ANNO XXXVI. NUMERO 77. | SEGUNDA FEIRA 2 DE ABRIL DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

5 Lua cheia as 5 horas e 40 minutos da tarde.
12 Quarto minguante as 11 horas e 13 minutos da tarde.
21 Lua nova as 3 horas e 26 minutos da manhãa.
28 Quarto crescente as 3 horas e 16 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 2 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 6 minutos da tarde

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civil; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda. S. Francisco de Paula fundador.
3 Terça. S. Ricardo Rei; S. Benedicto f.
4 Quarta. de Trevas. S. Izidoro arc.; S. Zozimo.
5 Quinta. de Endoenças (✠ do meio dia em diante)
6 Sexta. da Paixão (✠ até ao meio dia.)
7 Sabbado. de Alleluia. S. Epifanio b. m.
8 Domingo de Paschoa da Ressurreição.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 31 de março de 1860.

ORDEM DO DIA N. 374.

O tenente general barão da Victoria e commandante das armas determina, que no dia 1.º de abril vindouro se observe o seguinte:

1.º Que em conformidade a ordem do dia do quartel general do exercito sob o n. 184, sejam desligados do 4.º batalhão de artilheria a pé, e das companhias fixa de cavallaria, e de artifices desta guarnição os Srs. officiaes reformados que se acham addidos, com exepção do Sr. alferes Quintiliano Henriques da Silva Primavera.

2.º Que seja incluido como effectivo na vaga que ora existe no 9.º batalhão de infantaria, como foi resolvido em officio do quartel general do exercito de 22 do corrente, o Sr. alferes addido Francisco José Joaquim de Berros, que se acha respondendo em conselho de guerra.

Determina outro sim que na manhãa do dia 2 se passe revista de mostra aos corpos moveis do exercito e companhias isolados pela ordem seguinte:

As 6 horas a companhinha de artifices; ao 6 1|2 ao 8.º batalhão; as 7 ao 9.º; as 7 1|2 ao 1.º todos de infataria; as 8 a companhia fixa de cavallaria, e as 8 3|4 ao 4.º batalhão de artilheria a pé da cidade de Olinda.

Assignado. — *Barão da Victoria.*

Conforme. — *Berardo Joaquim Correa*, tenente ajudante de ordens do commando.

EXTERIOR.

O despacho dirigido por Thouvenel ao gabinete sardo, expõe claramente as condições com que a França manterá o seu appoio ao Piemonte, nas complicações da situação presente: ellas são assim resumidas.

1.º Annexação completados Ducados de Parma e de Modena á Sardenha.

2.º Administração temporal das Legações, da Romania, Ferrara e Bolonha, por meio de um vicariato, exercido pelo rei da Sardenha em nome da Santa Sé.

3.º Restabelecimento do grã-ducado da Toscana, tanto na sua autonomia politica, como territorial.

Se a Sardenha acceita estas indicações, o ministro do imperador, assegura ao gabinete de Victor Emmanuel, que pode contar com a França para que sejam postas em execução.

No caso contrario, a hypothese em que o governo sardo tivesse unicamente recorrer ás suas unicas forças, desenvolve-se a si mesmo, sem carencia de observações, que seriam até dolorosas de apresentar da parte do ministro do imperador.

Mr. Thouvenel termina com algumas palavras ácerca da Saboia, mas referindo as razões que levam a França a reclamar esse augmento territorial, como necessidade geographica para a segurança das fronteiras, declarando que serão tomados em consideração os interesses da Suissa, que não serão contrariados os desejos das povoações, e finalmente que serão ouvidas as grandes potencias da Europa.

O segundo despacho considerado, tendo presentes os actos de desconfiança do governo e do povo inglez ácerca da França, prova que o tratado de commercio não é um laço politico tão apertado que ligue os dous collossos na impassibilidade que muitos julgam.

Mr. Thouvenel, no despacho de mr. de Persigny para ser communicado ao gabinete inglez, distingue bem o direito differente que assiste a uma e outra nação para intervir no ajuste das questões da Italia, e diz:

Que á França cabe mais do que á Inglaterra, dirigir propostas difinitivas á Sardenha e á Europa, para solução das questões pendentes, e isto por duas razões: a primeira e que foi a França quem soffreu os encargos da ultima guerra, emquanto a Grã-Bretanha se conservára na expectativa: a segunda, porque se a experiencia do systema politico que está progredindo na Italia, não podesse ir ávante, ou provocasse uma crise Européa, a Inglaterra permaneceria nas circumstancias de desviar de si a responsabilidade, ficando na sua posição observadora. A situação é absolutamente diversa para a França, e causando-lhe preoccupações mais sérias e põe-lhe deveres mais extensos.

São portanto distinctas, segundo a linguagem official de Mr. Thouvenel, as vistas da Inglaterra e da França ácerca da Italia.

A mais notavel das apreciações que lemos no discurso imperial, a de Saint Marc Girardin no artigo dos *Debates* de 4, patenteia bem em relevo aquella differença de vistas politicas.

O distincto jornalista desenvolve as idéas contidas no discurso da abertura do corpo legislativo, com referencia á Italia, e a politica franceza e a ingleza são ahi bem separadas, pelo que diz respeito aos meios de obter garantias para a paz do mundo.

O ministro dos nogocios estrangeiros da Prussia sustentou a conveniencia do congresso europeu em uma das recentes sessões da camara.

Corriam boatos em Vienna a 3, de que o imperador tinha sanccionado o augmento de numero dos conselheiros de Estado, designando para membros os principes e altos dignatarios do Estado. Segundo os mesmos boatos, as assembléas representativas das 18 provincias seriam encarregadas de eleger quarenta membros que periodicamente deviam ser convocados com a missão de fixarem o orçamento do Estado, de discutir projectos de lei, e de receberem as communicações das assembléas representativas das provincias.

Realisado o boato, o futuro mostrará se estes passos dados pela Austria, no caminho da nova politica das sociedades, derivam ou não do covenio de Villa-Franca.

———

Os pontos capitaes da questão da Italia são ao presente:

Limites fixados, pelas novas propostas francezas ao engrandecimento da Sardenha, devendo neste proposito Victor Manoel, desviar as suas vistas de Veneza, desistir da Toscana, e ficar em duvida quanto ás legações;

Formação de um reino na Toscana, e designação do principe que seja o novo rei;

Concessões da Curia ás reformas politicas e administrativas, que os romanos desejam;

Addiamento da annexação da Saboya a França.

As noticias de hoje projectam sobre nenhum de taes pontos luz bastante para se vêr a possibilidade da sua solução, mais ou menos remota.

Em Paris, a 5, corria a noticia de que o conde de Cavour respondera ao governo francez, dizendo:

Que os conselhos do imperador seriam seguidos na parte que se referem ao rei, sem que se compromettа a que sejam impostas ao povo.

Em Turin, para onde já regressou o rei, da sua digressão a Milão, continuam os preparativos bellicos; mas se as propostas da França são tão positivas, como se tem dito, Victor Manoel não poderá só, apoiar com as armas o movimento da Italia, que deseja unir-se envolta do throno sardo, porque o considera como symbolo da liberdade, perdida nas ruinas das nacionalidades, distinctas e poderosas, que outr'era a formavam.

Ao passo que o plano imperial põe de parte a annexação da Toscana ao Piemonte, parecendo que os comicios populares só devem ser chamados á escolha do rei; votam os *Debates* de 3 que o decreto publicado em Florença, e de que já fallamos em um dos nossos extractos, convoca o povo toscano para votar nos dias 11 e 12, não sómente na formação do novo reino, mas tambem na annexação á Sardenha.

Uma só hypothese concilia o decreto com o discurso de Napoleão ao corpo legislativo, e consiste em suppor que o actual governo da Toscana decreto com independencia do governo sardo.

Brevemente o correio nos trará dous despachos importantes do ministro dos negocios estrangeiros da França, em que as bases das novas propostas são explicadas. Um dos despachos é dirigido ao representante do imperador em Turin, e o outro á embaixada franceza em Londres.

Parece que, segundo a indicação da França, e para dar segurança das suas intenções, a proposta da organisação da Toscana em reino, terá como clausula, não recahir a escolha para rei nenhum membro da familia Bonaparte, nem o principe Napoleão Jeronymo, genro do rei da Sardenha, nem o principe Napoleão, filho do rei José e a quem o imperador conferio o titulo de alteza imperial. Segundo a mesma versão, a soberania do rei do Piemonte na Romania seria como suzerano, do Papa, a quem deveria pagar uma contribuição annual.

Só a 20 do corrente poderá ser conhecido o resultado da votação toscana.

A Inglaterra não cessa de se preoccupar, não somente com a annexação da Saboya, mas com as apprehenções que este desejo da França levanta no espirito desconfiado dos subditos da rainha britanica em tudo que diz respeito ao seu mais fiel alliado da era presente, aquella a quem o pavilhão britanico se abateu no Tejo, se abate á vista das victorias hespanholas, e saúda temeroso ao discutir na camara alta um tratado para que a França vá buscar á India na escravatura da emigração, os braços com que possa tornar productivo o solo das suas colonias.

As palavras de lord Wodehouse, na sessão de 28, levantam indirectamente acima de taes factos a honra portugueza, quando disse: « o tratado ainda não está assignado; mas a questão foi submettida, não somente ao exame do ministro das colonias, mas do governo da India. »

O objecto da convenção projectada é pôr termo a esse systema de exportação dos negros de Africa, que é bem conhecida pela camara, e acerca do qual não ha duas opiniões differentes, pois que effectivamente, apesar de todos os regulamentos que possa fazer o governo francez, e sejam quaes forem as vantagens offerecidas aos negros exportados *é inevitavel que aquelle systema estabelece e perpetua o horrivel trafico de carne humana.*

Não será este ainda o ultimo commentarie á historia do *Carlos Jorge.*

A essa desconfiança ingleza acerca da França se deve attribuir o addiamento de uma proposta de uma mensagem á rainha, apresentada na camara dos communs afim de manifestar a S. M. o reconhecimento dos representantes da nação, pelo tratado com o imperio francez, por ser um facto que realisa o systema vantajoso para a industria e para o commercio, o que estreita mais as relações entre os dous povos.

Essa proposta foi apresentada a 5 e a 6, nos annuncia um despacho telegraphico, dirigido a Madrid, que tinha havido uma calorosa discussão acerca da annexação da Saboya: sendo o ponto principal que não devia haver discussão do tratado com a França emquanto solemnemente não fosse discutida a questão da Saboya.

A parte mais importante do discurso, alguma cousa impaciente, de lord Russell, foi:

Que o imperador dos francezes tinha declarado que antes de operar na questão da Saboya consultaria as potencias;

Que não sabia que potencias seriam consultadas; mas que a excepção da Inglaterra, nenhum outro governo tinha ainda fallado contra a annexação, mas não duvidava que se a opinião de Vienna, Berlin e S. Petersburgo fosse contraria o imperador desistiria.

O proprio governo que assim tenta desvanecer as desconfianças da nação, figura possuido do seu fundamento quando vem apresentar ao parlamento os orçamentos de marinha e guerra mais elevados, que nunca se propuzeram em tempo de paz, sommando ambos vinte sete milhões seiscentas e quarenta e quatro mil duzentas e setenta e cinco libras.

Para o anno proximo o secretario do almirantado propõe a construcção de navios que em força a vapor representam 18,800 cavallos.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa).

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO
13 de março.

Teve lugar hontem, conforme haviamos annunciado, a execução das duas praças da armada sentenciadas.

Sobre este triste facto communicaram-nos as seguintes circumstancias:

Pelas 4 1/2 horas da tarde, na explanada da fortaleza de Willegaignon, e em presença de perto de 400 praças do corpo de imperiaes marinheiros, 150 do batalhão naval e 100 da marinhagem, depois de preenchidas todas as formalidades da lei e prestados todos os soccorros da religião, foram passados pelas armas os réos de morte Honorato Timotheo da Silva, soldado do batalhão naval, e Pedro José dos Santos, imperial marinheiro; aquelle caboclo, natural da Parahiba, com 25 annos de idade, e este pardo, natural de Pernambuco, com 22 annos de idade.

Honorato era infelizmente avesado ao crime, e diz-se que havia já praticado uma outra morte em sua terra natal. Pedro era um bello moço, trabalhador e intelligente, em quem nunca se havia descoberto tendencias para o mal.

Ambos se apresentaram corajosos; o soldado com o riso do sarcasmo nos labios e o marinheiro com resignação do christão contricto. Pedro declarára antes, não ter tido complices no seu crime. Não quizeram ser vendados. A primeira descarga riscou o soldado da lista dos vivos; mas o marinheiro succumbio ao *tiro de graças.*

O Rvd. capellão dos corpos, o Sr. padre-mestre Campello, recitou um elaborado discurso apropriado ás circumstancias. Suas palavras cheias de unção evangelica commoveram o numeroso auditorio, que lhe prestava maior attenção.

Findo este acto, marcharam os corpos pelo lado dos cadaveres e formaram em seguida na parada commum.

O Sr. chefe de esquadra, encarregado do quartel general da marinha, Joaquim José Ignacio, que estava na fortaleza com os Srs. commandantes da estação naval e dos diversos navios surtos no porto, bem como grande numero de officiaes da armada, dirigio á força reunida a seguinte allocução:

« Marinheiros e soldados!

« Cahiram feridos pelo ferro aquelles que com o ferro cortaram o fio da vida a seus camaradas. As leis divinas e humanas foram executadas, e a sociedade conta de menos dous reprobos.

« Esse sangue, porém, derramado em desafronta da lei, vai todo nodoar os briosos corpos a que pertenceis, cuja disciplina aquelles que, como eu, vosso chefe e vosso antigo companheiro de trabalhos, não conhecem, supporão postergada.

« E' preciso, pois, redobrar de esforços para que não fique duvidoso que homens tão prestimosos, que nos dias mais difficeis por que tem passado o paiz, souberam sacrificar sua existencia em prol delle, são os mesmos que passaram o Tonelero e na velha Europa teem deixado as melhores recordações da nossa disciplina, são fieis ao monarcha e ás leis, são obdientes a seus superiores, e sabem como bravos encarar e vencer todos os perigos.

« Camaradas; fugio dos vicios, observai os preceitos da nossa santa religião, attendei bem aos deveres que vos são impostos pelos regulamentos, que tantas vezes vos são lidos. Amai vossos superiores e vossos camaradas; são aquelles os que vos conduzem á gloria e vos protegem, e estes que partilham comvosco os innumeros trabalhos, de que é vossa vida cercada. Dai uma lagrima de saudade e dirigi uma oração ao Altissimo por esses desgraçados que ainda ha pouco vestiam vosso uniforme, e são agora frios cadaveres, nada, ou terra de que sahiram, á qual voltara. Dizei-lhe o ultimo adeos.... oremos por elles...

« A quarteis.... »

Recitado este discurso, marchou toda a força para os seus quarteis e navios, depois de terem por alguns momentos orado a Deos pelo descanso eterno de seus infelizes camaradas. Alem do Rvd. Sr Campello, assistiram aos padecentes os Rvms. Srs. Santa Prisciliana e Diniz, e Fr. Santa Rosa. Este ultimo viera por parte da irmandade da Misericordia, que forneceu aos padecentes os alimentos necessarios.

A ordem do serviço deste dia foi determinada com a devida antecedencia pelo quartel-general da marinha: em seguida a publicamos.

« *Ordem addicional á do dia 9 de março de 1860.*

« Tendo de ser passado pelas armas, na fórma dos avisos de 7 do corrente, os réos sentenciados á pena ultima, soldado do batalhão naval Honorato Timotheo da Silva e imperial marinheiro Pedro José dos Santos, á cuja petição de graça não houve S. M o Imperador por bem deferir, ordena S. Exc. o Sr. ministro e secretario de estado, inspector geral da marinha, que os ditos réos, depois de ser lida a sentença e della ficarem inteirados, entrem hoje para o oratorio, afim de que a execução de taes sentenças tenha lugar no dia 12 do corrente á tarde.

« Os Srs. commandantes dos corpos, a que os réos pertencem, farão executar as ditas sentenças na esplanada da fortaleza de Villegaignon com todas as formalidades usadas em casos semelhantes.

« O Sr. commandante da estação naval da côrte porá, hoje mesmo, á disposição daquelles Srs. commandantes os reverendos capellães da corveta *Dous de Julho* e fragata *Amazonas*, que com os dos corpos prestarão aos padecentes os auxilios espirituaes dependentes do seu ministerio, e dará suas ordens, de combinação com os ditos senhores commandantes para que todos os destacamentos do batalhão naval e um forte destacamento de imperiaes marinheiros de cada um dos navios da estação estejam em Villegaignon á hora apropriada para assistirem ao acto da execução, findo o qual deverão regressar aos seus navios, convindo que estes destacamentos sejam acompanhados pelo maior numero de officiaes que seja possivel dispensar do serviço de bordo.

« A fortaleza de Villegaignou fica incommunicavel com a terra em tudo que não seja objecto de serviço, até depois da sahida para o cemiterio dos cadaveres dos réos executados; e sobre o enterramento delles entendam-se os Srs. commandantes com o Sr. capitão de fragata director do hospital da marinha.

« As guardas da fortaleza sejam reforçadas, e postem-se convenientemente as sentinellas indispensaveis para conservação da incommunicabilidade.

« Lavrados nos respectivos processos os termos de se haver executado as sentenças, os Srs. commandantes, devolvendo-os a este quartel general, darão parte de estar esta ordem cumprida.

« S. Exc. o Sr. ministro recommenda aos Srs. commandantes em geral que aproveitem a presente occasião para fazerem sentir ás suas guarnições os tristes resultados a que conduz a falta de disciplina, a má indole e a perversidade.

« O sangue do soldado e do marinheiro é devido á patria; aquelle que esquecido do que ella e a sociedade exigem, commette crimes taes que a lei faz punir com o cadafalso, é duplicadamente réo; réo porque delinquio contra essa sociedade de que, ainda que indigno, é membro, e réo porque roubou á patria o seu sangue, a que ella tinha direito pelo mais sagrado dos juramentos.—*Joaquim José Ignacio*, chefe de esquadra ».

—16—

Falleceu e sepultou-se hontem no cemiterio de S. Francisco Xavier o Sr. senador José Martiniano de Alencar.

Nasceu na villa, hoje cidade do Crato, provincia do Ceará, e contava 65 annos de idade.

Era o mais antigo membro do senado e um dos tres que restavam nomeados pela regencia permanente, que durou de 1831 a 1835.

Cedo começou Alencar a sua carreira na politica. Em 1817, sendo então bem joven, foi mandado de Pernambuco com instrucções para promover a revolução no Ceará. Mallograda esta segunda tentativa da independencia, foi preso e conduzido para a Bahia, onde esteve retido nos carceres por espaço de quatro annos, tendo por companheiros Andrada Machado e outras victimas illustres daquella malfadada luta.

Solto em 1821, voltou ao Ceará, seguindo logo depois para Lisboa, tomar assento nas cortes como deputado.

Chegando a Portugal a noticia da independencia, Alencar abandonou as côrtes com alguns outros seus collegas, e vooou ao Brasil disposto a tudo, a sacrificar tudo, se fosse preciso, pela emancipação do paiz! Mas quando chegou ja achou consummada a independencia, e logo depois recebeu o diploma de deputado á constituinte brasileira. Desde então só esteve fóra do parlamento quatro annos na legislatura de 1825 por não poder ser eleito em consequencia dos movimentos de 1824, nos quaes se achava compromettido.

Na segunda legislatura foi eleito por duas provincias, Minas Geraes e Ceará; optou por esta ultima, que era a do seu nascimento.

Sendo presidente da camara dos deputados foi escolhido senador em 10 de abril de 1832, e tomou assento no dia 2 de maio do mesmo anno.

Em todas as vicissitudes politicas por que temos passado figurou sempre como um dos mais proeminentes chefes do partido liberal.

Nenhum brasileiro o excedeu em patriotismo, e nem algum outro tomou parte mais activa na politica daquelles tempos de dedicação e amor á causa publica.

Feijó, Vergueiro, José Bento e Evaristo o tiveram sempre a seu lado, quer na prosperidade, quer nas épocas criticas e arriscadas.

A provincia do Ceará deve-lhe os mais assignalados serviços, e ainda hoje os Cearenses se recordam com saudade da energica e salutar administração que, dispondo de fracos recursos, trouxe á provincia todos os beneficios da civilisação.

Alencar era incontestavelmente a maior gloria da provincia do Ceará.

A terra lhe seja leve.

Correspondencia do Diario de Pernambuco.

SERGIPE

10 de março de 1860.

Já teve, segundo me recordo, um correspondente nesta provincia: e porque deixou tão nobre missão?! Porque não continuou a concorrer com sua pedrinha para o grande edificio da civilisação? Porque não foi por diante em ajudar o gigante da imprensa brasileira, que bem mostra representar este Norte chamado Leão? Deus ajude a quem levanta-se em lugar de quem se finou.

Nas minhas missivas tratarei promiscuamente de tudo: ora fallarei da agricultura da provincia, que se esvaece; ora da politica, que se altera; ora do individuo, que se torna celebre como homem publico ou particular; ora afinal, tocarei em tudo e sobre todos. Quero ver se posso ser imparcial; e creia que quando me inclino em favor de um partido, não ficarei desviado a ponto de mentir e calumniar. Serei julgado.

Quando estamos a lutar com grande crise financeira, ia sendo augmentado os nossos vexames com o enfraquecimento da esperança de melhorarmos no anno futuro; porque sende nenhuma a safra passada, nenhuma seria a vindoura, se Deus não se amerciasse de nós, dando chuvas desde o dia 4 do corrente.

A safra que acabamos de findar não foi a quinta parte da atrazada.

Engenhos de 2 e 3 mil pães só fizeram 500 e 600! a casa de A. Scharamm & C.ª, que carregou 40 navios, só carregará 8! Infeliz lavrador que sem productos, nem outros rendimentos se vê sem recursos, e além disto atormentado pelo correspondente!!

A provincia tambem recente-se do mesmo modo, deve cada dia mais, e os empregados que só vivem dos seus ordenados andam em desespero—ha oito mezes que muitos professores não recebem dinheiro! no entretanto que os que se acham mais em contacto com o cofre, sempre são menos infelizes, porque não andam tão atrazados. Para consolação, ou antes resignação, o governo deveria igualar a sorte de todos sem privilegio nos recebimentos; mas manda quem póde.

Esteve na provincia SS. MM. II., visitaram Aracajú, onde foi o ponto de partida, Maroim, Larangeiras e Estancia, indo mais S. M o Imperador a S. Christovão, Itaporanga, e ao canal Pamenga. Além de muitas esmolas deu dez contos de réis para o Instituto-Agricola, creado por decreto datado da Estancia. O *Diario* tem transcripto o que disse o *Correio Sergipense* á respeito da visita imperial, ao que nada mais tenho a augmentar.

A 27 do passado a assembléa provincial deu principio em suas sessões preparatorias, e logo foram reconhecidos os deputados dos dous circulos Estancia e Aracajú; porém como receiasse duvidas sobre os dous circulos — de Itabaianna por haver duplicata, e de Propriá por pequenas faltas de formulas, levantou-se a questão se 12, embora não maioria, poderia decidir os outros 12: esta questão gastou os dias 28, 29 e 1º de março, devendo ser este ultimo o dia de abertura. Os deputados de Propriá fugiam da casa logo que se ia votar sobre a matéria em discussão, desconfiando que, se passasse a idéa, isto é, de 12 decidir 12, elles proprios soffreriam a nullidade já promettida a Itabaianna, porque os 12 reconhecidos estavam compostos. Foi necessario que o presidente convocasse os deputados á palacio, e ahi provocou um accordo entre as partes contendoras, depois de calorosa discussão, e até mesmo inconveniencias. Ficou de parte a questão incedente, os de Propriá foram reconhecidos, no dia 5 abrio-se a assembléa, e logo em seguida foram nullas as eleições de Itabaianna: está o partido conservador, pois, em maioria de 12 contra 6.

São presidente Dr. Antonio Ribeiro Lima, secretarios tenente-coronel Bastos e Dr. Rego. Quem ganhará a provincial de Itabaianna? O partido conservador, porque o commandante superior Manoel Raymundo, que força dava ao partido do Sr. Botto, delle separou-se, e está ligado aos seus antigos amigos do partido da ordem.

Aqui esteve entre nós o deputado Barros Pimentel—veio predispor as cousas e os homens para sua reeleição; e apezar de seus esforços, de sua posição, e de alguns amigos dedicados creio pouco na sua felicidade; porque lhe falta a maioria, sem duvida é do partido que na eleição passada o collecou na camara, como sabe o Sr. Barão, o Sr. Benevides e o Sr. Cansansão.

No primeiro do corrente chegou aos braços de seus amigos o distincto Sr. barão de Maroim, depois de uma ausencia de quasi tres annos de viagem pela Europa. Teve um recebimento de principe. Vio-se nesta occasião um verdadeiro contraste: entre a multidão de amigos cheios de alegria e enthusiasmo seguia o barão triste e melancolico; era porque em seu coração estava um vasio—em sua ausencia a morte lhe tinha arrebatado sua boa companheira—aquella que o ajudou a partilhar os dissabores da vida, e a gozar os prazeres que dá a riqueza e a gloria que lhe tem dado a sociedade. O Sr. barão esteve em nossa grande escola, no meio de grandes cousas, e ouvindo a grandes homens — tocado por tudo isto não quer mais se envolver na pequena politica e de intrigas da provincia — quer ser amigo de todos sem distinguir as fileiras: é bello pensamento, mas creio que não será exequivel attentas certas circumstancias, e o futuro me dará razão.

Já que estamos no anno das eleições, quadra tempestuosa, tempo de victorias e derrotas eu devo lhe fallar dos circulos, dos candidatos, e da força de cada um conforme o meu fraco pensar.

Estancia.— Neste circulo apresentam-se por um lado o Dr. Pedro de Calasans, e por outro lado o Dr. Fiel, e segundo dizem a supplencia o Dr. Oliveira Ribeiro: o primeiro candidato conta com seu pai legitima influencia de S. Luzia, com o Dr. João de Calasans, com o commandante superior Tiago de Lagoa Vermelha e mais amigos; o segundo conta com a influencia do commandante superior da Estancia Antonio Martins Fontes, com a familia Mattos Freire, com o tenente coronel José Vicente de Itabaianninha, o juiz municipal do Largato Dr. Fontes e como o tenente coronel João Dantas do Riachão; e o terceiro segundo dizem, conta com Gregos e Troyannos. Creio que o Sr. Dr. Fiel será o feliz em resolver a quadratura deste circulo.

Itabaianna.—O Dr. Barros Pimentel quer a reeleição, como acima disse, e a teria senão tivesse deixado os homens que o ajudaram na candidatura passada, e mesmo se não tivesse perdido a valiosa alliança do commandante superior Manoel Raymundo Telles de Menezes. O Sr. Barros tem em seu favor as freguezias de S. Christovão e Itaporanga, que são da influencia do Sr. Botto, mas é que lhe faltam as freguezias de Itabaianna propriamente dita, de Campo do Brito, e de Simão-Dias, dando todas tres uma maioria extraordinaria, pontos estes que foram sempre dos conservadores. Com taes dados penso eu que se não houve intervenção do governo como alguem espera, e se correr regular a eleição os felizes serão os Drs. Alexandre Pinto Lobão e Gonçalo Teixeira Telles de Menezes, devendo um ser o deputado e outro o supplente conforme a combinação.

Aracajú.—Este circulo é no todo do partido conservador, e tanto que nem ao menos o partido contrario se lembrou de apresentar candidato. A reeleição do Sr. barão do Maroim é a vontade de todos, apezar delle não querer. O supplente do Sr. barão é considerado deputado, porque passa por certo que o proprietario, (se assim se pode chamar) não tomará assento; e por isto tem apparecido pendentes como o Dr. Tobias e Oliveira Ribeiro; mas só julgo segura a candidatura do Dr. Leandro Bezerra por grande força de amigos e parentes.

Propriá.—Por este circulo é candidato pelos liberaes o Sr. Baptista Monteiro, e pelos contrarios, dizem uns que o Dr. Gonçalo Vieira de Carvalho Mello, e dizem outros que o Dr. Tobias; ao lugar de supplente de qualquer destes o major Erico P. da Fonseca, a daquelle o conego que veio em companhia de S. M. o imperador. Para onde penderá a victoria? não sei pelo que está, porem se foi real que o barão de Cotinguiba faz guerra ao Sr. Monteiro, elle perderá.

Ficará tudo mudado emquanto alguns candidatos apparecerá mesmo algumas complicações, porem segurando cada vez mais o partido conservador, se passar a reforma eleitoral reduzindo a provincia em dous circulos e seus supplentes.

Deos nos livre de maldita reforma. É conveniente experimentar segunda vez a lei dos circulos, lembrada pelo P. e Souza e executada pelo Paraná.

Eu deveria fallar sobre a administração da provincia, sobre o presidente e chefe de policia, o que são, e o que podem ser ao futuro; porem todo tempo é tempo, e já estou cansado.

— Corre que o Dr Julio juiz de direito da Estancia vai para a policia do Rio Grande do Norte, e que para aquella comarca vai o Dr. Angelo Ramos nosso antigo chefe de policia.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial occupou-se sabbado do seguinte:

Parecer da commissão de posturas de camaras municipaes, apresentando um projecto dando autorisação á camara de Iguarassú a aforar, a Cosma Maria do Coração de Jesus, os dous terrenos Pitanga e Mondego, que a mesma já possue em arrendamento.

Requerimento do Dr. Ignacio de Barros, pedindo, pelos canaes competentes, qual a quantidade de assucar e algodão de outras provincias que foi importada e beneficiadas nesta em os exercicios de 1856—1857, 57—58, 58—59, designando qual o seu valor.

O Sr. Martins Pereira fez algumas considerações acerca da suppressão de apartes feita pelo Sr. Gitirana no seu discurso publicado no jornal da casa.

O Sr. Braulio e Silva, motivou e mandou a meza uma indicação; para que a commissão de contas e despezas provinciaes passe na thesouraria provincial um exame nas contas de despezas alli pagas; a qual foi enviada a commissão respectiva para dar seu parecer.

Entrando na ordem do dia approvou em 1.ª discussão os artigos additivos de posturas das camaras do Recife e Olinda; em 2.ª os das do Brejo, e da Boa-Vista, ate o art. 7, sendo regeitado o 8.º Egualmente approvou em 3.ª as posturas de Garanhuns, ficando dependentes de uma quarta, por haver apresentado dous additivos o Sr. Costa Dourado.

Não havendo mais casa, levanta-se a sessão a 1 hora e 3|4 da tarde, dando-se para ordem do dia de hoje:

3.ª discussão do projecto n. 12 deste anno e 36 do anno passado.

1.ª do de n. 13 do corrente anno, que separa elevando a comarca diversos termos da provincia.

PERNAMBUCO.

RECIFE, 31 DE MARÇO DE 1860.

ÁS SEIS HORAS DA TARDE.

Retrospecto semanal.

Tivemos, durante a semana que hoje expira, noticias da Europa pelo *Magdalena*, novo paquete da linha transatlantica ingleza, e noticias das republicas e das provincias do sul do imperio, vindas pelo paquete nacional *Cruzeiro do Sul.*

Depois que o vapor *Portugal*, cujas noticias colligimos no ultimo retrospecto, deixou os portos da Europa, a questão italiana apresentou uma nova face, que pode difficultar a decisão que tenha de proferir sobre ella o conselho europeu.

As populações da Italia Central foram convocadas a declarar nos dias 11 e 12 de março por meio do suffragio universal e em escrutinio secreto se queriam constituir-se em estados separados, ou se preferiam reunir-se sob o sceptro de Victor Emmanuel.

Se os povos da Italia central se pronunciassem pela separação, o que não cremos, ainda haveria difficuldades a resolver; mas reduziram-se ellas a dissuadir os principes depostos de suas pretenções, e a ver que os pequenos estados que tivessem de constituir-se, se organisassem de modo que dessem á Europa uma garantia de socego e de estabilidade, Se, porém, elles preferirem a annexação ao reino Lombardo-piemontez as difficuldades serão muito maiores e mais graves, por quanto, alem dos embaraços que resultam da reunião sob um unico sceptro, de muitos estados, que tiveram, durante muitos annos, uma existencia politica distincta e independente, accresce ainda a questão de saber, se convem ao equilibrio da Europa crear na peninsula italica uma nova potencia de primeira ordem.

A eventualidade de uma nova guerra na Italia, na qual Luiz Napoleão quizesse fazer prevalecer as suas novas idéas pregadas no folheto — *O Papa e o Congresso*—e sustentadas pelo gabinete francez, teria consequencias muito diversas talvez, do que teve a campanha de 1859. As monarchias de direito divino, as que teem a sua existencia fundada no principio chamado da—legitimidade—, e que assistiram impassiveis aos desastres da Austria desde as margens do Sesia até o Mincio, essas sentiram-se estremecidas desde que se invocou o principio da soberania nacional, desde que se proclamaram as regras do direito publico da assembléa nacional franceza do anno de 1789, e é muito provavel que não deixem a Austria combater outra vez sosinha pelo principio da legitimidade que unico as sustenta a todas. Presume-se, pois, com bons fundamentos, que, se a Austria tiver de sustentar pela segunda vez uma guerra na peninsula italica, tendo a França por adversaria, a Prussia e a Russia, esquecendo antigas rivalidades e aggravos, lhe prestem algum auxilio. Dada esta hypothese, a França não teria, não poderia contar senão com os seus proprios recursos e os da Italia livre, talvez com os da Inglaterra, e mui duvidosamente com os da peninsula occidental, onde, se é certo que se deseja a independencia da Italia, tambem é certo que se respeita os sagrados direitos temporaes do Pontifice romano.

O Piemonte, que declara achar-se compromettido acceitar a annexação dos estados da Italia central, não quiz estar em contradicção com os seus principios, pelo que acaba de conceder que a Saboya e Niza se pronunciem por mei do suffragio universal sobre a sua annexação á França.

Constava, porém, que a Inglaterra se opporia com todas as forças a esta incorporação, sem que as outras potencias se pronunciassem por ella.

No reino de Napoles continuava a manifestar-se profundo e geral descontentamento pelo intoleravel adsolutismo do novo rei. Era muito para temer que as continuas oppressões que soffre o povo não terminassem finalmente por exasperal-o e rebentar naquelle reino o incendio revolucionario.

O gabinete do Vaticano não segue melhor caminho: longe de adoptar as reformas que o tempo e a experiencia teem mostrado serem necessarias, obstina-se em caminhar na senda espinhosa de medidas violentas, que augmentam diariamente o numero dos descontentes.

A Prusia e a Russia, que se tinham conservado em reservado silencio sobre os negocios da Italia, despertaram dessa especie de adormecimento estudado, desde que se tratou de augmentar a França com os territorios de Niza e Saboya, e hoje parece acharem-se de accordo sobre o modo de resolver a questão italiana. Um jornal inglez chegou a affirmar que a Russia tinha celebrado com a Austria um tratado pelo qual se compremottia a auxilia-la caso rebentasse nova guerra na Italia, ou na Hungria promettendo a Austria fazer prevalecer nos principados danubianos a politica russa.

Essa noticia, porém, foi logo desmentida pelos outros jornaes e pelo ministro da Russia em Londres.

Tambem se affirmou sem melhor fundamento que a Prussia se achava com a Austria na mais perfeita harmonia e intimidade. Como dissemos, pode vir a dar-se no caso de uma nova guerra na Italia, uma colligação das monarchias legitimistas, mas por ora não ha essa coligação e menos se pode admittir que duas potencias sempre se achem na mais perfeita harmonia.

A Austria continua a exercer as maiores violencias no territorio do reino veneziano e na Hungria. Da Venecia tem emigrado cerca de 80,000 pessoas depois da paz de Villa-franca, e a maior porte desta gente se tem refugiado na Lombardia, no Piemonte, em Parma e em Modena. São outros tantos inimigos encarniçados que a Austria encontrará contra si; é um reforço de mais para o exercito da Italia livre.

Em Inglaterra a imprensa occupava-se das reformas economicas do Sr. Gladstone, que tinham sido geralmente bem recebidas. O ministerio, interpellado ácerca da encorporação da Saboia e de Niza á França, apresentou documentos officiaes por onde se vê que se tem energicamente opposto a esse engrandecimento do solo francez, o que satisfez plenamente a camara dos communs.

Não tendo sortido effeito a projectada mediação na guerra da Hespanha com o imperio de Marrocos, aquella potencia prosegue nas suas operações militares. Preparava-se ultimamente para a tomada de Tanger.

Em Portugal a ordem do dia era a discussão do contrato de caminhos de ferro celebrados com um Sr. Salamanca, de cuja capacidade tem havido muito quem duvide, talvez sem muita justiça.

Tinha-se perdido, nos mares da India, o brigue de guerra portuguez *Mondego*; e a noticia desse triste acontecimento, chegada a Lisboa e dada na camara dos deputados, onde se achava o Sr. Ferreira, ministro da marinha, deu causa a que elle fosse acommettido de um ataque cerebral, do qual se dizia geralmente que não poderia escapar, apezar de ter recebido immediatamente todos os soccorros.

Fica em substancia resumido tudo o que de mais importante nos trouxe de novo o *Magdalena*, que pela primeira vez toca nos portos do Brasil.

— O *Cruzeiro do Sul* veio no dia 29 extinguir a anciedade com que era esperado. Por elle recebemos noticias das republicas do Prata e de algumas provincias do sul, por elle tivemos noticias dos despachos e mercês do dia 14 de março, que era todo o motivo da anciedade com que fôra esperado.

Tinha tomado posse da presidencia da Confederação Argentina o Dr. Derqui, no dia 5 do corrente, e organisara logo o seu ministerio do modo seguinte:

D. Juan Pujol, ministro do interior; Dr. Emilio Alvear, ministro dos estrangeiros; Dr. Juan Baptista Alberdi, ministro da fazenda; D. Severo Olmos, ministro da justiça; e D. Beijamin Victorica, ministro da guerra e marinha.

O general Urquiza foi nomeado general em chefe do exercito e da armada, e inspector geral das mesmas armas e de todas as guarnições das fronteiras.

Em Cordova, territorio do Rosario, tinha havido uma pequena sublevação, que para logo fôra suffocada.

Tambem o presidente de Montevidéo, D. Bernardo Berro, estava de posse do poder, tambem elle organisára o seu ministerio do modo seguinte:

Dr. Acevedo, ministro do interior e dos estrangeiros; coronel D. Diogo Lamas, ministro da guerra e da marinha; a pasta da fazenda ficára ainda vaga.

O territorio oriental tinha sido dividido em 4 secções militares das quaes tinham sido nomeados commandantes: — o coronel D. Bernardino Olid, da 1.ª secção; — o coronel D. Dionysio da 2.ª;— o coronel D. Lucas Morenoda 3.ª: — o coronel D. Diego Lamas, da 4.ª

Este ultimo, que depois fora chamado ao ministerio, não tinha ainda substituto no commando militar.

No interior da provincia de Buenos-Ayres (campanha), tinha rebentado uma revolta de que eram chefes Nadal, Chapaco, Lamella e Pio Rodriguez. Os revoltosos occupavam Areco, Giles e as circumvizinhanças de Lonjan e Moron.

Eram simples guerrilhas: mas temia-se que não tomassem corpo e constituissem um exercito organisado

O chefe voltára, depois das agitações do anno passado, aos seus antigos habitos de paz e do tranquillidade.

A dissenção entre o Perú e o Equador ainda se não sabia se estava com effeito terminada de todo.

Das noticias da côrte as mais importantes são a de fallecimento de dous senadores do imperio, o padre José Martiniano de Alencar, e o conselheiro Luiz Antonio Barbosa, e a dos despachos do dia 14 de março.

A morte dos senadores Alencar e Barbosa foi uma grande perda para o paiz e a do senador Alencar é de mais uma grande calamidade para o Ceará, onde as eleições são sempre uma fonte de graves perturbações do socego publico, e muitas vezes o theatro de tristissimas scenas de sangue.

Quanto ao conselheiro Barbosa, o seu elogio está em que tendo servido nos mais elevados cargos do Estado com tanta intelligencia quanta dedicação e honestidade, morreu pauperrimo, deixando na orphandade e na miseria a quatorse filhos de menor idade.

No dia 14 de março S. M. o Imperador dignou-se de remmunerar a todos os cidadãos que se destinguiram, nas provincias que se dignou vizitar, em demonstrações de affecto pela sua augusta Pessoa e de S. M. a Imperatriz.

A' nossa provincia coube não pequena parte d'esta manifestação da imperial munificencia.

Não cabe nos estreitos limites d'este escripto a enumeração de todas as pessoas d'esta provincia que foram agraciadas.

Os nossos leitores terão visto já a lista dos condecorados e terá notado que nos coube realmente uma boa parte dos despachos do dia 14 de março.

Constava que o governo imperial pretendia dar substitutos a todos os presidentes, que teem assento das camaras. E' assim que se dizia que a presidencia do Pará seria dada ao Sr. Dr. Joaquim Portella; a do Piauhy ao Sr. Dr. Abilio Tavares; a do Rio Grande do Norte ao Sr. Dr. José Bento da C. Figueiredo Junior; a de Alagoas ao Sr. Dr. Leão Velloso; a da Bahia ao Sr. desembargador Costa Pinto; a do Espirito Santo ao Sr. Dr. Souza Carvalho. Tambem se dizia, que seria removido para esta provincia o Sr. Dr. Leitão da Cunha, actual presidente da Parahyba.

São de pouco interesse as noticias das provincias.

— Do interior desta provincia temos recebido tambem algumas noticias de mais ou menos interesse.

De Ouricury recebemos a narração circumstanciada do facto do assassinato do delegado militar Muniz Barreto.

Em Santo Antão tinha terminado o processo

MUTILADO ILEGÍVEL

ecclesiastico que alli fôra instaurar contra o vigario da Victoria Xavier dos Santos, o Sr. vigario Camillo de Mendonça Furtado. O comparecimento da moça raptada pelo vigario na noite de 24 de dezembro ultimo, e as suas declarações em juizo vieram esclarecer de todo aquelle facto, confirmando o depoimento conteste de todas as testemunhas do processo.

Que se diga, depois, á vista dos factos escandalosos praticados pelo vigario da Victoria, que este *Diario* não tinha fundados motivos de censurar aquelles que sabiam destes factos e os toleravam com grande detrimento da moral publica e da religião. Prosiga a autoridade ecclesiastica nesta senda, procure punir com severas penas os máos pastores, trate de moralisar o nosso clero, e o *Diario* será o primeiro a fazer-lhe justiça.

O Sr. vigario Camillo houve-se, em sua commissão, como era de esperar de sua intelligencia e honestidade.

No districto de Santo Amaro de Jaboatão deu-se ha dias um assassinato, que esteve por alguns dias envolvido nas sombras do mysterio. Appareceu morta uma senhora, que pela physionomia e pelos vestidos parecia ser de familia distincta. Hoje a policia está senhora do segredo e trata de proceder contra os autores deste barbaro assassinato.

As funcções religiosas da quaresma teem continuado a fazer-se com regularidade.

—Demandaram o nosso porto, 20 embarcações mercantes, com a lotação de 8,556 toneladas, e o vapor nacional de guerra *Tieté*. Sahiram durante os mesmos dias, 22 embarcações mercantes, com a lotação de 8.633 toneladas; e sahio tambem o mesmo vapor *Tieté*.

— Renderam, do dia 24 ao dia 30 do corrente: — a alfandega, 85 474$600 rs.; o consulado geral, 17:819$983 rs.; a recebedoria das rendas geraes internas, 9:738$399 rs.; o consulado provincial, 15:332$467 rs

— O movimento geral da alfandega, no mesmo tempo foi de 7.124 volumes, a saber: — volumes entrados com fazendas 864;—com generos, 2,361;—total dos volumes entrados, 3,225; — volumes sahidos com fazendas, 789; —com generos, 3,110: — total dos volumes sahidos 3,899.

REVISTA DIARIA.

— Ante-hontem entrou da Bahia com dous dias e meio de viagem a corveta a helice nacional *Gequitinhonha*, commandada pelo primeiro tenente Henrique Antonio Baptista, a qual veio aqui receber carvão, e deve seguir brevemente para o Maranhão, em cujo porto vai fazer obra no fundo.

— No mesmo dia sahio para Maceió, afim de cruzar nas aguas da provincia de Alagoas, o brigue escuna de guerra nacional *Xingú*, commandado pelo primeiro tenente Joaquim Nolasco da Fontoura Pereira da Cunha.

Foi substituir naquelle serviço o hiate *Parahybano*, que deve recolher-se á este porto

— O Sr. Dr. Fernando Affonso de Mello, procurador fiscal da thesouraria de fazenda, reassumio o exercicio do seu emprego, que estava sendo preenchido mui vantajosamente pelo Sr. Dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda. Não nos podemos furtar ao dever imperioso de dar a esse Sr. os nossos devidos emboras, pelo interesse e bom desempenho na execução das commissões que lhe são confiadas.

— Nos titulos conferidos no dia 14 do mez ultimo á dous illustres generaes de mar e terra, vice-almirante Joaquim Marques Lisboa e tenente-general José Joaquim Coelho, observa-se uma feliz escolha, e uma delicada finura do Soberano.

O primeiro, elevado á barão de Tamandaré com grandeza, recebeu uma prova de que não passou desapercebido o seu louvavel procedimento, mandando trasladar os ossos de seu irmão enterrado na fortaleza de Tamandaré ha 24 annos, para o jazigo de familia; com o que manifestou o espirito religioso e fraternal que em alto grão possue, reunido ás mais elevadas virtudes militares.

O segundo, nomeado tambem barão da Victoria, com grandeza, recebeu uma tocante allusão aos seus afamados feitos d'armas, e bem que encanecido pelos longos serviços que tem prestado ao paiz, deve ter-se animado com esta gloriosa recordação.

— O Sr. 1º tenente da armada Manoel Antonio Vital de Oliveira foi contemplado com o officialato da Rosa na distribuição das graças ultimas; o que é, por sem duvida, uma preciosa manifestação do grão de acolhimento que tem recebido os seus bellos trabalhos hydrographicos, que fazem honra ao Brasil, e são—carta reduzida de Pitimbú á S. Bento, ampliada desde o rio Massoro, até o rio de S. Francisco, pelas suas recentes observações; comprehendendo o littoral de quatro provincias, que são Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco e Alagoas; cartas das lagôas do sul e norte de Maceió: plano do baixo das cabras.

Sirva este incentivo para que o distincto pernambucano, official da marinha imperial, não arrefeça no ardor, que tem apresentado no serviço.

— Sabbado o Sr. Dr. Tristão de Alencar Araripe mandou rezar uma missa funebre pelo repouzo eterno do fallecido senador José Martiniano de Alencar, no convento de S. Francisco.

Este acto de piedosa recordação do parente e amigo, foi concorrido pelos amigos do illustre finado e de S. S.

— Na forma das instrucções de 11 de junho do anno proximo passado, acha-se aberta a inscripção e o processo de habilitação para o concurso da cadeira vaga do curato da Sé de Olinda.

O prazo marcado é de 30 dias.

— Hontem realisaram-se as procissões de Ramos e do Senhor Bom Jesus da Cruz; esta no bairro da Boa-Vista, feita pela irmandade respectiva, erecta na igreja do Rosario d'alli; e aquella neste de Santo Antonio, e igualmente feita pela irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas.

Ambas foram apresentadas ao publico com a devida decencia.

— A casa de banhos do pateo do Carmo acaba de addicionar á si um laboratorio de lavagem de roupa, por meio de apparelhos novos e de grandes dimensões; os quaes dão lugar a lavagem para cada freguez poder ser ultimada no espaço de doze á quinze dias.

Esta addição muito importa á nossa cidade, onde todos sabem o quanto custa receber-se a roupa que se manda lavar, não fallando na constante perda de peças. Com esta medida pode-se agora d'ante-mão e com certeza marcar o quando se tem de receber a roupa, e não ficar-se nessa incerteza que actualmente se dá, demorando-se muitas vezes esta por mezes no rio.

O proprietario daquelle estabelecimento designa os dias para a recepção da roupa suja, e aquelles em que deve effectuar-se a entrega da lavada; o que é uma condição de vantagem para o publico, que assim não ficará na duvida delles, e sugeito á vontade das lavadeiras, que por via de regra não se apressam nisto.

Estamos que esta empreza ha de deixar lucros aos emprehendedores; seja isto pois a sua recompensa.

— Do Bonito recebemos a seguinte carta, que offerecemos á leitura dos nossos assignantes:

« Bonito, 19 de março de 1860.

« No dia 17 do corrente (sabbado) pelas 4 horas da tarde e em presença de mais de 400 pessoas, foi apunhalado José Albino Imburana, almocreve, casado e com 9 filhos: o autor do crime foi o cabo de esquadra Laurindo, pertencente ao destacamento de linha que aqui se acha

«Depois do acontecimento, o povo amotinou-se e armado, queria apoderar-se do assassino; e o negocio teria tomado uma face desconveniente, a não ser a intervenção dos Srs. delegado coronel Bezerra, e Dr. juiz de direito Lourenço José de Figueiredo, que conseguiram restabelecer o socego, fazendo recolher o cabo á cadeia, e em seguida no tronco por maior cautela.

« O infeliz José Albino foi recolhido á casa do negociante portuguez José Luiz de Mattos, mandando-se immediatamente chamar o Sr. Lavenere, que observou os seguintes ferimentos, e por elle descriptos no corpo de delicto: Dous ferimentos sobre a claricula esquerda, outro no braço sobre a articulação scapulo-humeral, outro tres polegadas mais abaixo, e finalmente outro sobre o hypocondrio esquerdo região renal, offendendo o orgão que lhe empresta o nome, e bem assim seus vasos Posto que a principio o ferido mostrasse muita coragem, todavia 2 horas depois os symptomas eram assustadores, suores frios innundavam o corpo e queixava-se de fadiga, os soccorros foram-lhe administrados e permaneceu assim até ás 3 horas da madrugada, depois desta hora o pulso tornou-se pequeno e compassado, os suores tornaram, a fadiga augmentou seguida de lipothymias, tendo-se reconhecido que já não existiam esperanças de salva-lo, os ultimos Sacramentos lhe foram ministrados e ás 4 horas expirou.

« José Albino que por mais 15 annos almocrevou, tinha adquirido a confiança e estima geral, e por isso promoveu-se uma subscripção para com decencia ser-lhe sepultado o corpo.

« A's 7 horas da noite, mais de 80 pessoas de todas as condições acompanharam o feretro, carregado por 8 amigos do finado. Consta-nos que quasi todos os credores nada pretendem dos poucos bens que deixou o morto.

« O reverendo vigario e mais sacerdotes que acompanharam o enterro, prestaram-se gratuitamente: louvamos essas creaturas boas e generosas, a graça de Deos e os incessantes agradecimentos da numerosa familia do morto, vieram lembrar-lhes que as boas acções são os melhores titulos e recommendações para Deos e para os homens, merecendo especial menção nisto os Srs. José Luiz de Mattos, alferes José Honorato Chaves e o negociante Manoel Figueiredo da Cunha, o primeiro por te-lo em sua casa até expirar, tendo elle e sua familia prestado os maiores desvelos, o segundo e o terceiro por se terem encarregado da subscripção.

« O Sr. Lavenere nada quiz receber pelo tratamento e remedios.

« O estado sanitario do lugar não é satisfactorio affecções variadas tem reinado, e assim continuará até que venha o inverno.

« O jury vai funccionar quinta-feira onze processos, tem de ser submettido ao areopago do Bonito.

« Lembramos aos dignos representantes do circulo que as maiores necessidades do lugar são: uma cadeia e a botada do Rio Bonito, para nos fornecer agua potavel até breve.

« O Benitense. »

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 30 do corrente, 21 homens e 1 mulher, sendo 21 livres e 1 escravo, a saber: 11 á ordem do Dr. chefe de policia, 1 á ordem do Dr. juiz de direito especial do commercio, 9 á ordem do subdelegado do segundo districto de Jaboatão e 1 á ordem do subdelegado de Santo Antonio.

— Passageiros do vapor *Cruzeiro do Sul*, sahidos para o norte:—Alferes João Paulo de Lima, Joanna Francisca da Costa e 2 filhas, Bento Gomes da Silveira, segundo cirurgião Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares e sua senhora, Geraldo Geffas de Oliveira, Manoel Feliciano Castello Prates, Eugene Conrad, Dr. José Liberato Barroso, Francisco da Guerra Machado, Antonio M. da Costa Soares, Dr. Benjamin Pinto Nogueira e 5 escravos, Domingos Ribeiro de Oliveira, D. Carolina S. de Albuquerque e 1 filho, Francisco Paula de Souza Leão, sua senhora e 5 escravos, João Rodolpho Gomes e 1 criado, Americo Netto de Moraes, Alexandre Fernandes da Veiga Lima, Joaquim Ferreira de Araujo.

— Passageiros da galera americana *Cowrier*, entrada de Richmond:—George Fortunato, Felese Cduraine e José Fronte, e seguiram para o Rio de Janeiro.

— Lista dos baptisados havidos nesta freguezia da Boa-Vista, de 25 a 31 de março do corrente:

João, branco, nascido em 15 de dezembro do anno passado, filho legitimo de José Benevides de Souza e Anna Emilia de Souza.

Joanna, parda, nascida em 27 de dezembro do anno passado, filha legitima de Candido Corrêa Gomes e Senhorinha de Almeida Lima

Rosalina, parda, com 1 mez de nascida, forra na pia, filha natural de Domingas, escrava.

Olympia, parda, nascida a 29 de julho do anno passado, filha legitima do Manoel Rodrigues da Silva e Maria Francisca do Rosario.

Clara, Africana livre, com 20 annos de idade.

Julio, branco, nascido a 4 de janeiro do corrente, filho de Julio Augusto Torres e D. Leonila Candida de Oliveira.

Esmezia, parda, nascida a 23 de janeiro do corrente anno, filha natural de Antonio Maia da Silva e Francelina Maria do Espirito Santo.

— MORTALIDADE DO DIA 31 DO CORRENTE

Joanna Baptista do Espirito Santo, branca, casada, 25 annos; phthysica

Antonio Maria, preto, viuvo, 55 annos, cancro.

Martinho Nolasco, pardo, solteiro, 18 annos, luterite perniciosa.

André, pardo, 4 mezes; diarrhéa de sangue.

Salustiana, branca, 6 annos; gastro-interite.

Francisco Zacarias de Freitas, branco, solteiro, 34 annos; phthysico.

Maria Francisca da Conceição, preta, soiteira, 28 annos; diarrhéa.

Filippa, preta, escrava, 10 annos; diarrhéa.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 31 do corrente para o consumo desta cidade 86 rezes.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 63 homens, 53 mulheres nacionaes, 5 homens estrangeiros, 1 homem escravo, total 123.

Na totalidade dos doentes existem 42 alienados, sendo 32 mulheres e 10 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas da manhãa, e pelo Dr. Dorneilas ás 9 horas da manhãa.

Falleceu uma mulher de phthysica pulmonar e diarrhéa, e um homem de phthysica pulmonar.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 31 DE MARÇO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Senhores desembargadores Villares, e Silveira, Gitirana, Guerra, Lourenço Santiago Silva Gomes e Caetano Santiago, procurador de corôa, faltando o Sr. desembargador Figueira da Mello, foi aberta a sessão.

Não houveram distribuições.

Passados os feitos deram-se as seguintes

DILIGENCIA CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, a appellação crime:

Appellante, o juizo; appellado, Anna Rodrigues de Veras.

Appellante, o juizo; appellado, João Monteiro da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, José de Mello Albuquerque Montenegro.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes:

Appellante, Luiz José Correia de Sá; appellado, o juizo

As 11 horas e meia da manhãa encerrou-se a sessão.

Communicados.

Aos senhores socios do hospital portuguez de beneficencia e ao publico,

O genio do mal, que disfarçado ou despejado tem por unica missão sobre a terra transtornar, perverter e perturbar o andamento regular das mais santas instituições, ha de tambem procurar estorvar-vos.

A discordia é o tumulo das emprezas collectivas, a emulação é um inimigo traiçoeiro, que as fere solapadamente.

(Do discurso do Sr. Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos, dirigido aos socios do Hospital Portuguez de Beneficencia, no dia da sua installação.)

(*Continuação do numero 73.*)

« *Que ao mesmo tempo que se construira uma capella vistosa, se levantaram estatuas, se dispendia com um fogão para a cozinha a somma enorme de perto de 1:000$ rs., e a administração autorisava a despeza de 50$ mensaes em beneficio do mordomo encarregado das obras para poder ir em carro ao hospital; os infelizes doentes não tinham um quarto para banhos—um lugar segregado para uma molestia contagiosa—um quarto apropriado para um agonisante—um lugar conveniente para uma operação cirurgica,—e os desgraçados alienados eram desapiedadamente comprimidos em seus leitos com correias, camisolas, cordas, etc, etc., sem que esse espectaculo commovesse a administração.* »

Só a iniquidade, sempre de envolta com o despeito, poderia enumerar entre os artigos de censura e classificação de desperdicios, o ter a administração accusada feito construir á custa particular uma *vistosa capella*, que hoje se presta aos mais sagrados misteres para a cura das almas dos infelizes, que vão demandar em nossas enfermarias saude ao corpo e pasto ao espirito. Só o *genio do mal*, esse inimigo jurado de tudo que de mais santo e justo se offerece á contemplação da piedade christãa, poderia enxergar nessa obra de tanta magnitude e veneração, uma pedra de escandalo atirada contra as conveniencias e interesses do hospital portuguez. Só um inveterado e ferrenho proposito de *perverter* e *perturbar*, obrigaria nossos accusadores a trazer arrastado para o circo do combate—esse nosso maior trophéo de gloria—para nelle cuspirem o escarneo e a irrisão, como se faria com um objecto indigno do respeito da sociedade e julgado até pernicioso!

Desenganem-se, porém, que jamais o conseguirão.

Ora, se naquillo mesmo que se fez, mediante a contribuição voluntaria e sempre generosa da beneficencia, acharam nossos antagonistas motivo para a censura e para a mordacidade; não é muito de estranhar-se que seja accusada a administração por haver dispendido com um grande fogão para a cozinha, a verba de 883$680, que só na *cegueira* de nossos detractores foi considerada *enorme*. Sim, esse traste, que para qualquer casa de familia é sempre objecto indispensavel para sua economia domestica, e só desconhecida a sua necessidade por *aquelle* que come da sôpa alheia, no entender da accusação é reputado superfluo, e por conseguinte inutil—um movel de tanta vantagem por suas accommodações n'um estabelecimento, que além de fornecer regularmente dietas para 30 enfermos, e manutenção para 6 empregados, exige um permanente deposito d'agua quente sempre prompto para banhos, pediluvios e outros misteres

Mas a pertinacia da accusação, que revolveu o archivo—metteu a mão na caixa do esmoler—profanou o jazigo dos mortos,—analysou titulos de bemfeitores,—desdenhou de retratos de benemeritos,—maldisse da casa da oração,—reprovou as obras de todo o edificio,—revistou as enfermarias,—inquietou os doentes,—bolio com os empregados,—injuriou a administração,—e que finalmente de tudo e de todos fallou (excepto do medico); não podia por certo completar a sua nefanda tarefa sem entrar na cozinha—apalpar o fogão—e mecher nas caldeiras; sendo só para sentir que não tivesse provado os caldos na maior intensidade da fervura até queimar a ponta da lingua, resultando assim deste mal de poucos, a tranquilidade de um grande numero.

Porém o *genio do mal* que, como pedagogo, acompanha a toda a parte os discipulos de suas torpezas, livrou-os ainda uma vez de tão justo e bem merecido castigo, para que proseguindo elles na accusação, podessem apontar como culpa grave o que se vê no restante do periodo a que vamos respondendo.

Assim pois, o dever de justificarmos todos os nossos actos, especialmente aquelles que se vêm feridos pela calumnia disfarçada sob as apparencias da realidade, nos obriga a descobrir essa boceta de Pandora, para que se fique sabendo que—antes de ser autorisada *a quota de 50$000 rs. para aluguel mensal dos carros que transportassem os mordomos ao serviço do hospital*, já a administração estava certa que a generosidade daquelles, a favor de quem indistinctamente ia ser concedida, não consentia que ella fosse levada a effeito, e sim somente consignada, afim de constar o dispendio que se poupava ao estabelecimento com a suppressão de uma verba de tanto alcance.

E' dest'arte que costumam praticar os que se dedicam de coração e sem vistas interesseiras: é assim tambem que soube proceder em tudo a administração de 1859.

Ponhamos agora de parte o desvario e contrasenso que se patentêa no final desse aranzel de contradições, e fixamos somente o ponto onde a malignidade de nossos accusadores se ostenta mais positiva e com maior porção de virulencia em reforço da calumnia e da mentira que apregôam, quando, para completar o pathetico da sua declamação assim se exprimem:

Que a administração devia saber que esses infelizes alienados precisavam de quartos decentes e apropriados, mas que em vez desse meio mais justo, razoavel, regular e humanitario, deu-lhes um tronco!

A não ser o muito interesse que já hoje prende a attenção publica para a questão que em campo armado temos procurado defender, sómente para que a mentira não triumphe da verdade, nem o vicio da virtude; certamente nos eximiriamos do trabalho de contrariar o ponto da accusação que acima demos á estampa, porque a calumnia é nelle tão palpavel, quanto são desconhecidos os sentimentos humanitarios que alli fingem nossos detractores.

Força é porém que nos não desviemos da estrada que uma vez temos trilhado; e assim nella proseguindo, offereçamos a nossos leitores os documentos que seguem, para que fique demonstrado —que se a administração de 1859 não póde melhorar, como tanto desejara, a sorte dos infelizes alienados, tambem não comprometteu aquella que lhes foi determinada desde a creação do hospital, apezar de ser este regido em taes épocas por um provedor a quem cabia, com maior razão o conhecimento dos *meios mais apropriados* para accommodação daquelles infelizes. Vejamos pois a comprovação do que avançamos:

Illm. Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.—Rogo a V. S. o especial obsequio de me declarar sob sua palavra de honra, qual a forma porque eram contidos e conservados no hospital portuguez os alienados, que tem sido tratados nas enfermarias do mesmo hospital, durante o tempo de seu exercicio medico.

Antecipo meus agradecimentos por este obsequio, pedindo-lhe além disso, permissão para usar de sua resposta como me convier.

Sou com estima e consideração, de V. S. muito attento, venerador e criado — José Teixeira Basto.

Illm. Sr. José Teixeira Basto. — Satisfaço ao que pede na carta acima, declarando que quando fui empregado no hospital portuguez, por occasião do primeiro encommodo do meu amigo e collega o Sr. Dr. Lima Bastos, achei estabelecido o systema de correias de sola para prender á cama os loucos que alli existiam, e visto como não existiam outros meios posteriormente alem destes, se mandaram preparar dous colletes, sem que ainda exista completo o meio mais proprio em taes circumstancias.

E' o que sei a respeito.

Sou com toda attenção e estima de V. S. muito attento, venerador e criado — Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

Illm. Sr. provedor do hospital portuguez.—Diz José Teixeira Basto, que se lhe faz preciso, que o reverendo capellão, e regente interno do mesmo hospital, informe, de que meios se tem servido para conter e conservar nas enfermarias do mesmo hospital os alienados, que nellas tem sido tratados, assim como declare os nomes dos mordomos de semana, que serviram no hospital durante as épocas em que alli estiveram esses alienados; e se d'algum delles ou da provedoria recebeu se quer alguma insinuação para empregar outros meios, além dos que estavam em pratica, quando S. Rvm.ª tomou posse do seu cargo.

Espera que V. S. se sirva deferir-lhe. — E R. Mc.

Informe, querendo. Recife 13 de março de 1860.—Braga, provedor.

Em attenção ao despacho supra, declaro, que os doentes de alienação que entraram neste hospital durante o tempo que occupo o lugar de regente interno, tem sido contidos, quando mais furiosos, nas camisolas que achei, e manietados ás respectivas camas com as correias, que para isso tambem achei, e algumas vezes com cordas, para soccorro das ditas correias, que são as mesmas com que o Sr. Dr. Almeida mandava castigar alguns doentes, que sem serem doudos, se tornavam insubordinados.

Os mordomos semanarios que serviram durante o tempo que aqui estiveram tres alienados em 1859 foram os senhores:

Antonio Pereira de Oliveira Ramos.
Joaquim Antonio Pereira, por tres vezes.
Henrique José da Cunha, idem.
Antonio Francisco Corrêa Cardoso, por duas vezes.
Manoel Ferreira da Silva Tarroso, por tres vezes.
Domingos Bernardino da Cunha.
José Joaquim Lima Bairão.
João José Rodrigues Mendes.
Narciso José da Costa Pereira.
Polycarpo José Layme.
Marcelino José Gonçalves da Fonte.
Miguel José Barbosa Guimarães.
Francisco José Pacheco de Oliveira.
Manoel Ferreira de Souza Barbosa.
José Monteiro de Siqueira.
Joaquim Antunes da Silva.

Sendo que nunca recebi delles nem da provedoria ordem ou insinuação para empregar outros meios para conter ditos alienados, alem dos que ficam ditos, e cuja pratica já encontrei, quando vim para este estabelecimento.

E' quanto me cumpre informar, e de tudo isto affirmo in verbo sacerdotis.

Hospital portuguez de Beneficencia em Pernambuco 14 de março de 1860.— Fr. Antonio de Santa Angelica Pimentel, capellão e regente.

Agora, perguntamos nós: onde está esse celeberrimo —tronco— construido na imaginação de nossos detractores?

Não serão sufficientes as provas que acabamos de offerecer para descarnar essa mentira escandalosa com que se quiz embair e atterrar o espirito publico?

Não bastarão os nomes respeitaveis dos assignatarios dos dous documentos que expozemos, assim como os de tantos mordomos de semana registrados na informação supra; para testeficarem a verdade e pureza de nossa justificação?

Cremos que sim: e nesta convicção assentamos tranquilla nossa consciencia, sempre segura da judiciosa maxima do imperador Julianno: —Ninguem seria innocente, se bastasse o ser accusado — *Quis innocens esse poterit, si accusasse sufficiat.*

(*Continuar-se-ha.*)

A exacta e restricta observancia da lei na sua applicação é dever imperioso da autoridade que a executa; mas esse dever augmenta e eleva-se á tão alto que torna-se a condicção primeira, a necessidade instante de ordem rigorosa, se essa lei constitue disciplina militar ou de algum modo se dirige ao escripto. Então não basta o rigor austero da lei, porque a pratica dos preceitos legislativos é o reflexo do braço que os applica; outra condição exige, e com mais força a injustiça a inteireza e rectidão sevéra do executor.

A missão da autoridade é tanto mais honrosa e nobre, quanto mais importante e difficil é o seu cumprimento. Honra pois ao fiel respeitador das leis, ao executor exactissimo, que com abnegação exemplar, despresa e repelle as considerações de protecção individa, rehabilitando a lei em todo o seu vigor e prestigio!

Ufane-se o paiz que poder dar essa honra; orgulhe-se o Brasil, porque pode tributal-a.

Mas pouco importa á alguem essa verdade!

Não se pode desconhecer o máo exemplo que parecia perverter e enervar o exercito, porque não se pode occultar o patronato que aos grandes isentava e comprimia os pequenos. E ainda assim, contra um homem, á quem deve o paiz tributar tanta homenagem; contra o digno repressor dos abusos nas leis e disciplinas militares, é que, com espanto geral, se ergue o orgão que devia ser dos verdadeiros interesses do exercito, mas que só parece defender a causa do interesse individual, declarando, procurando insolentemente conspurcar o seu caracter e reputação, para proteger tão indignamente a desaffeição de alguem.

Esse homem, que no paiz e fora delle é conhecido e respeitado por seus actos, he o Exm. Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros, actual ministro da guerra; e esse orgão dos interesses do exercito, é um periodico q' por alli se imprime sob o titulo de militar!

Não é a primeira vez que S. Ex. se eleva á posição que distinctamente occupa, nem esta é a prova unica da confiança imperial. Por varias vezes tem desempenhado honrosamente as missões de que perante governos estrangeiros o nosso governo lhe tem encarregado; e a presidencia de uma provincia em época de melindrosa crise ainda mais certifica essa confiança tão ampla que nelle depositava o governo imperial. O mesmo povo o tem constantemente escolhido para seu representante na assembléa geral. E em todo esse circulo nobre de revelantes serviços ao paiz um só facto não existe que desagradasse ao governo ou aos governados.

Onde pois o ponto de accusação acerba em que se firma esse periodico? Que credito e aceitação merece do paiz esclarecido um jornal que tão estupidamente se affronta apparecer em publico, só para vilipendiar e ultrajar uma pessoa tão respeitavel por seus actos, e honrado tantas vezes com a confiança da corôa e do povo?

Essa infundada ou antes suspeitada accusação não mereceria as honras de uma resposta terminante, se porventura o papel que a publicou não se intitulasse o representante dos verdadeiros interesses da classe militar, dessimulando e encobrindo dest'arte com a dignidade do titulo a baixeza de tal escripto.

Basta ler-se o jornal referido para comprehender-se sem mais duvida o rancor que ahi se sustenta contra o Exm. Sr. conselheiro Rego Barros; e a causa unica de tanta injuria é a importancia conveniente que este ministro liga a seu cargo, não consentindo que appareça o escandalo. E por essa independencia de caracter e de posição, qualifica-se o ministro da guerra de sem intelligencia, de perverso!

Mas tanto influe a verdade dos factos, que o autor destes sarcasmos não se atreveu, no meio de tanta raiva e apesar da frase insultante que emprega á indicar um só facto que ao menos de leve deshonrasse o nobre ministro de Estado!

Fôra desnecessario lembrar a insultuosa ameaça que temeraria e ousadamente se fez á nosso Augusto Monarcha para reprimir os actos do ministro da guerra; mas é preciso pôr em relevo o quanto a raiva e o despeito preponderam no animo do autor desse artigo, para melhor se conhecer o apreço e consideração que merecem autor e artigo dessa natureza.

O exercito, por quem quer que fosse, não podia fazer tal representação perante o Imperador. O exercito está satisfeito com o seu ministro, porque nelle vê a sua elevação, e delle recebe o elemento de ordem e de obediencia que sempre deve exis'ir nas suas fileiras. E o exercito brasileiro acata e respeita muito o seu chefe augusto, para tão cobardemente atacal-o nessa ameaça infame!

Para maior gloria do Exm. Sr. conselheiro, e para maior desprezo de tal representante, inteiramente, opposto foi effeito que produzio semelhante representação: e nem podia deixar de assim acontecer, quando o procedimento de S. Exc. se acha estampado nessa serie de avisos e mais ordens relativas ao serviço militar, que tanta honra fazem ao ministro que as expedio.

Na publicação que ora fazemos não pretendemos offender a modestia de S. Exc, nem tecer-lhe elogios immeritos: a verdade é que nos guia, e presumimos tel-a dito.

* * *

Algumas palavras sobre o artigo da redacção do Correio Mercantil de 22 do mez findo relativo as graças do dia 14.

O modo sentencioso, a gravidade da phrase com que começou o illustre redactor do *Correio Mercantil* o artigo acima deferido, fez-nos suspeitar que grandes e clamorosas injustiças se haviam dado na distribuição das graças por occasião de se solemnisar o anniversario da nossa adorada Imperatriz. A proporção que iamos adiantando a leitura desse artigo mais ia crescendo as nossas suspeitas: mas logo que chegamos ao ponto em que o illustrado autor tratou de exemplificar as suas queixas, cahimos das nuvens: vimos a realisação da fabula — *Mons parturiens* — Quando esperavamos ler a relação das pessoas esquecidas, ou pretendidas, lemos tão somente a designação de tres ou quatro pessoas, e entre ellas se fez *mensão honrosa* do redactor do *Liberal Pernambucano*, censurando-se o poder moderador, por ter-se esquecido do homem, que *preparou um partido inteiro para recebe-lo com enthusiasmo.*

E' para protestar contra esta proposição que traçamos o presente communicado.

O illustrado redactor do *Mercantil* assim se exprimio:

« Que ficasse esquecido o redactor do *Liberal Pernambucano* comprehende-se: *apezar de ter preparado a opinião de um partido inteiro para receber com enthusiasmo o Imperador*, é réo de algumas liberdades de discussão, que o devem arredar das boas graças. »

Protestamos contra semelhante proposição, porque nella se contém uma inexactidão, e uma offensa aos brios desta provincia.

Ha offensa aos nossos brios porque, o povo Pernambucano não necessitou ser preparado por *ninguem*, para receber com o enthusiasmo, com que recebeu, o seu idolatrado Monarcha, por quem estará sempre prompto a dar a propria vida.

O enthusiasmo e unidade de pensamento que reinou durante a visita de SS. MM. II. não podia ser obra de um homem, tivesse elle o prestigio que tivesse.

A alegria, e expansivo jubilo de que se apossou a nossa população ao ver pisar o solo Pernambucano o adorado Par, que faz as delicias do Brasil inteiro, as provas de amor e dedicação que ao Monarcha deram os Pernambucos não podem ser attribuidas á escriptos de gazetas, á esses *preparativos da opinião de um partido*, como disse o redactor do *Mercantil*.

Só pode pensar assim, quem não teve o prazer de, com seus proprios olhos ver o modo porque SS. MM. foram recebidos nesta provincia.

Que nos contestem os que presenciaram tão sublime scena; que nos contestem os que fizeram parte da comitiva imperial.

Estes que digam ao nobre redactor do *Mercantil* se podia ser obra de um homem o enthusiasmo, que presenciaram, quer nos dias do desembarque, e embarque de SS. MM. e quer durante os 30 dias que entre nós se demoraram.

Ha inexactidão na proposição do illustrado redactor do *Mercantil* na parte em que suppõe que o redactor do *Liberal Pernambucano* dirige a opinião de um partido, e que concorreu para o enthusiasmo com que foi recebido o Imperador.

Se o nobre redactor do *Mercantil* tivesse vindo á esta provincia, como foi á da Bahia, certamente que por si proprio se convenceria da sua inexactidão.

Teria visto que nesta provincia não existe esse partido á testa do qual suppõe o redactor do *Liberal*. Teria então observado que apenas um homem, de genio atrabiliario, ha pouco sahido da academia, e sustentado por meia duzia de emperrados, e credulos fazendeiros dispunha de uma folha, á qual deu o titulo de orgão do finado partido liberal, e nella acoitava desapiedadamente as reputações as mais illibadas, levando algumas vezes o seu arrojo e loucura ao ponto de nella ameaçar o throno imperial.

Se convenceria por si mesmo, que o partido liberal desta provincia foi pouco a pouco desapparecendo da arena jornalistica, depois da desastrosa revolução de 48, e que delle apenas existe hoje um ou outro destroço, sobre os quaes nada poderá levantar o homem, que confessou ter sido *guabiru até* o memoravel dia 2 de fevereiro de 49, em que emprestou cavallos e guias, para perseguir os miseros rebeldes, que procuravam abrigo nas mattas de seu sitio.

E se esse homem tivesse a *philaucia* de se dizer chefe do partido liberal outr'ora denominado *praieiro*, bastava para confundi-lo, que o nobre redactor do *Mercantil* lhe perguntasse: aonde estão os benemeritos do partido praieiro? Onde estão os Drs. Vilella Tavares, Netto, Abreu e Lima, Vieira de Amorim, Farias, e muitos outros que crearam e sustentaram este grande partido? Porque vos abandonaram, e não querem ter comvosco o menor contrato? Porque as principaes folhas que se dizem liberaes, inclusive o *Mercantil* quer na côrte do imperio, quer em outras provincias não tem abraçado as vossas idéas, não tem tido comvosco as mesmas attenções que dispensam á outras suas irmãs?

Hoje mesmo poderia o nobre redactor do *Mercantil* perguntar-lhe: se sois orgão de um partido inteiro, porque vos achais isolado, abandonado dos bachareis João Francisco Teixeira, Ribeiro, Leonardo, Seráfico, Moraes Pinheiro, e outros neophitos que vos acompanhavam na redacção do *Liberal*? Porque abandonastes a redacção deste jornal, ha mais de um mez, e ainda não podestes reunir esta tão fallada *Sociedade Liberal*?

Poderia ainda o nobre redactor do *Mercantil* perguntar-lhe: quem são os membros dessa sociedade liberal, quantos são, seus nomes, posições na sociedade e idéas politicas? Porque se não reuniram no dia marcado pelos estatutos dessa sociedade, e tem sido necessario adiar esta reunião lá para as kalendas gregas?

Se o nobre e illustrado redactor do *Mercantil* tivesse vindo a esta provincia conheceria por si proprio, que *nem tudo que luz é ouro*. Teria se desenganado, e voltaria convencido de que nesta provincia não existem mais partidos politicos, por que a revolução de 1848, e a fuzão de idéas que se tem operado acaberam com elles

Encontraria apenas lutas pessoaas, como bem disse o Exm. Sr. Fiuza, presidente desta provincia no relatorio que leu á assembléa provincial.

Os homens não formam os partidos, e sim as idéas; em quanto estas não governarem será malhar em ferro frio.

O illustrado redactor do *Mercantil* ainda esteve em erro, quando ligou grande importancia a esses artigos que escreveu o redactor do *Liberal* sobre a monarchia, e aos quaes chamou *preparo da opinião de um partido para a recepção do Imperador.*

Esses artigos foram filhos de uma *estrategia* do redactor do *Liberal*, quando vio que o seu plano de recepção do Imperador não era acceito pela população, e que por conseguinte estava perdido na opinião publica, e compromettido com o poder a quem ameaçava.

Talvez o nobre redactor do *Mercantil* se não recorde do que se passou no *Liberal Pernambucano*, quando se começaram os preparativos para a recepção imperial.

Apenas se divulgou a noticia da visita de SS. MM. as provincias do norte, começaram os homens de mais importancia e prestigio nesta provincia, a formarem sociedades que se encarregassem de certos e determinados festejos, e logo se creou um batalhão popular sob o commando em chefe do valente e brioso coronel Lamenha.

Mas o que fez o redactor do *Liberal*? Oppoz-se abertamente a idéa de festejos populares, e em um artigo de redacção aconselhou a população para *que recebesse o monarcha friamente, e de cabeça baixa, afim de que elle conhecesse o povo vivia escravisado sob o jugo de uma olygarchia que ha 11 annos gozava de todas as vantagens do poder.*

Não exageramos, e nem levantamos um falso ao redactor do *Liberal*. O redactor do *Mercantil* que recorra as collecções do *Liberal* do mez de setembro do anno passado, e um dos ultimos dias do dito mez encontrará o artigo, a que alludimos.

Não se limitou á este conselho somente: ensitou uma serie de variações sobre a sorte de alguns reis da França, e que por fim apresentou umas celebres coincidencias do reinado do Sr. D. Pedro I, com o actual.

Contrariado pela opinião publica, que cada dia mais se pronunciava contra as suas theorias, atacado pela imprensa da provincia, que estigmatizava o seu procedimento, deliberou-se então o redactor do *Liberal* o mudar de rumo, e a escrever esses celebres artigos, incensando a monarchia, ao ponto do fumo do seu turibulo soffocar o redactor do *Mercantil*, e obriga-lo *á abraçar a nuvem por juno.*

Pedimos ao illustre redactor do *Mercantil* que se dê ao trabalho de ler os numeros do *Liberal* do mez de setembro do anno passado, e os que se seguiram até a mudança de opinião, isto é, até de começar as prelecções sobre a forma do governo *monarchico constitucional*, e depois que nos diga se estamos inventando factos e fazendo accusações sem provas.

Chamamos ainda a attenção do illustrado redactor do *Mercantil* para a discripção que fizeram os jornaes da provincia, e mesmo da côrte, de uma celebre illuminação, que se armou em frente da casa, onde existe a typographia do *Liberal*.

Recorde-se o illustre redactor dos disticos que se collocaram nessa illuminação, e diga-nos qual foi o pensamento que prendeu a sua collocação.

Aqui vinha a declaração em caracteres maiusculos, de que—todos os poderes do estado são delegações da nação—todos são iguaes perante a lei (A constituição diz—á lei é igual para todos, e não todos são iguaes perante a lei—?)

Muitos viram nessa celebreira uma ameaça ao monarcha; e muitos um desejo de desvairar a opinião publica, e promover assim alguma scena triste.

Quanto á nós se não houve fundo de maldade, (como é mais provavel) houve asneira, permitta-se-nos a expressão.

Já vê pois o illustre redactor que houver illusão da sua parte, quando se exprimio a respeito do redactor do *Liberal* do modo porque se exprimio no artigo de 22 do mez findo, censurando o monarcha por não ter galardoado aquelle redactor, que lutando na imprensa ha 11 annos, somente tem conseguido plantar a desunião na familia pernambucana, promovendo odios e formentando intrigas e vinganças,

Não duvidamos que o illustre redactor do *Mercantil*, docil e cordato como é, reforme o seu juizo nesse ponto.

Quanto as injustiças de que se queixa relativamente a outras pessoas, não estamos longe de acreditar que algumes se dessem, apezar do paternal desvello com que o nosso inclyto monarcha procura sempre contentar os seus subditos, remunerando os seus bons serviços. Evitar essas chamadas injustiças será impossivel, como é o contentar a todos.

Confiem os brasileiros no monarcha que dirige os seus destinos, e fiquem certos que os seus serviços, as suas dedicações serão recompensadas: se não forem hoje, se-lo-hão amanhãa, se-lo-hão em outra epoca.

W.

Recife, 31 de março de 1860.

OURICURY.

Ainda o vigario Francisco Pedro em scena! Ainda as cousas do Ouricury narradas de um certo modo, com um certo geito, e para um certo fim! E' muito!

Pelo que consta da noticia que se lê na *Revista Diaria* de 27 do corrente, o infeliz capitão Alves Branco devia morrer! Indubitavelmente é isto o que quer o noticiador da *Revista*, ou pelo menos, desmoralisar o vigario, mas ahi está o publico para ser o juiz.

Ainda ha poucos dias, demonstrou-se até á evidencia n'assembléa provincial, que bem longe dê ser o autor, o vigario havia sido a victima das perseguições promovidas no Ouricury, e agora é elle apontado como a causa, senão proxima, ao menos remota do barbaro assassinato do capitão Alves Branco!!!

E' deslealdade, dissemos mal, é perversidade que não tem classificação.

Allega-se que o capitão Alves Branco só fazia o que o vigario determinava, sendo seu companheiro nas descomposturas e pasquins contra os inimigos do mesmo vigario, e tira-se a conclusão de que deste procedimento resultára o estado de excitação, que, aggravada pela circumstancia da compra de algumas cuias de farinha, e de insultos verbaes feitos ao tenente-coronel Alvaro Ernesto, produzira aquelle nefando assassinato: mas quem não vê que ha em tudo isto uma tactica para conseguir-se o duplo fim de tornar odioso o vigario, e desvairar a opinião publica no juizo que deve fazer a respeito de tão horrorroso attentado?

O autor da noticia pensa seguramente, que o publico come araras, e que não ha quem o comprehenda. Coitado! Sabe-se que todas essas narrações são feitas de adrede, e, portanto, perde seu tempo.

O vigario é a causa das desgraças do Ouricury, e no entanto foi elle quem soffreu um processo monstruoso, uma perseguição immoral, como se ventilou no seio da representação provincial; foi o capitão Alves Branco, que era seu amigo, quem acabou de ser victima do bacamarte; foi o capitão José Joaquim de Barros, que egualmente com elle mantinha relações de amizade, quem soffreu um processo e condemnação, tão absurdos, que cahiram perante o illustrado tribunal da relação; é o vigario o autor das agitações do Ouricury!!!!

Apontai porém as perseguições, e soffrimentos dos seus adversarios: dizei se algum delles já foi assassinado, ou pelo menos processado; exhibi qualquer facto, do qual se possa colligir ter havido quem tentasse contra elles, para poderdes ser acreditados. Mas não! Vós não fazeis isto, porque outro é o vosso plano, e sabeis, que nesse terreno ficareis necessariamente derrotado.

Sêde francos, e dizei antes, que tendes má vontade ao vigario, porque elle representa o elemento moralisador, do que procurardes empazinar o publico com narrações infieis e adulteradas

Estamos dispostos a acompanhar-vos, e ficai convencidos de que não perderemos de vista os negocios do Ouricury, para instruirmos o publico de tudo quanto se passar alli.

Perdei a esperança de mentir tranquillamente, porque, para esgreitar-vos, temos resolvido seguir-vos tão de perto, como a sombra acompanha o corpo.

* * *

Um jornal desta cidade, dando conta dos trabalhos da assembléa legislativa provincial na sessão, em que se tratou dos negocios do Ouricury, entre outras faz a seguinte observação.

«Seja porém procedente a defesa que fez o conego Campos ao governo, é certo que o Exm. Sr. Fiuza não deve adormecer na tranquilidade, que semelhante defesa lhe infiltra na consciencia. A administração superior deve ter superabundancia de actividade e vigilancia; se quando S. Exc. recebeu a representação do juiz de paz presidente da junta não se limitasse somente a mandar *ouvir* o juiz de direito, a camara municipal, mas desse logo algumas instrucções e providencias (em reservado) ao juiz de direito, talvez que hoje sua defesa fosse mais completa, ou não tivessemos que lamentar o tragico acontecimento do Ouricury. As informações eram necessarias, mas ellas somente não bastaram em vista da *distancia* do theatro dos acontecimentos. »

Se nessa observação do collega não ha intenção de uma censura ao Exm. Sr. Dr. Fiuza, ao menos ninguem deixará de ver nella a falta de conveniencia, que convém guardar-se em opposição de certa ordem, afim de evitar-se a facilidade de uma inexactidão ou de um juizo menos seguro.

E' bem verdade que a autoridade superior em certas occurrencias deve proceder de modo que a sua acção se faça sentir quasi instantaneamente, onde se fizer necessaria; mas não é menos certo que nem por isso a prudencia e reflexão devem deixar de presidir a seus actos. O Sr. Dr. Fiuza guiou-se por estes principios.

Havendo dimittido o delegado de Ouricury, e pedindo informações sobre a representação que lhe dirigira o juiz de paz presidente da junta, poderia ter procedido de um modo mais acertado e conveniente? Deixaria por essa simples representação suppôr que o estado daquelle termo chegaria aos acontecimentos que tiveram lugar, antes das providencias, que tomara? Era ser demasiadamente precipitado suppôr que nada poderiam alli as autoridades, que não representaram a semelhante respeito, e que por um simples officio do juiz de paz, devesse empregar preventivamente os recursos de que pode dispôr a administração.

Deste modo qualquer funccionario do centro que quizesse divertir-se á custa da primeira autoridade da provincia, não teria mais do que dirigir-lhe um officio, em que afeiasse um pouco as cores da situação.

Portanto essa especie de censura, que o collega quer fazer á administração não pode ter cabimento, e ha de convir comigo nesta verdade, se attender ainda para o que disse com relação as ordens em reservado.

As ordens reservadas, por seu caracter especial não podem ser levadas ao dominio da publicidade, senão por abuso ou infracção do dever da parte daquelle a quem são dirigidas, ou quando o cumprimento dellas tem feito perder este caracter. Ora como se poderia affirmar que S. Exc. não expedio ordem alguma em separado ao juiz de direito? Como pode o collega aventurar-se á semelhante affirmação?

Fôra talvez mais prudente que o collega se limitasse a appreciação dos factos e das circumstancias, em que se dera, sem jámais fazer recahir a sua responsabilidade sobre quem tem procurado puni-los pelos meios, que a razão e a prudencia aconselha.

Quando o dominio da consciencia estiver sob o poder da administração, ou quando ao lado de cada cidadão se collocar um pedestre ou soldado de policia, então sim, conte tambem o collega comigo, que serei o primeiro em bradar contra o governo pelos factos criminosos, que se praticaram; mas emquanto isto não se der, não parece muito prudente incriminar-se a autoridade por taes acontecimentos.

Não ha paz no mundo, onde a policia, por mais perfeita e senhora que seja de todos os recursos necessarios a repressão dos crimes, e a administração por mais superabundante de actividade e vigilancia que hajam consiguido preveni-los. A razão é clara, e so podem desconhece-la sentimentos poucos generosos.

O Exm. Sr. Dr. Fiuza nos poucos mezes de sua administração tem dado provas de que comprehende perfeitamente a missão do administrador, e nossa tarefa tem desenvolvido a energia e actividade, que as circumstancias tem exigido, mas sempre a par de uma prudencia e reflexão que caraterisam o verdadoiro funccionario publico. Sentimos profundamente que semelhante procedimento digno de elogios, não tenha podido merecer do collega titulos para uma appreciação mais justa e merecida.

Plinius.

Correspondencias.

Senhores redactores.—Agora vamos expôr ao illustrado publico, por meio de seu bem conceituado jornal, a questão de que fallamos em nossa segunda correspondencia, datada de 20 do corrente.

Em uma das occasiões em que teve a palavra o advogado da defeza, este sahio-se com mais outra vevasiva, que, não tendo a sorte das primeiras, sortio o seu effeito desejado; e não faltamos a verdade, pois que esta evasiva é a referida questão, que se denominou—questão de direito—ei-la: (falla o advogado do réo):

« Se a razão que allega o autor contra o meu constituinte de lhe haver furtado o seu escravo Mathias, é unicamente o facto (diz elle) de ter sido o dito escravo occulto por meu constituinte, ora em Caianna, ora em seu engenho Secupeminha; como dizer-se que é meu constituinte criminoso de furto!

« Onde está aqui um tal crime! onde estão os seus elementos, exigidos pelo art. 257 do nosso codigo criminal; isto é, a tirada da cousa alheia contra a vontade de seu dono, para si ou para outrem?! Ora, a vista disto, e quando muito, podia, o meu constituinte ser considerado como detentor; e d'ahi resultar para o autor não uma acção criminal de furto, mas uma acção civel—de detenção.»

Risum teneatis.

Eis, pois, a conclusão que da famosa questão tirou o advogado do réo; cuja logica e verdade contestamos, e a consideramos apenas como um sophisma para se encobrir a criminalidade do réo. E se ella porém, póde merecer algum conceito, foi unicamente (a rasão é clara) no jury desta cidade, em sessão de 10 do corrente: por quanto, achando-se ella agora patente, o illustrado publico, como um juiz recto que e, reconhecerá evidentemente a sua futilidade e chimerica importancia; o que não devia enchergar, por con-

MUTILADO

veniencia. o advogado do réo, visto a sua critica situação não puder dispensa-lo de mais este expediente.

Em vista das provas e dos documentos, existentes nos autos, que foram tão bem analysados, e pesados com o seu devido criterio pelo imparcial e recto Sr. Dr. Francisco de Araujo Barros, quando juiz de direito interino, teve de pronunciar ao réo Euzebio Pinto; a vista de algumas cartas escriptas pelo proprio punho do réo, quer a seu cunhado Antonio Pedro, e quer a sua irmãa, residente no Pará; entre ellas uma, contendo o desejo ardente de que se achava dominado o réo em querer possuir o escravo Mathias, remettendo para isso ao dito seu cunhado uma copia do papel de venda que lhe devia passar: e outra, em que declarava a sua irmãa que sabia o lugar, onde o referido escravo se achava, mas que não o fazia por não querer fazer beneficios á ninguem (o que é para admirar em quem se acha preso e processado;) e finalmente, a vista dos manejos empregados pelo réo para se furtar a punição, como fosse um d'elles a estrategia de vir Antonio Fernandes Velloso da Silveira jurar no processo depois de ter-se a isto recuzado por muito tempo, não obstante as diversas petições do autor a tal respeito; por quanto, temendo a declaração que já havia feito ao inspector Francisco das Virgens, quando fôra fazer a diligencia, ordenada pelo delegado de Iguarassú, que o dito escravo se achava em seu poder mandado por Euzebio Pinto, para ajuste de contas com seu cunhado Antonio Pedro, e que no outro dia lhe mandaria levar visto se achar o dito escravo trabalhando distante duas leguas (no que fora infiel, mandando dizer ao mencionado inspector, pela manhãa do dia designado, que o escravo se havia evadido do caminho; como tudo fôra confirmado não só pelo proprio inspector no seu officio ao delegado de Iguarassú, e no seu depoimento, como tambem por outras testemunhas), procurou negar a identidade do escravo, como a necessidade assim o exigia; e dizendo nessa occasião ter vindo ao Recife a negocio seu, e que tinha sido citado no armazem de sal, sito na rua da Conceição, as 5 horas da tarde do dia antecedente, tirou de sua algibeira tres cartas selladas neste mesmo dia, e cujo sello, como é claro, devia ter sido feito algumas horas antes da citação, visto ser verdade que a repartição respectiva se fecha as 3 horas em ponto; e as quaes continham a retractação do dito Silveira de ser o escravo que se achava em seu poder—Jacintho—e não—Mathias,—e ser pertencente não—a Antonio Pedro,—mas—ao Dr. Serpa Brandão;—devendo-se todavia notar que se essas cartas existissem, e fossem verdadeiras, o réo Euzebio Pinto, dentro do espaço de—onze mezes—que então havia decorrido ao dia em que deposera o dito Silveira, seria o primeiro a ajunta-las em suas diversas petições, para provar a sua innocencia, mostrando a não existencia de identidade no escravo; pelo contrario, em um requerimento em que pedia a sua soltura, quando fôra preso a primeira vez, confessava que o escravo Mathias havia apparecido em sua casa, e que d'ahi seguira para Caianna; accrescendo ainda serem essas mesmas cartas, e mais outra, consideradas falsas e simuladas não só pela longa e sabia sentença do Sr. Dr. Barros, como tambem por um exame a que procederam os peritos: como, pois, dizer-se agora que Euzebio Pinto não commetteu o crime de furto de escravo, isto é não tirou a cousa alheia contra a vontade de seu dono, para si ou para outrem, e que segundo o allegado pelo autor, podia ser elle apenas considerado —detentor?!!

Esta argumentação, portanto, do nobre advogado do réo (intimamente convencidos o dizemos) só serve para favorecer a impunidade; porque, quem quizesse tirar o alheio, sem soffrer uma pena, bastava que não conservasse o objecto furtado em seu poder, mas o tivesse em poder de um terceiro, ou em uma sua fazenda bastante retirada, afim de não só achar-se a salvo dos assaltos e diligencias da policia, como tambem deste modo podia livrar-se da pena e do castigo sendo apenas detentor; visto não ser a detenção, no dizer do nobre advogado da defeza, qualificada como crime pelo nosso codigo criminal! Mas que absurdo! e que funestas consequencias não resultariam d'ahi para a sociedade?! Infelizes de nós se uma tal doutrina prevalecesse em todos os casos, como prevaleceu na questão de que ora nós occupamos: alguns dos artigos, como fosse o 257, estando a mercê de todos, e deixando por isso de terem execução, seriam por fim riscados ou abolidos do codigo criminal.

Assim, pois, provada a sem-razão do advogado da defeza na sua intitulada questão de—direito—em face do processo, [illegible] vemos agora patentear o que a respeito praticou o Sr. Dr. Doria (de eterna recordação).

O Sr. juiz de direito, tendo de entrar no resumo dos debates, principiou, dizendo:

« Senhores jurados, como seja noite, e não enchergue o que escrevi com lapis, a respeito do que disseram os advogados da accusação e da defeza, vou por isso cingir-me a memoria etc.»

Sobre isso podiamos fazer algumas observações, porém contentamo-nos com o juizo do numeroso e esclarecido concurso que então se achava presente: e concluindo o seu resumo assim se expressou:

« Tendo-me o advogado da defeza submettido uma questão de direito, para resolve-la, eu posto que não me julgue com as habilitações precisas, vou todavia expôr aos senhores jurados o meu parecer.

« Opino com o dito advogado; por quanto, quem é apenas detentor, não se acha incurso no citado art. 257, isto é, faltam-lhe os requisitos exigidos por elle para haver crime de furto: a acção pois, que se devia intentar neste caso, era civel, e não criminal.»

Esta resposta do Sr. Dr. Doria no fim dos debates, e quando os juizes de facto tinham de retirar-se para a sala secreta de suas conferencias; resposta que sendo contraria á nossa legislação criminal, importava a negativa e, por assim dizer, a destruição do facto principal, isto é, do crime de que se tratava, não podia deixar, com o mais que já dissemos em nossa correspondencia passada, de gerar nos animos dos senhores jurados a idéa de ser Euzebio Pinto um innocente (não desejamos a ninguem a sua consciencia), e por isso merecer a sua absolvição: vejamos, porém o que diz o Exm. Sr. conselheiro Pimenta Bueno, em sua distincta obra do processo civil e criminal:—a poderosa razão, diz elle, porque a lei prohibe ao juiz de direito que deixe perceber sua opinião, é porque ella poderia exercer influencia sobre o espirito dos jurados etc., e induzir a crença de recommendações do poder.»

Entretanto, se o Sr. juiz, resolvendo a questão que lhe fôra submettida, concordou com o advogado da defeza: nós tambem, de todo nosso coração, submettemos tudo quanto temos dito, a apreciação e ao julgamento do illustrado publico, para quem appellam todos os cidadãos, quando offendidos.

Aproveitando, porém, a opportunidade, cabenos o rigoroso dever de agradecermos ao illustre escriptor do jornal *Ordem* o—Compadre Provinciano—pela parte que tão desinteressada e imparcialmente tomou, narrando quasi tudo que se passara na memoravel sessão do jury de 10 do corrente; e posto que não tenhamos a felicidade de manter relações de amizade com S. S. todavia digne-se receber os sinceros votos de nossa eterna gratidão.

Com a publicação desta, Srs. redactores, ainda mais gratos lhes serão seus veneradores e criados.

Joaquim Theotonio Soares de Avellar.
Manoel José Sores de Avellar Junior.

Recife, 24 de março de 1860.

———

Srs. Redactores.— Combater constantemente o charlatanismo, os curandeiros e ignorantes, é meu dever; e sinto sempre prazer quando por este dever, que aliás me impõe a nobre e humana profissão que exerço, procuro salvar a sciencia da oppressão, do vilipendio e da mentira, que, com tanta audacia, se teem desenvolvido nestes ultimos tempos.

Assim praticando, não faço mais do que um bem e respeitar os exemplos dos homens sinceros.

E, além desta minha conducta, quando mesmo entre os meus mais respeitaveis collegas, tenho sido sempre inflexivel no cumprimento de outro dever, não menos nobre, pela manifestação franca e leal com que me comporto ao emittir meu juizo ácerca de qualquer questão, quér nas conferencias, quér fóra dellas; porque tambem entendo, que as condescendencias e as conveniencias, que mais proprias são dos salões e dos lugares alegres, não devem por fórma alguma ser admittidas no triste quarto do enfermo, que soffre, que geme, e reclama da sciencia e do saber a salvação.

Seria eu indigno apostolo, se, receiando uivos de cãeszinhos ruins, seguisse a velha rotina dos ignorantes, que, em uma concordancia, sempre estupida, sacrificam a nobreza do medico e os deveres sagrados que lhe são impostos a outros traçados entre o homem e a humanidade.

E, se discutir, ser franco, pugnar pela verdade, manifestar as convicções, constitue em um medico uma indignidade, uma offensa, o publico que classifique o que não será o sacrificio da consciencia e do enfermo ás leviandades e condescendencias dos que as não prézam.

Com estas considerações, Srs. Redactores, tenho respondido a um insulto que hontem me trouxe o seu *Diario*, assignado por um moço, que não conheço, nem de vista, e de cujo nome, na conferencia do finado Raymundo José de Souza Lobo, nem de leve se tratou: sendo que toda minha questão scientifica fôra dirigida ao Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira, que havia sido medico assistente, e ao Sr. Dr. Silva Ramos que participára da conferencia.

E nem um nem outro desses dous senhores, aliás oppostos ás minhas idéas, poderão dizer, com honra e consciencia, que eu os ferisse de leve, nem a algum outro collega ausente.

Sou, Srs. Redactores, com toda a consideração, seu constante leitor

Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.

———

Srs. redactores. — Tamanha é a offensa como deve ser a reparação, e feliz é aquelle que pode á tempo reparar, actos ditados pelo calor de suppostas offensas, aliás engrandecidas pelas paixões de momento.

Do alto do seu conceituado jornal fiz graves accusações ao Sr. Luiz Antonio de Siqueira, negociante desta praça, bem conhecido por sua honradez e bons costumes: sirvo-me agora do mesmo jornal para restituir ao Sr. Siqueira o que lhe poderia ter tirado naquella minha correspondencia de 13 do passado mez.

A precipitação com que me conduzi na occurrencia havida entre mim e o Sr. Siqueira, deu causa a manifestar-me de modo a ter sério arrependimento, logo que me sobreveio a moderação e prudencia, que me é habitual: e desde logo resolvi a dar ao mesmo Sr. Siqueira satisfação das offensas que daquelle meu procedimento resultaram contra o mesmo senhor, o que agora faço pelo presente meio.

Confiando, pois, no cavalheirismo do mesmo senhor, espero que aceitará esta minha reparação, restabelecendo entre nós o passado, como se tal não se houvera dado de desagradavel.

Com a publicação do presente muito obrigarão, Srs. redactores, ao de Vs. Ss. etc., etc., etc.

Jezuino Carneiro da Cunha.

Publicações a pedido.

Minha clinica cirurgica no Sobral

(Continuação.)

32 — Um rapaz de 16 annos, desde a mais tenra idade soffria dores na emissão da urina e ultimamente provocaram-lhe ataques convulsivos. Examinando encontrei-lhe um grande calculo na bexiga.

Não me parecendo conveniente extrahi-lo pela lithotritia em attenção a idade do doente, a dureza e grandeza da pedra, depois de chloroformisado, pratiquei a talha lateralisada; achando o volume da pedra superior ao que havia calculado, dei mais extensão ao golpe da postata por meio do bisturi curvo. Encontrei difficuldade em pegar a pedra por achar-se atravessada e como encrava na face anterior da bexiga, e só depois de haver empregado alguns instrumentos para desloca-la e dar-lhe a posição vertical consegui apanha-la e extrahir. Não houve hemorrhagia ou outro accidente. A pedra que a conservo é do tamanho de um ovo de gallinha, muito dura e aspera, pesa onze oitavas e meia. O doente passou bem, desde que se achou desembaraçado deste corpo, em oito dias principiou parte da urina encaminhar-se pelo canal natural, no fim de quinze havia cicatrizado, e o restabelecimento foi completo.

33.—Um homem de trinta e tantos annos, vaqueiro, havia oito mezes que em suas carreiras habituaes, tinha introduzido um galho de arvore de meia polegada de grossura e cinco de comprimento na região do rim esquerdo, dirigindo-se de cima para baixo e de fóra para dentro, sem comtudo haver penetrado a cavidade do ventre. O corpo estranho, tendo penetrado com grande violencia, cravou-se entre os tessidos, e apenas um trajecto fistuloso conduzia o estillite a extremidade superior do mesmo e o deixava perceber. Para dilatar o canal chloroformisei-o, e depois de haver pratificado um golpe de bisturi no sentido vertigal introduzi uma forte pinsa, segurei-o e extrahi. No dia seguinte partio para sua habitação sem maior encommodo.

34.—O professor de primeiras lettras do Ipú, com 50 annos de idade, tinha um tumor no cordão testicular, que havia sido diagnosticado differentemente por diversos facultativos. Pelo exame que [illegible] hydrocelle limitada á esta parte. Extrahi o liquido, [illegible] jecção que produzio a inflammação plastica, e no fim de doze dias regressou, achando-se o tumor em resolução.

35.—Um outro doente, de 55 annos de idade, se me apresentou com a mesma molestia limitada ao mesmo lugar, estando de um lado bastante crescida, e de outro pouco. A mesma operação foi feita de ambos os lados, o restabelecimento seguiu-se promptamente.

36.—Uma senhora, de 25 annos, apresentara um tumor do tamanho de um ovo sobre a cartillagem thyroide, e como muito sobresahia, a doente desejava ver-se desembaraçada, e para o que já havia recorrido ao emprego de substancias cauterisantes, que lhe haviam deixado uma larga cicatriz sem outro resultado. Não me parecendo que esse tumor fosse formado pela hypertrophia da glandula thyroidia, annui aos desejos da doente. A satisfação de se ver livre do deffeito, dando-lhe bastante coragem dispensei o chloroformio. Pratiquei uma incisão desde a extremidade superior da cartillagem até a furcula do externo, dissequei o tumor que apresentava a côr rôxa, quasi negra, a superficie desigual, e continha diversos kystes cheios de serosidade. Não houve hemorrhagia, e as margens foram reunidas por primeira intensão, o que effectivamente obtive em doze dias.

37.—Uma senhora de quarenta e tantos annos, tinha uma ulceração da pelle do rosto, que abrangia o lado direito do nariz e maçãa do mesmo lado, a superficie fungosa e elevada. Pratiquei uma incisão de todos os tecidos alterados, curei o ferimento com ceroto simples administrando-lhe remedios internos, botões de boa natureza substituiram os tessidos degenerados, recorri diversas vezes a pedra infernal para modificar o trabalho de reparação; na ultima occasião que vi a operada pouco faltava para completar-se a cicatrisação

38.—Um homem de 80 annos tinha uma ulceração, dura no angulo interno do olho esquerdo, a qual havia revestido a diversas medicações empregadas; pelo que julguei preciso uma operação. Cortei a circumferencia, raspei os tecidos que formavam a base da dita ulceração, talhei um pedaço de pelle para cobrir a falta que havia deixado a ulceração, tornada maior pelas partes extrahidas, reuni as margens por meio de pontos separados, a adherencia fez-se promptamente até a minha volta, a cicatriz conservava bello aspecto.

Dr. João Ferreira da Silva.
(*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

Praça do Recife 31 de março de 1860.

AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambios sobre Londres — 25 3/4 d. 90 d/v.
Assucar bruto d'America — 2,660 rs. por arroba.
Cotações officiaes no dia 30 depois das tres horas da tarde.
Cambio sobre Londres — 25 3/4 d. 90 d/v.
Desconto de letras—11 e 12 0/0 ao anno.

George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

———

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 30	398.394$511
Idem do dia 31	21:434$441
	419:828$952

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	103	
» » com generos	191	
		294
Volumes sahidos com fazendas	213	
» » com generos	114	
		327

Descarregam hoje 1.° de abril.
Brigue inglez—Gorivard—mercadorias
Barca franceza—Throdeen—vinho.
Barca sarda=Paulo=diversos generos.
Escuna portugueza=Rainha dos Açores=idem.
Barca portugueza—Flor da Maia=cebolas, batatas, sardinhas e arcos.
Barca franceza—Lanis—burros.

RENDIMENTO DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO NO MEZ DE MARÇO DE 1860.

Importação.

Direitos de importação para consumo	412:047$494
Ditos de baldeação e reexportação para os portos estrangeiros	7$444
Ditos de baldeação e reexportação para os portos do imperio	56$445
Expediente dos generos estrangeiros navegados por cabotagem livre de direito de consumo	558$794
Dito do paiz	1:648$855
Ditos livres	526$308
Armazenagem das mercadorias	2:668$159
Dita da polvora	160$000
Premio de assignados	766$940
Interior.	
Multas	324$453
Sello do papel—fixo	34$160
Dito dito proporcional	15$000
Imposto dos despachantes	325$000
Dito dos ajudantes dos despachantes	12$500
Emolumentos de certidões	38$000
Dito de feitios do titulos dos despachantes	2$100
	419:828$952
Extraordinaria.	
Producto de impugnações	[illegible]
Receita eventual	86$573
Rs.	419:828$952

Nas seguintes especies.

Dinheiro	397:127$012
Assignados	22:701$940

Depositos.

Em balanço no ultimo de fevereiro	9:752$248	
Entrados no corrente mez	2:724$376	
		12:476$624
Sahidos		2:951$182
Existentes		9:525$442

Nas seguintes especies.

Dinheiro	613$805
Letras	8:911$637

Contribuição de caridade.

Rendimento neste mez	708$371

Alfandega de Pernambuco, 31 de março de 1860.

O escrivão.
Faustino José dos Santos.

Importação.

Vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, vindo dos portos do Sul, manifestou o seguinte:
1 caixa ignora-se; a Ferreira Basto Sá & C.
1 cita dito; a Guimarães & Oliveira.
2 citas dito; a Silvino Guilherme de Barros.
1 dita dito; a Leopoldo Bourgard.
1 barrica e 1 volume dito: a José Ferreira Vianna.
1 cita e 1 dito dito; a Amorim Irmãos.
1/2 dita dito; a Manoel Gonçalves da Silva.
1/2 dita dito; a José Joaquim de Amorim.
4 1/2 ditas dito; a Raymundo C. Leite.
1 caixa dito; a Pinto da Silva Bairão.
1 dita dito Simão da Silva Leite.
1 dita dito; a Antonio Cacimiro.
1 cita dito; ao presidente da sociedade dos artistas.
40 rolos dito; a Azevedo & Mendes.
1 latinha dito; a A. P. de O. Ramos.
1 lata dito; a José Baptista da Fonseca Junior.
2 caixas dito; a Ribeiro Guimarães.
1 fardo dito; a Almeida Gomes Alves & C.
1 caixa dito; a J. B de Mello.
1 cita dito; a M. P. Camara.
1 volume dito; a C. Pinto de Veras.
1 cito dito; a J. J. de C Moraes.
1 cito dito: a Manoel Gonçalves da Silva.
1 cito dito; a D. dos Passos Miranda.
1 cito dito; a João Anglado Junior.
1 dito dito; a J. da Silva Loureiro.
1 cito dito; Nogueira de Souza & C.
1 cito dito; a Frederico Chaves.
1 cito dito; a Comphman.
1 dito dito: a Joaquim Pinto de Campos.
1 dito dito; a A. C. Duarte Pereira,
1 dito dito; a J. Rostron.
1 cito dito; a Octaviano de Souza França.
2 citos dito; a J. D. de Araujo.
1 cito dito; a Themotheo C. R. Pereira Santos.
1 cito dito; a Paulo Gaignoux.
1 cito dito; a E. J. de R. B.
1 cito dito: a José Ferreira de O. & Souza.
1 dito dito; a J. V. Duarte.

Vapor brasileiro *Iguarassú*, procedente dos portos do norte, manifestou o seguinte:
1 caixa chapéos, 13 ditas champanhe, 15 ditas marrasquinos, 5 ditas vinho, 1 dita mercadorias, 1 dita livros, 5 pacotes papel, 8 barricas canos de chumbo, 90 panellas de ferro, 88 baldes zinco, [illegible] algodão em rama, 1,260 molhos de palha, 64 saccos lãa de algodão, 24 couros salgados, 144 saccos carnauba, 100 meios de solla, 80 molhos courinhos, 96 esteiras de carnauba, 31 molhos ditos, 1 caixa velas de carnauba, 1 pacote bizerro espichado, 2 barris mel de abelha, 3 volumes cera de dita, 35 saccos carrapato, queijos, 1 dito peixe; á ordem.

Brigue-escuna *Jovem-Arthur*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Azevedo & Mendes, manifestou o seguinte:
5 cascos azeite de palma, 30 pipas vasias, 20 rólos esteiras da India, 4 ternos de cestos de ottim para roupa, 1 volume com cadeiras de dito para creanços, 100 barris banha americana, 285 saccos café, 99 ditos feijão, 2 caixas rapé, 5 ditas chapéos, 1 barril cerveja, 1 surrão ignoro, 30 rólos fumo, 20 ditos dito da Mina; á ordem de diversos.

Barca ingleza *Noival*, vinda de Terra-Nova, consignada a Johnston Pater & C. manifestou o seguinte:
2:760 barricas bacalhão; aos mesmos.

Barca sarda *Paolo*, vinda de Genova, consignada a Bastos & Lemos, manifestou o seguinte:
30 pipas, 200 barris e 4 caixas vinhos, 250 barricas farinha de trigo, 900 caixas massas, 740 saccos farellos, 207 ditos milho, 100 caixas enxofre, 12 fardos alfazema, 4 caixas essencia de dita, 6 saccos flor de viola, 40 caixas e 27 fardos papel, 33 caixas e 1 lata azeite doce, 30 barricas castanhas, 147 caixas, 78 pedras, 2 banheiros e 5000 tijolos marmore, 60 caixas maná, 5 saccos sena, 20 caixas alvaiade, 14 ditas agua flor de laranja, 28 latas massa de tomates, 120 cadeiras, 28 ditas de braços, 12 sofás, 2 caixas chapeos de palha, 24 potes batatas, 1 porção de pedras para lastro, 1 caixa fazenda, 30 molhos junco da India, 172 saccos feijão, 24 fardos cabo alcatroado, 20 ditos fio de vella, 52 barricas alpista, 50 saccos amendoas, 1 caixa livros, 266 caixas, 283 meias ditas, e 220 quartos de dita com passos, 1 caixa confeites; a ordem.

Escuna portugueza *Rainha dos Açores*, vinda da ilha de S. Miguel, consignada a Barroca & Medeiros, manifestou o seguinte:
375 saccos milho, 1 caixa toucinho; aos consignatarios.
1 caquinho favas e feijão; a Manoel da Silva.
1 caixa toalhas, lençoes e guardanapos: a Antonio de Souza Rego.
1 barril ignoro; a Antonio da Rocha.
3 saccos favas, 1 barril e 1 lata porco, 1 barril bolachas, 8 barricas sardinhas; a João Tavares Cordeiro.
1 caixa chouriças; a J. de Fontes Araujo.
1 barril e 1 sacco ignora-se: a J. Cordeiro do Rego Pontes.
1 caixa chouriças; a Duarte Pereira da Silva.
5 barricas sardinhas, 4 saccos feijão, 2 ditos tremoços; a J. do Rego Lima & Irmão.
1 lata carne de porco; a Manoel Joaquim Gomes.
2 caixas objecto de porco, 1 dita sementes, 1 capoeira gallinhas; a Antonio de Souza Rego Junior.
50 barricas sardinhas, 8 ditas bonitos; a J. Maria Cordeiro Lima.
1 barril torrismo de chouriços; a Manoel Borges de Mendonça.
1 caixa chapeos de palha, 1 dita sabonetes; a Domingos Monteiro.
8 barricas batatas doce; a M. Joaquim Ramos e Silva.
4 lata objecto de porco, 1 embrulho ciroulas; a M. de Medeiros Tavares.
2 barris carne de porco, 2 saccos favas. 1 dito feijão, 5 ditos dinheiro, 3 barris carne, 1 caixote diversos sementes, 2 ditos carne e toucinho, 1 dito dito, 1 pacote livros, 1 caixa carne, 1 pacote queijo, 2 lotes e 1 atado ignora-se, 1 sacco roupa, 2 barris carne e toucinho, 1 sacco ervilhas e grão de bico, 18 barricas bolachas, 2 saccos 1 embrulho e 3 ancoretas ignora-se; a ordem.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 30	77:275$731
Idem do dia 31	697$543
	77:973$274

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 30	12:705$998
Idem do dia 31	670$343
	13:376$341

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DE PERNAMBUCO EM TODO O MEZ DE MARÇO DE 1860.

Consulado de 5 por cento	73:127$174	
Dito de 2 por cento	11$700	
Ancoragem	2:731$380	
Direitos de 15 por cento das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes	8$250	
Direitos de 5 por cento na compra e venda das embarcações	100$500	
Expediente da capatazia	766$615	
Sello fixo e proporcional	1:168$055	
Feitio de titulos de caixeiros despachantes	2$400	
Emolumentos de certidões	57$200	
		77:973$274
Diversas provincias.		
Dizimo de diversos generos do Rio Grande do Norte	1:871$137	
Dito dito da Parahiba	710$692	
Dito do algodão, assucar e couros da dita	2:783$807	
Dito do assucar das Alagoas	8:010$705	
		13:376$341
		91:349$615

Depositos.

Em balanço no ultimo de fevereiro	204$676
Sahidos no corrente mez	12$218
Existentes	192$458

Mesa do consulado de Pernambuco 31 de março de 1860.—O primeiro escripturario servindo de escrivão, João Francisco Regis Quintella.

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 30 de março de 1860

Liverpool—Barca ingleza «Carolina», Paton Nash & C., 92 saccas algodão
Lisboa—Barca portugueza «Flor de S. Simão», C. Nogueira & C., 48 pranchões de amarello.
Lisboa—Brigue portuguez «Constante», José de Aquino Fonseca, 560 saccos assucar mascavado.

— Dia 31 —

Rio da Prata—Patacho portuguez «Soberbo», Guilherme Carvalho & C., 50 barricas assucar branco.
Rio da Prata—Brigue dinamarquez «Agath», José Rodrigues Pinto C., 70 cascos aguardente.
Lisboa—Brigue portuguez «Constante», José de Aquino Fonseca, 250 saccos assucar mascavado.

Exportação.

Liverpool, barca ingleza «Bonita», conduzio o seguinte: — 3,000 saccos assucar, 1,073 saccas algodão.
Lisboa, brigue portuguez «Tarujo 1», da 388 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,644 saccos e 6 barriquinhas assucar, 20 pranchões de louro.
Havre pelo Rio Grande do Norte, barca franceza «Pernambuco», de 251 toneladas, conduzio a seguinte: — 1,200 couros verdes.
Valparaizo, lugre bremense «Themis», de 318 toneladas, conduzio o seguinte: 3,500 saccos assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 30	49:304$844
Idem do dia 31	7:411$756
	56:716$600

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE MARÇO, A SABER:

Rendas dos proprios nacionaes	62$500
Fóros de terrenos de marinha	41$500
Siza dos bens de raiz	11:586$345
Decima addicional das corporações de mão morta	347$832
Direitos novos e velhos e de chancellaria	1:569$403
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional	528$000
Dizima de chancellaria	251$616
Matricula da Faculdade de Direito	12:134$400
Multa por infracções do regulamento	62$486
Sello do papel fixo	3:629$980
Dito do proporcional	9:945$872
Premio de depositos publicos	28$195
Emolumentos [illegible]	[illegible]
Imposto sobre lojas e casas de descontos	11:748$960
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro	1:320$000
Dito sobre barcos do interior	676$800
Taxa de escravos	300$000
Cobrança da divida activa	2:172$980
Extraordinario.	
Indemnisações	338$650
	56:716$600

Recebedoria de Pernambucuco 31 de março de 1860,
Servindo de escrivão, o 1.° escripturario,
Joaquim José de Souza Serrano.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 30	72:352$724
Idem do dia 31	1:043$368
	73:396$087

RENDIMENTO DA MESA DO COSULADO PROVINCIAL EM O MEZ DE MARÇO DE 1860.

Direitos de 3 por cento do assucar exportado	54:012$972
Dito idem idem do algodão exportado	1:849$033
Idem idem de 5 idem dos mais generos exportados	6:495$644
Capatazia de 320 rs. por sacca de algodão exportado	794$560
Decima dos predios urbanos	3:607$652
Sello de heranças e legados	627$833
2 por cento de meia siza de escravos	2:162$380
10 por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes	73$305
Imposto de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos	2:743$960
20$ por cada escravo exportado para fóra da provincia	280$000
Emolumentos de policia	14$400
Dito de 40$000 por casa de perfumarias	320$000
Dito idem idem de bilhar	20$000
Taxa da instrucção publica	22$400
Multas por infracções	45$277
Restituições e reposições	306$780
Juros da decima	19$891
	73:396$087

Mesa do consulado provincial 31 de março de 1860.

O escripturario,
Vicente Machado Freire Pereira da Silva.

———

Praça do Recife

31 de março de 1860.

As 3 horas da tarde.

REVISTA SEMANAL.

Cambios	Negociaram-se cerca de 50,000 £ sobre Londres a 25 3/4 e 26 d. por 1$000, não tendo havido saques sobre outros paizes.
Algodão	O superior obteve 8$200, e o regular 8$000 rs por @.
Assucar	Os brancos venderam-se de 4$400 a 5$600 rs. por @ os somenos de 3$500 a 4$000: os mascavados purgados de 3$100 a 3$200, dittos America de 2$600. a 2$700; e dittos Canal de 2$500 rs. por @: o deposito do branco he limitado, e o do mascavado, calcula-se em 16,000 saccos.
Aguardente	Vendeu-se de 90$ a 100$000 rs. por pipa.
Couros	Os seccos salgados negociaram-se de 285 a 285 1/2 rs. por ℔.
Arroz	Vendeu-se de 2$600 a 3$200 por arroba.
Azeite doce	Idem de 2$700 a 2$800 por galão.
Bacalhão	Em atacado vendeu-se a 13$000, e a retalho de 14$ a 16$000, ficando em ser cerca 8,000 barricas.
Batatas	Venderam-se de 1$000 a 1$200 rs. por arroba.
Carne secca	A do Rio-Grande vendeu-se de 4$400 a 5$800; e Buenos-Ayres de 3$500 a 4$500; ficando em ser 20,000 arrobas da primeira, e 12,000 da segunda.
Café	Vendeu-se de 6$400 a 7$000 por arroba.
Carvão de pedra	As ultimas vendas foram effectuadas de 20$ a 21$ a tonelada.
Farinha de trigo	Retalhou-se de 17$000 a 19$000 rs. por barrica de Richmond, de 21$000 a 22$000 a de Trieste, a 18$000 a de Philadelfia e New Orleans; ficando em ser: 13,400 barricas da primeira, 12,400 da segunda, 2,000 da terceira, 1,400 da ultima, total 29,260 barricas.
Dita de mandioca	Vendeu-se de 6$000 a 7$000 a sacca.
Feijão	Vendeu-se de 1$600 a 3$000 por arroba.
Manteiga	A ingleza vendeu-se de 700 a 800, e a franceza de 490 a 500 rs. ℔.
Milho	Vendeu-se de 4$500 a 5$000 rs. a sacca.
Queijos	Idem de 2$000 a 2$200 rs, os flamengos.
Toucinho	Vendeu-se de 8$000 8$500 rs por arroba.
Vinagre	Idem de 100$000 a 125$000 a pipa.
Vinhos	Idem de 260$000 a 300$000 rs. a pipa
Velas	As de Stearianas venderam-se a 600 rs. a ℔
Desconto	A praça continua a sofrer falta de dinheiro, bem que a caixa filial dicontasse na semana finda cerca de mil contos, unico dinheiro de que pode dispor, mais que não satisfez os pretendentes, que montavão a mais de 1:500 contos de reis. Os descontos deste mez na referida caixa, subira a mais de dois mil contos, os quaes reunidos a cerca de sete-centos que tomou em letras sobre o Rio de Janeiro, aproximão-se de trez mil contos; mais esta somma não foi suficiente para as precizões da praça; e acharam facilmente disconto cerca de mil contos mais, visto o dezejo que apprezentaram os negociantes do assucar de especular para os protos do Sul do Imperio, onde tem este genero obtido preços animadores: He para notar, que ás precizões desta praça estam reunidas as tres provincias lemitrophes, que não tem cazas de disconto.
Fretes	Para o Canal a 25, Liverpool a 15 pelo assucar, e 3/8 por ℔ de Algodão.

———

NOTICIAS MARITIMAS.

Sahiram do Rio de Janeiro, para este porto: a 13, o brigue-escuna *Joven-Arthur*; a 17, a escuna hamburgueza *Dorothéa e Ernestina*; e a 18, a barca *Castro III*.

Chegaram ao mesmo, procedente deste: a 12, o brigue americano *Fairy*, com 10 dias de viagem; a 16, a barca *Amelia*, com 7; e a 19 o brigue *Maria Luzia*, com 12.

Achavam-se á carga: brigue *Rosa*, *Damão* e *Bella Maria*, tocando na Bahia.

Sahiram da Bahia, para este porto: a 12 o palhabote *Lindo Alfredo*; e a 13, a escuna *Carlota*.

Achava-se á carga o palhabote *Dous Amigos*.

Movimento do porto.

Navio sahido no dia 30.

Portos do norte—Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra G. Mancebo.

Navios entrados no dia 31.

Bahia—2 dias, curveta a vapor *Jequitinhonha*, commandante o 1° tenente Henrique Antonio Baptista.
Rio de Janeiro—29 dias, barca franceza *S. Luiz*, de 217 toneladas, capitão Barnel, equipagem 13, carga 39 burros e 3 cavallos; a N. O. Bieber & C.
[illegible] de 554 toneladas, capitão Holmotd, equipagem 17, carga 4,000 barricas com farinha de trigo: a Rostron Rooker & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barbaeloes—Brigue inglez *Una*, capitão J. Whilburn, em lastro.
Maceió—Brigue escuna de guerra nacional *Xingú*, commandante o 1° tenente [illegible].
Rio da Prata—Sumaca hespanhola *Dulcenia*, capitão Antonio Pages, carga assucar.
Maceió—Barca ingleza *Roben Gray*, capitão David Dick, em lastro. Suspendeu do lamarão.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 31 DE MARÇO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	SO	Reg.	25.5	20.4	78	78	mm 755.0
9 »	Cirrus	SE	»	27.7	22.2	82	76	756.8
1/2 dia	»	»	»	28.8	23.1	84	70	756.5
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	69	756.0
6 »	»	»	»	21.7	21.7	81	68	»

A noite clara, vento ESE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 11 h 6' da manhãa, altura 5.2 p.
Baixamar as 5 h 18' da tarde, altura 2.25 p.

Observatorio do arsenal de marinha 31 de março de 1860 VIEGAS JUNIOR.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 10.° batalhão de infantaria.

1169 botões grandes de metal bronzeado com o n. 10; 747 ditos pequenos do mesmo metal bronzeados com o n. 10; 211 esteiras de palha de carnauba.

Para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra.

300 grosas de botões pretos de osso.

Para a botica do hospital militar.

Alambique de folha de Flandres de duas canadas 1; acido estrino, libras 16; aniz estrellado, libras 2; baetilha branca para coadores, covados 10: capas de vidro lapidados 2; essencia de salsa parrilha, vidros 24; essencia de rosas, onça 1; enxofre dourado de antemonio, onças 2; extracto de Rhuibarbo, onças 8; funil de vidro de 1 libra 1; dito de dito de 2 ditas 1; flôr de rosas, libras 2 gramma. arroba 1; iodo, onças 4; iodoreto de enxofar, onças 4; jarra de barro para agua 1; marmitas de folha para cosimento 12; marmita de folha grande 1; mel de abelhas, libras 8; moscas de Milão 50; phosphato de ferro de seros, vidros 20; peneiras de cabellos 2; pastas de Naffé, caixas 12; ditas de zeguantel, caixas 12; parectoria, libras 2; sabão medicinal, libras 4; espermacete em rama, libras 4; tijellas de folha de Flandres 6; turtrito de potassa e soda, libras 4; thesoura de cortar raiz com caixa de madeira 1; dita pequena de um palmo 1; xarope de Naffé, vidros 24; xarope de Lamouroux, vidros 24; xarope peitoral inglez, garrafas 12; xarope de pontas de espargo, garrafas 12.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 2 de abril proximo vindouro; sob a condição de serem entregues os medicamentos e mais objectos pedidos para o hospital militar, naquella repartição em presença do respectivo pharmaceutico de semana.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 26 de março de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Correio geral.

Relação das cartas seguras, vindas do sul pelo vapor «Cruzeiro do Sul», e das existentes na administração do correio, para os senhores abaixo declarados:

Aureliano José dos Santos.
Desembargador Agostinho Ermelino de Leão.
Alexandre José dos Reis.
Americo Pinto Barreto.
Affonso de Paula Albuquerque Maranhão.
Antonio Padua Hollanda Cavalcanti.
Padre Antonio da Cunha Figueiredo.
Antonio Gonçalves Ferreira Cascão.
Antonio José Pereira de Sá.
Bernardo José Correia de Sá.
Benicio Dantas Martins.
Carlos Fieiller & C
Claudino H. Cavalcanti.
Firmino dos Santos Vieira.
Padre Francisco Jorge de Souza.
Francisco Lauro da Silva Costa.
Galdino Ferreira Gomes.
João Ferreira de Oliveira e Silva.
João José de Carvalho Moraes.
João Pedreira de Cerqueira.
José Domingos do Couto.
José Pedreira França Junior.
Lourenço Justiniano da Rocha Ferreira.
Lourenço Luiz das Neves.
Luiz de Albuquerque Martins Pereira.
Marcolino dos Santos Pinheiro.
Manoel Barbosa de Araujo.
Manoel Vicente de Oliveira.
Octaviano de Souza França.
Quincas de Oliveira.
Rufino José Maria.
Esperidião Zaneiro de Souza.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. José do Recife, foi recolhida á casa de detenção a parda de nome Bernada, que declarou andar fugida, e ser escrava do Sr. Pedro de Alcantara Ribeiro, morador em N. S. da O' da villa do Cabo. quem se julgar como direito a ella, appareca perante esta subdelegacia. Subdelegacia de S. José do Recife 29 de março de 1860. José Antonio Pinto.

Vice consulado de Espana.

Para cumplir con la real orden de 1 de marzo de 1854 en lo que dice respecto al alistamiento y matricula de subditos espanoles en los consulados y vice consulados de S. M. en paises estrangeros:

Invito a todos los que siendo legalmente subditos de S. M. y residentes en este districto consular no se hallen matriculados en este vice consulado a' mi cargo, a' que se presenten para' dhõ fin dentro del plazo de 4 mezes de esta publicacion, pues del contrario, segundiã Real orden, este vice consulado no dispensara' su proteccion a'los que no se hayan presentado.

Pernambuco 20 de marzo 1860 — Juan Anglada Hijo, vice-consul.

Novo Banco de Pernambuco.

O Banco paga o quarto dividendo na razão de 10$400 por acção.

— Acha-se recolhido á casa de detenção o preto João, que diz ser escravo de Francisco Aprigio de Vasconcellos Brandão, morador na villa de S. João: portanto, quem for seu senhor, dirija-se á este juizo, que provando lhe será entregue. Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, 24 de março de 1860.—*Antonio Bernardo Quinteiro*, subdelegado supplente.

Capitania do porto.

De ordem superior se faz publico a seguinte circular:

1.ª secção.—Palacio do governo do Maranhão 10 de março de 1860.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo sido arreado o machinismo do antigo pharol da ilha de Sant'Anna, afim de ser collocado no que alli se está edificando, assim o participo a V. Exc., rogando se sirva de o fazer publico nessa provincia, na certeza de que logo que o novo pharol esteja concluido e illuminado me apressarei em dar disso conhecimento a V. Exc. Deos guarde a V. Exc., Illm. e Exm. Sr. presidente de Pernambuco.—O presidente, *João Silveira de Souza.*

Conforme—*Antonio Leite de Pinho.*

Circular—1.ª secção—Palacio do governo do Maranhão 15 de março de 1860.—Illm. e Exm. Sr.—Em additamento ao meu officio do 1.° do corrente, remetto a V. Exc. afim de que se sirva de dar lhe toda a publicidade nessa provincia o incluso annuncio, pelo qual se previne a navegação que foi arreada o machinismo do pharol de Sant'Anna, em consequencia do máo estado do [illegible]. Deos guarde a V. Exc., Illm. e Exm. Sr. presidente, [illegible] da provincia de Pernambuco. — O [illegible] Silveira de Souza.

Capitania [illegible]

De ordem do Sr. chefe da divisão, [illegible] porto, faz-se publico a navegação, que [illegible] reado o machinismo do pharol de Sant'Anna, em consequencia do máo estado do edificio, conforme os annuncios dessa repartição de 3 de setembro do anno possado, e 10 de fevereiro ultimo; e oportunamente se marcará o dia em que deve principiar a funcionar o que se está construindo.

Capitania do porto do Marnhão 9 de março de 1860.—No impedimento do secretario, *Raymundo Querino Benfica.* Conforme, *Antonco Leite de Pinho*

Capitania do porto de Pernambuco 23 de março de 1860.—No impedimento do secretario,
Francisco Firmino Monteiro.

— Por esta secretaria se faz publico, para conhecimento de quem possa interessar, que no dia 3 de abril proximo vindouro, ás 11 horas da manhãa, poderão apresentar-se na mesma secretaria os pretendentes aos dous lugares vagos de amanuenses della, afim de sugeitarem-se á prova de suas habilitações para o exercicio daquelles lugares. Secretaria do governo de Pernambuco 28 de março de 1860.
José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

— A directoria das obras militares tem de fazer diversos reparos no quartel de Olinda, onde se acha aquartelado o quarto batalhão de artilharia a pé: quem deste serviço se queira encarregar, compareça na referida directoria, das 10 horas da manhãa em diante, nos dias 29, 30 e 31 do mez de março.

Directoria das obras militares de Pernambuco 28 de março de 1860.—O amanuense,
João Monteiro de Andrade Malvina.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 10.° batalhão.

Papel almaço, resmas 6; pennas de ganço 400; canetas 2; tinta preta, garrafas 6; lapis 72; areia preta, libras 6; collecções de cartas para principiantes 20; taboadas 20; grammaticas portuguezas per Monte-Verde, exemplares 6; compendios de arithmetica por Avila, exemplares 6; pautas 6; tinteiros e areeiros de estanho, pares 6; traslados de escripta, exemplares 20.

Para o meio batalhão do Ceará.

Papel almaço, resmas 6; pennas de ganço 400; canivetes 2; tinta preta, garrafas 6; lapis 72; areia preta, libras 6; taboadas 20; grammaticas portuguezas per Monte-Verde, ultima edição, exemplares 6; compendios de arithmetica por Avila, exemplares 6; pautas 6; traslados de escripta, exemplares 6.

Para a fortaleza do Brum.

Caldeirões de ferro estanhados, para 50 praças 2.

Quem quizer vender taes objectos apresenta as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 4 de abril proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de março de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo* coronel vogal secretario interino.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico a quem interessar possa, o artigo 10 das instrucções que pelo ministerio do imperio foram transmittidas á directoria geral dos correios com o aviso de 16 de dezembro do anno passado, cuja rigorosa execução deverá ter lugar do 1.° de julho do corrente anno em diante:

Art. 10. As cartas seguras deverão, além dos mais requisitos exigidos pelo regulamento, ser fechadas com lacre de uma só côr, em dous ou mais lugares visiveis, e os fechos sellados com sinete particular do uso do segurador, tomando-se quaesquer outras cautelas que a experiencia for indicando como necessarias, e forem ordenadas pelo diretor geral. Correio de Pernambuco, 12 de março de 1860.—O administrador, *Domingos dos Passos Miranda.*

MUTILADO
ILEGÍVEL

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem convier, que tendo o Exm. Sr presidente da provincia por portaria de 21 do corrente, transferido o professor publico Maximino Narciso Sobreira de Mello, da cadeira de instrucção elementar do 2.° grão, do Curato da Sé de Olinda, para a do 1.° grão da freguezia de N. S. da Saude do Poço da Panella, acha-se aquella vaga pela sobredita transferencia; em consequencia do que, manda o Illm. Sr. director geral interino fazer publico, marcando o prazo de 30 dias, a contar da data deste, para a inscripção e processo de habilitação dos oppositores, na fórma das instrucções de 11 de junho de 1859.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco aos 30 de março de 1860.—O secretario interino, *Salvador Henrique de Albuquerque.*

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

Avisos maritimos.

PARA O Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional *Beberibe*, pretende seguir com muita brevidade, tem o seu carregamento prompto podendo apenas receber algumas miudezas, escravos a frete, e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue escuna *Joven Arthur*, pretende seguir nestes dias, tem o seu carregamento prompto apenas recebe algumas miudezas, escravos a frete e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LISBOA E PORTO.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Harmonia», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1, ou com o capitão Arnaldo Fernandes dos Reis.

Lisboa e Porto

Vai sahir brevemente a muito veleira e bem conhecida barca

Flor de S. Simão

recebe carga e passageiros para os dous portos acima, a tratar com Carvalho Nogueira & C., na rua do vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Maranhão e Pará.

O patacho «Alfredo», capitão e pratico Manoel da Silva Santos, segue com muita brevidade aos portos indicados: os senhores que nelle quizerem carregar, queiram declara-lo até o fim da presente semana, no escriptorio dos consignatarios Almeida Gomes, [illegible] numero 27.

Ceará e Acaracú.

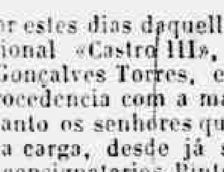
O palhabote Jorge [illegible] impreterivelmente no dia 7 de abril [illegible] Ceará e Acaracú, tambem [illegible] para a Granja descarregando-a no Acaracú d'onde será transportado pelo hiate *Palpito*: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Mafra.

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias o hiate *Sergipano*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua do Vigario n. 5.

Para O Rio de Janeiro.

Espera-se por estes dias daquella praça a veleira barca nacional «Castro III», da qual é capitão Antonio Gonçalves Torres, e tem de seguir para aquella procedencia com a maior brevidade possivel: portanto os senhores que quizerem tomar praça para carga, desde já se poderão entender com os consignatarios Pinto de Souza & Bairão, rua da Penha n. 6.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante o capitão-tenente Santa Barbara, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 3 de abril.

Recebe-se desde já passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

— Vende-se uma das melhores barcaças que navega para este porto, a qual carrega de 280 a 300 saccos com assucar, é nova, bem construida e muito veleira: quem a pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 56, a tratar com José Gomes Leal.

Leilões.

Consulado de França.

Leilão

A requerimento dos Srs. Mello Lobo & C. por ordem do Sr. visconde de Lemont consul de França e em sua presença e por conta e risco de quem pertencer, o agente Hyppolito vendera' em leilão uma caixa marca ML&C n. 190, contendo 50 duzias de pentes para senhoras avariados a bordo do navio francez Berte, capitão Laisne: segunda-feira 2 de abril as 10 horas em ponto no armazem alfandegado do caes d'Apollo casa do Sr. Araujo.

LEILÃO DE Burros e cavallos.

Quarta-feira 4 do corrente.
(A PRAZO.)

Brunet capitão da barca franceza S. Louiz, fará leilão por intervenção do agente Borja, na cocheira da rua da Florentina, de uma porção de burros os melhores que tem vindo á este mercado, não só pela sua boa qualidade como por serem mansos e quasi todas as parelhas certas, proprios para carros etc., sobresahindo d'entre ellas tres todas brancas, assim como tres cavallos de muito boa raça e com todos os andares.

Os licitantes poderão examina-los na cocheira que foi do Illm. Sr. major Sebastião na rua da Florentina.

Principiará ás 10 horas em ponto.

LEILÃO DE QUEIJOS. PELO AGENTE PESTANA.

O referido agente fará por conta de quem pertencer, terça-feira 3 do corrente ás 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

DE

20 caixas com queijos flamengos vindo neste ultimo vapor.

6 ditas com queijos pratos vindo no mesmo vapor o melhor que tem vindo a este mercado.

Consulado de França.

LEILÃO

A requerimento dos Srs. Felix Souvage & C. e por ordem do Sr. visconde de Lemont consul de França, o agente Hyppolito fara' leilão em presença do mesmo Sr. consul e por conta e risco de quem pertencer de um fardo marca B n. 251, avariado abordo do navio francez Pernambuco, capitão Corduan. contendo 50 peças de ganga: segunda-feira 2 de abril as 11 horas em ponto no armazem dos mesmos senhores na rua da Cruz.

Consulado de França.

LEILÃO

A requerimento dos Srs. Felix Souvage & C. e por ordem do Sr. consul de França e em sua presença o agente Hyppolito fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 2 caixas marca JMG Sn. 94 e 95, contendo cada um 50 duzias de camisas para homem avariadas a bordo do navio francez Pernambuco, capitão Corduan: segunda-feira 2 de abril no armazem dos mesmos senhores na rua da Cruz, as 11 horas em ponto.

LEILÃO DE Cavallos de Montevidéo.

Borott & C. farão leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva de 33 cavallos de lindas figuras chegados de Montevidéo na barca americana Inman: terça feira 3 do corrente as 11 horas em ponto no armazem amarello confronte o arsenal de marinha.

Avisos diversos.

— Precisa-se de uma pessoa para distribuidor deste Diario: a tratar na praça da Independencia n. 6 e 8.

AOS SRS. ASSIGNANTES.

O pagamento da subscripção deste Diario nesta cidade, na de Olinda, e arrabaldes, deve ser feita á vista de recibos impressos, com a quantia tambem impressa. Os recebedores nunca estiveram nem estão authorisados a passar recibos manuscriptos, nem a emendar quantias a seu arbitrio.

-- Nesta typographia precisa-se de compositores typographicos.

— O Sr. Robert Dewning, queira apparecer no escriptorio da rua do Trapiche n. 18, para pagar um frete pelo *Burger-meister Stuve*, de Londres.

— J. Keller & C., scientificam ao respeitavel corpo do commercio desta praça, que teem constituido seu bastante procurador ao Sr José Marques dos Santos Aguiar.

— Aluga-se uma ama com excellente leite, e um portuguez para carreça: quem precisar dirija-se á rua das Calçadas n. 8.

— Precisa-se de uma preta para o serviço de casa de pouca familia, sendo forra ou escrava: na rua da Imperatriz n. 1, loja.

— Manoel Jorge Gomes, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Está justa e contratada a compra da casa terrea sita na rua dos Martyrios n. 14, com o Sr. Alexandrino Maximo Leal de Barros, e se alguem se julgar com direito a ella sobre hypotheca ou outra qualquer transacção, declare-se por esta folha no prazo de 3 dias, a contar do primeiro annuncio, e findo o dito prazo ficará sem vigor qualquer reclamação que por ventura possa apparecer.

— Precisa-se alugar um preto forro ou captivo, para cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa estrangeira: a fallar na rua do Trapiche Novo n. 18.

Bronze de gorgurão para senhora.

☞ Na rua da Cadeia do Recife n. 23, confronte ao becco Largo vendem-se ricos bronzes de gorgurão de seda preto para senhora do melhor que até o presente temos visto todos ornados, assim como saias balão com babados fazenda inteiramente nova.

Irmandade academica de N. S. do Bom Conselho.

O secretario interino desta irmandade, por ordem do irmão juiz, avisa aos seus charissimos irmãos para comparecerem no convento dos religiosos franciscanos afim de assistirem aos actos da semana santa, na quinta-feira as 9 horas da manhãa, na sexta as 8, no sabbado as 7, no domingo as 5.

Irmandade academica de N. S. do Bom Conselho.

O thesoureiro interino desta irmandade, por ordem do irmão juiz, convida ao Rvd. Sr. sacerdote, que ficou encarregado de celebrar as missas dos domingos durante as ferias, a apresentar a sua conta, visto como os trabalhos da dita irmandade começaram desde o dia 15 de março.

Em casa de Basto & Lemos rua do Trapiche n. 17, vende-se:

Chumbo em lençol.
Cannos de dito.
Cabos de linho inglez.
Selins patente inglez com todos os pertences.
Papel de imprimir.
Panellas de ferro.
Baldes de zinco.
Livros em branco inglez.
Cadeiras genovezas.
Licores finos em garrafas de crystal.
Enxofre em caixas de 3 arrobas.
Alvaiade de Veneza.
Cordoalha para apparelhos de navios.
Chapeos de palha de Italia singelos.
Vassouras genovezas.
Drogas diversas.
Banheiros de marmore.
Talhas de barro vidrado.

Rua da Imperatriz N. 1.

Madame Buessard Millocheaux tem a honra de avisar a todas as suas freguezas, que ella acaba de receber um rico sortimento de modas as mais modernas que são de uso em Paris, como chapeos de seda para senhoras e meninas, ditos de palha para ditas, fichus com suas mangas ricamente enfeitados, bicos de guipure verdadeiro, brancos e pretos, gollinhas do mesmo, de gosto o mais moderno, mantas de bico preto, ricos enfeites de cabeça, de bico, capellas de flores com seus cachos, enfeites de todas as qualidades para noiva, um rico escolhimento de franja e trança para vestidos, de cores e pretas, chapéos pretos para luto, ricos enfeites de cabeça, pretos, proprios para igreja, luvas de Jouvin, brancas e de cores, tudo por preços muito em conta.

— Aluga-se uma preta para o serviço de casa e rua, e cozinhar o diario de uma casa de familia: quem precisar, dirija-se a travessa do Carmo n. 2, sobrado do lado da rua do Fogo, hue se fará o ajuste.

= No Café & Restaurant do commercio, na rua do Trapiche Novo n. 22, precisa-se de serventes

Agencia de passaporte e folha corrida

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

= Caetano Pinto de Veras faz sciente a quem interessar que está em exercicio da vara de juiz de paz do 4° anno, do primeiro districto da freguezia do SS. Sacramento de Santo Antonio desta cidade, para que foi eleito e que despacha na casa de sua residencia rua de S. Francisco n. 8, e em qualquer parte que for encontrado; e que dá audiencia nas terças e sextas-feiras as 4 1/2 horas da tarde como ja tem annunciado, na casa publica das audiencias. Recife 29 de fevereiro de 1860.

— Precisa-se de uma ama para uma pessoa: na rua Bella n. 10.

N. 27--Rua da Imperatriz--N. 27. L. Pugi.

Unica officina em Pernambuco para lavar as palhinhas das mobilias as mais encardidas, tornando-se outra vez tão alvas como no estado primitivo; esta magnifica preparação chimica tem a propriedade de desenfectar as mobilias das pessoas mortas de molestias contagiosas: na mesma casa lavam-se chapeos de palha de Italia, e põem-se á moda.

— Grava-se e doura-se em marmore titulos tumulares com emblemas mortuarios, ou sem elles, assim como todo e qualquer trabalho em marmore, como sejam: relogios de sol, brasões de armas, etc., etc, por menos preço do que em outra qualquer parte. Os trabalhos do annunciante já são bem conhecidos do publico, e podem ser apreciados no cemiterio publico, nos tumulos dos Illms. Srs. Dr. Aguiar, Virães, Tasso, e outros: a tratar na rua Nova n. 30, ou na rua da Caixa d'Agua n. 52,

— Precisa-se de uma preta que saiba bem coser e engommar: para tratar, na rua do Imperador n. 7, antiga rua da Cadeia de Santo Antonio.

= Na rua do Rangel n. 20, loja de relojoeiro, precisa-se fallar ao Sr. José Maria Ramonda.

— João Wigan, subdito Britannico, retira-se para a Europa.

Laboratorio de lavagem NA Casa de banhos do pateo do Carmo.

Neste estabelecimento, cujos perfeitos apparelhos vindos da melhor fabrica da Europa, teem de ser em breve ampliados com outros novos e de maiores dimensões, já se lava e engomma com perfeição toda e qualquer qualidade de roupa no curto prazo de 12 a 15 dias. Consegue-se este resultado pelos systemas mais simples, exactos e inofensivos, ajudado pelo concurso intelligente de obreiras francezas, inglezas, portuguezas e nacionaes, e pela certeza que resulta de uma pratica de anno e meio.

Garante-se o bom resultado, tiram-se todas as nodoas, inclusive as do mofo na roupa branca.

Recebe-se a roupa nos dias 1, 2 e 3 de cada mez, e entrega-se nos dias 15, 16 e 17, e a que se recebe nos dias 16, 17 e 18, entrega-se nos dias 30, e 1 e 2 do mez seguinte.

No mesmo estabelecimento precisa-se ainda de peritas engommadeiras e boas lavadeiras, quer sejam escravas, livres, nacionaes ou estrangeiras. Paga-se até 18 diarios, dando-se sustento, e podendo ellas dormir no estabelecimento, ou irem as 6 horas da manhãa e voltarem as 6 da tarde; mas em todo o caso deve dar garante á sua conducta.

— Manoel Jorge Gomes, portuguez, vai para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se tomar tres a quatro contos de réis a premio com hypotheca em predios nesta praça: a quem convier annuncie para ser procurado

— Domingos Henrique de Oliveira manda para a Europa seu filho menor de nome Domingos Henrique de Oliveira Junior, cidadão brasileiro.

Attenção.

Acha-se na rua do Brum, uma tenda de ferreiro que se offerece ao respeitavel publico, a fazer todas as qualidades de obras, como sejam: fogoes economicos para qualquer casa de familia, de todos os preços e tambem grades e varandas, portões e quaesquer encommendas pertencente a ferreiro e serralheiro, com a maior brevidade possivel: a tratar na mesma com Pedro Dias dos Santos.

Professor dentista.

Rua da Cruz numero 44.

D. Juan Noguès, faz sciente aos seus freguezes e ao respeitavel publico em geral os quaes já tem pleno conhecimento da perfeição e delicadeza do seu trabalho que continua no exercicio de sua profissão, tira dentes com a maior rapidez possivel, a 2$ e a 3$ sendo em casa e fora della a 5$, limpa-os a 5$, chumba com massa diamantina a 5$ e com prata a 3$, colloca-os sobre chapa de ouro a 10$, sendo para fora da cidade qualquer operação será o preço que se convencionar.

-- O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette, sufficientamente habilitado com os melhores instrumentos mathematicos, como sejam o theodolito de M. Reichenbach, o graphometro de Lenoir, o circulo repetidor de Borda, a planchuta de Cugnot, uma excellente bussula e um nivel de bolhei d'ar com lunetas de alcance, se offerece para emprehender os mais serios e delicados trabalhos geodesicos e topographicos, quer seja preciso o emprego de grande ou pequena triangulação, e conseguentemente se encarrega de toda e qualquer demarcação de limites de propriedades ruraes, com toda precisão e probidade recommendadas pelos professionaes Leferre, Lacroix, Bonort e Tuissant. Escusado é annunciar que 13 annos de exercicio de engenheiro architecto e de pontes e calçadas o habilitam a executar todo trabalho de edificação, levantamento de plantas topographicas, nivellamento e orçamento de obras, quer sejam concernentes a construcção de edificio, quér digam respeito a de pontes e estradas: na rua estreita do Rosario sobrado n. 30, terceiro andar.

= Por se ter findo os dias da lei vai ser arrematado, findas as audiencias do juizo municipal da segunda vara, o sobrado de dous andares e sotão na rua larga do Rosario n. 40, por tres annos, avaliado a renda annual por 1:200; as tres praças principia no dia 28 e 31 de março, e de 3 de abril; para as condições se acha escripto o edital em mão do porteiro dos auditorios; tem bons commodos e o local não é máo.

— Ninguem confie fazendas ou qualquer objecto pedido em meu nome ou de minha familia sem bilhete meu, porquanto sómente assim me considero obrigado. — F. Menna Calado da Fonseca.

Attenção.

Um moço com bastantes habilitações para o commercio e que falla e escreve perfeitamente as linguas ingleza e portugueza e falla correntemente o allemão, offerece-se para caixeiro de qualquer casa nacional ou estrangeira: quem precisar dirija-se a rua Direita n. 7, 2.° andar, entrada pela rua da Penha das 3 as 5 horas da tarde, ou annuncie.

— Perdeu-se na noite de sexta-feira 23 do corrente da rua larga do Rosario até a igreja do Corpo Santo, uma pulseira de ouro: quem a achou querendo restituir pode ir a' rua larga do Rosario n. 28 primeiro andar, que se dará' os signaes e se recompensara'.

= Mills Lathan & Companhia fazem sciente aos senhores logistas, que pretendem abrir o seu armazem de fazendas inglezas no dia 2 de abril do corrente anno.

Seguro contra Fogo COMPANHIA NORTHERN LONDRES

AGENTES
C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Tintas de oleo.
Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle.
Folhas de cobre.
Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

— Na rua da Imperatriz n. 19 se dirá quem aluga um moleque, escravo, copeiro, sabendo cosinhar e comprar, responsabilisando se o seu senhor pela sua conducta.

— O abaixo assignado previne ao respeitavel publico desta cidade, que acaba de abrir o seu estabelecimento de alfaiate no primeiro andar da casa n. 6 da rua do Crespo, onde se acha prompto a executar com toda a precisão e presteza possivel as incumbencias com que o honrarem. O emprego de contra-mestre que exerci por 10 annos na officina de alfaiate de S. M. o Imperador dos Francezes, em Paris, me faculta a correspondencia em que me acho com aquelle estabelecimento donde recebo regularmente todos os artigos de modas necessarios a minha profissão, e estão patentes em minha casa, onde poderão ser examinados, pelas pessoas que me honrarem com sua confiança. *Constant*

Condecorações.

O abaixo assignado, empregado no thesouro nacional e residente na côrte, se encarrega de tirar e remetter com promptidão os competentes titulos áquelles senhores que foram agraciados no dia 14 de março, anniversario natalicio de Sua Magestade a Imperatriz. Será, porém, necessario, que lhe remettam a competente autorisação, ou carta de ordem, indicando-lhe a provincia e lugar de suas residencias para facilitar a remessa dos mesmos titulos. Rio de Janeiro, 20 de março de 1860. — João Baptista Carneiro da Cunha.

— Na padaria da rua estreita do Rosario n. 13. precisa-se de um bom trabalhador.

= Bernardo Antonio de Miranda arrenda o engenho Mamucaia, sito na freguezia da Luz, distante da praça menos de quatro legoas, moente e corrente d'agua, tendo casa de vivenda e mais obras de pedra e cal em bom estado: quem o quizer arrendar procurará o annunciante na rua do Imperador, nas terças-feiras e sabbado de cada semana, ou no Cachangá nos demais dias da semana.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Direita n 2, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba engommar, para casa de pouca familia, paga-se bem: na rua da Cruz n. 23, segundo andar.

DENTADURAS A SUCÇÃO ou Pressão do ar, sem molas nem ligaduras.

15—*Rua Nova*—15

FREDERICO GAUTIER cirurgião dentista, colloca estas dentaduras com summa perfeição e tambem com

Dentes americanos com gengivas.

Lembrando ao respeitavel publico que já conhece a superioridade do seu trabalho, que sendo todas as suas obras executadas debaixo de principios certos, obtem sempre o resultado almejado, o que não acontece a muitos que por serem pouco habilitados na arte trabalham só as apalpadellas e por isso não fazem senão obras defeituosas.

Tem massa adamantina, aguade pós dentifricios.

— O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette profundamente compenetrado da excellencia das doutrinas constantes do manual do engenheiro do Cadastro por M. Manoel Pommiès, cuja instrucção habilitará incontestavelmente qualquer individuo a exercer com pericia a nobre arte de agrimensor, tem aberto um curso das referidas materias, na rua estreita do Rosario n. 30, terceiro andar. E tomando em consideração os pedidos de alguns amigos ha igualmente aberto um curso de arithmetica commercial, leccionando as materias da excellente obra de arithmetica commercial de Frederico Wantzel, antigo negociante e professor da escola especial do commercio, e de Joseph Garnier, antigo professor e inspector dos estudos da mesma escola.

Consultorio medico, rua da Gloria n. 3.

O Dr. Lobo Moscoso continua nos seus trabalhos medicos.

☞ HOTEL TROVADOR.

Rua do Rosario larga numero 46.

Este novo estabelecimento bem montado e servindo a tempo aos freguezes por modico preço, continua a servir melhor (se é possivel) á vista das distinctas pessoas que se dignam obsequia-lo: dão-se igualmente comidas para fóra com todo o aceio e promptidão.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1°. Molestias de olhos;
1°. Molestias de coração e de peito;
3°. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4°. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Para um sitio na Ponte de Uchoa, necessita-se de um feitor: a tratar na rua da Cruz, casa n. 45.

Curso de geometria.

Antonio Egidio da Silva, professor de mathematicas no Gymnasio Provincial, pretende no dia 16 de abril abrir um curso de geometria particularmente: os senhores estudantes que quizerem aproveitar as suas explicações, afim de se prepararem para os exames em novembro do corrente anno, queiram dirigir-se á casa de sua residencia, na rua Direita n. 74, para serem matriculados.

— Quem precisar de um criado para comprar na rua e juntamente entende de cozinha, ou mesmo para administrar algum estabelecimento, pois entende de negocio, e pela sua indigencia se sujeita a todo e qualquer serviço, dando fiador a sua conducta, dirija-se a tratar na rua da Praia, taberna n. 60.

— Acha-se justa e contratada a taberna sita na rua do Amorim n. 17, pertencente a Joaquim de Souza Couto: quem tiver alguma reclamação sobre dita taberna, se apresente no prazo de tres dias, a contar da data deste. Recife 30 de março de 1860.

— Offerece-se um homem para cobrança nesta praça ou fóra della, com as precisas habilitações, ou mesmo para caixeiro de algum armazem que só dependa de seus serviços durante o dia. O mesmo tem para vender uma ou duas carroças com dous bois fortes e em boas carnes, acostumados ao serviço: a tratar na rua do Imperador (Collegio) n. 12.

--- No pateo de S. Pedro n. 28, fornece-se comidas para fóra com asseio e promptidão por preço commodo.

= Precisa-se alugar uma criada para cozinhar: a tratar na fabrica de sabão da rua Imperial.

Attenção.

Vendo o abaixo assignado um annuncio do Sr. José Teixeira Leite, em que declara nada dever-lhe o abaixo assignado, muito se admira do procedimento do mesmo Sr. Leite com uma semelhante declaração que demonstra que o mesmo senhor alguma cousa tem do abaixo assignado, visto não ter o mesmo cobrado quantia alguma do mesmo senhor, nem tão pouco ter dito em parte alguma que o mesmo senhor lhe é devedor. Se o Sr. Leite vir em sua consciencia que com essa publicação quer obstar algum fim para o futuro, bom será que desde já lhe scientifique que me acho prevenido; assim como não me julgo devedor de cousa alguma. Recife 30 de março de 1860.—Jorge Pereira Fernandes.

— Vende-se um sitio no principio da estrada do Arraial, tendo os seguintes commodos: 4 quartos, 2 salas, cozinha, estribaria, chão proprio, contendo as principaes arvores fructiferas, bem como jaqueiras, mangueiras, coqueiros, e uma excellente baixa do capim, um riacho no meio do sitio, e outras commodidades que o comprador as apreciará: a tratar no mesmo sitio.

— Vende-se uma casa na rua Bella n. 10, contendo 3 quartos, 2 salas, cozinha, quintal e cacimba; quem pretende-la, dirija-se ao sitio no principio da estrada do Arraial.

— O Sr. Manoel Francisco Luiz da Silva tem uma carta e uma encommenda vinda do Rio Grande do Norte: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Na rua Nova n. 35, vende-se farinha de mandioca, a dinheiro á vista, pelo baratissimo preço de 5$600.

= Na loja de Siqueira & Pereira, na rua do Imperador, se acha para vender uma lindissima commenda da ordem de Christo, para quem tem gosto, ou para se fazer um importante presente, afiança-se que se vende por preço commodo.

Leite ao pé da vacca.

Na cocheira da rua da Florentina n. 3, que foi do tenente-coronel Sebastião, vende-se leite ao pé da vacca em abundancia para os bons freguezes. Na mesma cocheira recebem-se cavallos para tratar-se a 500 rs. por dia, metade do preço por que se trata em outra qualquer parte, e tudo com a bundancia, como se pode vér.

ESCRAVO.

Vende-se um preto moço, bonito, muito reforçado do corpo e possante: tem elle habilidade para qualquer serviço: na rua dos Guararapes n. 30 B, em Fora de Portas.

— No dia 3 do corrente é a ultima arrematação da casa da rua Imperial n. 145, com o abate da quinta parte, depois da audiencia do juiz municipal da primeira vara.

PESCA-SE

Na quarta e quinta-feira santa, no viveiro do Muniz.

— Fugio no dia 30 de março proximo passado, pelas 6 horas da manhãa, o cabra Luiz, alto, com uma quebradura na verilha esquerda, trabalha de carniceiro: quem o pegar, leve-o a rua do Rangel n. 35, a seu senhor José Antonio de Souza Junior, onde será recompensado.

— O abaixo assignado, subdito inglez, retira-se para Inglaterra.

Cebola nova.

No antigo deposito de assucar da rua do Vigario n. 27, ha para vender cebolas de mólho e soltas, chegadas ultimamente do Porto, as melhores que ha no mercado, e vendem-se batatas para acabar, assim como saccos com feijão amarello, de 6 alqueires, do Porto, ou 30 cuias, o mais barato possivel, e muito novo, e sardinhas em barricas, muito novas.

Feijão e farelo.

Na rua da Imperatriz, loja do becco dos Ferreiros, vende-se feijão amarello e pardinho, muito barato, á vista do comprador se dirá o preço, e verá a boa qualidade dos generos mencionados.

— Roga-se ao Sr. fiscal do bairro de S. José ou a quem competir, que lance suas vistas com attenção para a casa que se está reedificando na rua Direita n. 121, com um oitão singelo a maneira de gaiola ou ratoeira para pegar gente e manda-la para o cemiterio: isto lhe pede um medroso que não tem medo de ficar pegado.

— Antonio Zacharias da Silva Coelho vai para Portugal.

— Está justa e contratada a compra da casa terrea da rua do Pilar n. 25, pertencente ao Sr. João Pereira da Silva e mais herdeiros dos finados Joaquim Baptista dos Santos e sua mulher D. Rita Baptista dos Santos: roga-se a quem tiver alguma cousa a alegar sobre esta venda, o favor declarar por esta folha até o dia 4 de abril.

Pedimos toda attenção.

Na loja da aguia de ouro, na rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se todos os objectos por baratissimos preços para liquidar, tudo recebido em direitura da Europa, assim como sejam:

Bicos de seda pretos e brancos de lindos gostos.
Ditos de linho de todas as larguras.
Ditos de labyrintho de muito lindos padrões.
Franjas pretas com vidrilho e sem elle, de lindos gostos.
Tranças pretas e de lindas cores.
Franjas de cores e lindos padrões.
Ditas de linho brancas e de cores.
Ditas com belota e sem ella para cortinado.
Franjas e trancinhas de lãa de todas as cores.
Trancinhas e galões de linho.
Fitas de seda de todas as larguras o mais rico que se pode encontrar.
Enfeites com vidrilhos e de outras mais qualidades.
Pentes de tartaruga lisos e virados muito lindos.
Leques muito lindos de madreperola e de outra qualidade.
Fitas de velludo abertas e lisas de toda as larguras.
Pentes de massa lisos e virados que imitam tartaruga.
Ditos de bufalo de desembaraçar.
Chapeozinhos para menino e menina.
Botões de todas as qualidades.
Pentes de travessa para menina.
Assim como muitos mais objectos de todos os gostos; que á vista do freguez se fará iodo o negocio.

Mobilia.

Vendem-se 12 cadeiras, 2 consolos e 1 sofá, tudo de amarello de qualidade, obras novas e de feitio moderno, por menos de seu valor: na rua da Madre de Deos n. 36 A, se dirá.

= Vendem-se libras sterlinas em ouro: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira, defronte do Corpo Santo.

— Vende-se algodão da Bahia para saccos e fio de algodão: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira, defronte do Corpo Santo.

— Compra-se uma preta boa engommadeira e cozinheira, e que seja moça e de boa conducta: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira.

— Precisa-se de um caixeiro desses chegados ha pouco de Portugal: quem tiver algum para arrumar, dirija-se a rua do Queimado n. 37, loja de fazendas.

— Fugio no dia 6 de março proximo passado a escrava crioula de nome Maria Rosa, natural do Pará, alta, bem preta, com marcas de bexigas, cabello alto, pouco e repartido na frente, tem os pés apapagaiados, sendo mais o direito que o esquerdo, e mais uma cicatriz ae talho entre o dedo index e o pollegar de uma das mãos. Esta escrava que pertence ao Sr Guilherme Frederico de Souza Carvalho, esteve ha pouco fugida se intitulando de forra em Olinda, é muito ardilosa e por isso julga-se que esteja usando do mesmo ardil; quem della souber e der noticia certa a seu senhor, ou na rua Velha n. 69, será bem recompensado.

Attenção.

São convidados todos os credores de Marcolino da Costa Raposo, (que se acha ausente) a comparecerem no armazem de Lettellier & C., na rua da Cadeia n° 14, na terça-feira 3 de abril, as 11 horas, para resolver o que se deve fazer da loja do mesmo Marcolino, visto a desistencia que elle fez da mesma, por intermedio de Miguel José de Abreo.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura scientifica aos senhores associados, que o cathalogo da respectiva bibliotheca já se acha impresso, e encarregado o empregado do Gabinete o Sr. Estima de os distribuir, bem como, que o Gabinete acaba de receber uma factura de obras novas, publicações novissimas, no genero—comedia, dramas, historia, litteratura, romance, poesia; as quaes já se acham classificadas, e promptas para os senhores associados poderem gozar da leitura.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 29 de maio de 1860.

Manoel José de Faria.
1. secretario.

— O abaixo assignado, socio da casa de J. Keller & C., tendo de retirar-se muito breve para a Europa, julga nada dever nesta praça, mas se alguem se julgar seu credor, haja de apresentar sua conta no prazo de 8 dias.—*Aschlappriz.*

MUTILADO ILEGÍVEL

Curso das lingoas grega e italiana.

O abaixo assignado pretende abrir em sua casa um curso particular dessas linguas, que promette ensina-las em oito mezes a lêr, escrever, traduzir e fallar grammaticalmente, principiando pelo da lingua italiana, em quanto não lhe chegarem os livros necessarios para a primeira que mandou vir da Europa. As lições terão principio no dia 3 de abril proximo, e findarão no dia 3 de dezembro corrente anno, sendo tres em numero por cada uma semana, das 7 até as 9 horas da noite. As condições e modica recompensa estabelecidas, agradarão por certo aos senhores que quizerem se matricular. Principiado o dito curso não será possivel admittir-se mais nenhuma outra pessoa: os senhores que quizerem em tempo assignar seu nome, appareçam na rua Direita n. 89, primeiro andar, a qualquer hora do dia.

I. Fachinette.

— Precisa-se de uma mulher de maior idade, de honesta conducta, e que saiba tratar de meninos, e do governo de uma casa de familia: quem estiver nestas circumstancias, dando abono a sua conducta, dirija-se a rua de S. Francisco como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 8, das 6 as 7 1[?]2 horas da manhãa, e das 4 ás 8 horas da noite para tratar do ajuste, e nos dias feriados a qualquer hora do dia.

— No domingo 25 de março ausentou-se da casa do senhor um preto muito conhecido por bebado, e o nome de catraio, pertencente a José Baptista Braga: por isso roga-se a quem o pegar, leve a rua Nova n. 38, que será gratificado.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

— O bacharel Witruvio tem o seu escriptorio no 1· andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

— Engomma-se com asseio e promptidão: no becco do Marisco n. 20.

— Precisa-se alugar um preto ou preta, já idosos, para comprar na rua e fazer o mais serviço de uma casa de familia, ou mesmo uma ama nas mesmas circumstancias: quem tiver e quizer, annuncie ou dirija-se a rua de Santa Rita n. 40, primeiro andar.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Mauneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo queira annunciar sua morada ou dirigir-se á livraria da praça da Independencia, que se precisa fallar-lhe.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha em abundancia, que seja bem sadia e de bons costumes: paga-se bem. Dirigir se a' praça de Pedro II (antigo pateo do Collegio) n. 37, segundo e terceiro andar.

GRANDE HOTEL DE SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e porguguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr. FORGET — **JARABE DO FORGET.**

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Barthulomeo Francisco de Souza, n. 36.

Fornecimento de papel para imprimir.

O proprietario deste Diario tem effectivamente sortimento de papel para imprimir, de differentes formatos, desde o mais pequeno até o em que se imprime o Diario; e contrata o fornecimento regular da porção que se quizer, dando-o nesta cidade ou em qualquer outra: os preços serão razoaveis, por quanto este papel é importado em direitura dos lugares em que elle se fabrica.

— Pela segunda vez pede-se ao Sr. José Gonçalves da Silva morador no engenho Aripiba', o favor de apparecer a' rua da Cruz n. 62, terceiro andar, a negocio que S. S. não ignora e caso não appareça se dira' qual o negocio.

— Perdeu-se no pateo de S. Pedro dous varões de cama de ferro, pintado de encarnado: quem delles der noticia dirija-se ao pateo do Corpo Santo, armazem de massame n. 17, que será recompensado.

Novo lanche.

No pateo do Terço n. 28 haverá domingo 1° de abril boa mão de vacca e continua haver todos os domingos e dias santos, assim como os bellos petiscos sem excepção; o mesmo acontece na rua das Cruzes n. 21, e nos mesmos estabelecimentos fornece-se comedorias para fora com todo o asseio, promptidão e barato.

— A pessoa que trouxe umas cartas de Maceió para Francisco José de Oliveira Rodrigues queira fazer o favor de entrega-las no cáes da Alfandega n. 7, armazem dos Srs. Lopes Irmãos.

— Francisco da Silva Cardoso, com loja de alfaiate e roupa feita na rua do Crespo n. 12, primeiro andar, participa aos seus amigos e freguezes que mudou-se para a rua do Imperador n. 6 (antiga rua do Collegio) aonde sempre o acharão prompto para servir a todas as pessoas que o queiram honrar. Neste estabelecimento não só se vende todos os objectos pertencentes a homem como tambem se faz obras de encommenda com todo o esmero e promptidão.

= Aluga-se a loja da casa n. 17 da rua do Imperador lado do cáes: á tratar no primeiro andar da mesma casa.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, e igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pós imperial de lyrio de Florença, para bortuejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

NOVO DEPOSITO DE GELO,

Rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz.

Borott & C., attendendo a que os senhores consumidores de gelo são pela maior parte residentes nos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, e que lutariam com grande difficuldade se este estabelecimento estivesse collocado no bairro do Recife, poderão encontrar na rua do Imperador confronte ao oitão do deposito do gaz, um armazem com as proporções exigidas para deposito deste genero, o qual estará aberto á concurrencia dos mesmos senhores, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde, do dia 3 do corrente em diante.

— Nos dias 27 e 30 de março se ha de arrematar o sobrado de dous andares e sotão na rua larga do Rosario n 40, avaliado em 1:200$ annual, pelo juizo municipal da segunda vara, escrivão Baptista: quem quizer lançar, pode vêr o escripto na mão do porteiro do juizo, para as condições.

= Lava-se e engomma-se roupa, tanto de homem como de senhora: quem quizer, dirija-se ao Corredor do Bispo n. 5.

— José Rodrigues do Passo, inventariante dos bens de sua finada mãi D. Maria Rosa d'Assumpção, passou sua residencia para o terceiro andar do sobrado n. 37 da rua da Imperatriz: portanto os devedores de fóros de terrenos pertencentes a herança ou os de dividas, assim como os credores deverão alli acha-lo, isto no prazo de 12 dias, pois tem de se fechar o inventario. Recife 27 de março de 1860.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.: trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— Na galleria e officina photographica da rua Nova n. 18, continua-se a tirar retratos pelos mais modernos e perfeitos systemas. Os trabalhos sahidos desse estabelecimento são bem conhecidos do publico desta capital.

FUNDIÇÃO DO ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões de azas;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

CASA DE Commissão de escravos NA

Rua larga do Rosario n. 22.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos, e não se poupa exforços para que sejam vendidos com promptidão, afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. Neste estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, moços e bonitas figuras.

— Na rua do Imperador n. 28, aluga se e vende-se em grandes e pequenas porções bichas hamburguezas, e tambem cal da mais nova que ha, para fabrico do assucar, por preço commodo.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Indepenecia, preciza-se fallar ao Sr. João da Costa Maravilha.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 14 e 16, e na rua da Cadeia do Recife numero 2 armazem do senhor Fontes até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da terceira parte da quarta loteria do Gymnasio cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 4 do futuro mez de abril.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente fazer publico que nas casas acima mencionadas se acham bilhetes de numeração sortidas a vontade dos compradores.

Thesouraria das loterias 24 de março de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

OLINDA.

Aluga-se o sobrado da rua de S. Bento n. 25, confronte a academia: a tratar no Recife, rua da Cruz n. 23, segundo andar.

= Antonio Marques de Amorim faz publico, que no dia 21 do corrente foi recolhida em seu sitio na Ponte de Uchôa uma preta velha por nome Anna, em estado de embriaguez e mordida por uns cães. O seu estado não permittio obter della informação alguma que indicasse se era livre ou escrava. Tendo sido cuidadosamente tratada acha-se quasi restabelecida, mas apenas sabe dizer que pertence a uma senhora viuva, moradora na rua do Collegio, e por isso se faz o presente annuncio para que a pessoa a quem pertença a mande buscar.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam: marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., caballeiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

CASA LUSO-BRASILEIRA,

2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.: além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

DENTES ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— **Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.**

Compras.

— Compra-se um cabriolet de quatro rodas, que esteja em bom estado e tenha coberta: na rua da Gloria n. 3.

= Compra-se uma negra crioula, de bonita figura, de 18 a 20 annos de idade, que saiba cozinhar e engommar muito bem, que cosa alguma cousa: na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

Constantemente

compra-se, vende-se e troca-se escravos: na rua Direita n. 66.

COMPRA-SE

moedas de ouro de 16$ e 20$: na rua da Cadeia do Recife loja n. 22.

— Compram-se dous escravos de boa conducta: no aterro da Boa-Vista n. 47, terceiro andar

— Compram-se moedas de ouro: no escriptorio da rua do Trapiche n. 11, primeiro andar.

— Na rua do Trapiche n. 9, armazem de assucar, de José de Aquino Fonseca, compram-se continuadamente moêdas de 16$ e 20$000, aguias dos Estados-Unidos, moêdas de cinco francos, onças hespanholas e mexicanas, em grandes e pequenas porcões.

Vendas.

— Vendem se commendas, habitos e officialatos de diversas ordens, com brilhantes e sem elles, e por preços commodos: na rua Direita numero 66.

Balca'o

Vende-se um balcão de amarello em muito bom estado, proprio para qualquer estabelecimento, e se dá por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 23.

Escravos bons e baratos.

Uma escrava boa cozinheira por 1:000$, uma dita por 900$, uma dita por 700$, dous moleques peças de idade de 12 a 13 annos, uma escrava perita cozinheira e engommadeira; na rua das Aguas Verdes n. 46.

Elegancia

Bonitas e elegantes caixinhas com amendoas para brindes: vende-se na rua Nova n. 45, no armazem de fazendas e modas de Faria & C.

No mesmo estabelecimento se vende cortes de cambraia de cor de 10 a 11 varas, gosto Condeça d'Arc a 4$500 rs o corte.

PECHINCHA importante.

45 — *Rua Direita* — 45

Este estabelecimento quer acabar com alguns pares de borzeguins que lhe restam, dos famosos arranca-tocos, cidadãos etc., e sem o menor defeito, reduzindo-os ao preço de . . . 7$000

Os couxeiros.

Vendm-se saccos com milho a 4$ cada sacco: na rua do Rangel n. 62, armazem da porta larga.

ATTENÇÃO.

Vendem-se saccos com farelo de Lisboa, saccos grandes, e superior qualidade, por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Rangel n. 62, armazem da porta larga.

= Vende-se uma escrava crioula, com muita habilidade, cozinha, lava e engomma tudo soffrivelmente: a tratar na rua da Praia n. 29, segundo andar.

= Vende-se a padaria da rua Direita dos Afogados, bem afreguezada: as pessoas que a pretenderem dirijam-se a mesma.

Vinde! vinde!

Ao bazar da rua do Imperador, aonde se queimam os generos pelos modicissimos preços abaixo declarados.

Caixinhas de bolachinha de soda a 1$200.
Ditas maiores com cerca de 6 libras a 3$.
Presunto de fiambre a libra a 400 rs.
Caixas com 12 garrafas de vinho Bordeaux a 8$000.
Ameixas francezas em latas de 2 1[?]2 libras por 2$000.
Queijos a escolher a 1$500.
Ervilhas novas, a libra a 140 rs.
Cevadinha franceza, a libra a 200 rs
Vinagre branco engarrafado, a garrafa a 280 rs.
Champanha, a garrafa a 2$.
Frascos com pastilhas de escolhidos aromas a $000.
Charutos finos em caixinhas de 100 a 1$060
Farinha do reino muito propria para bolos e pão-de-ló, arroba a 2$500
Ratasia superior, a garrafa a 600 rs.
Caixinhas com 12 garrafas de superior cerveja a 4$500.
Amendoas de casca mole, a libra a 200 rs.
Macarrão francez, a libra a 200 rs.

Fitas de velludo e seda.

Na loja da aguia d'ouro, na rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se riquissimas fitas de velludo, abertas e lisas, de bonitos padrões, chegados hontem de alfandega; assim como luvas pretas com bico e vidrilho, ditas de seda para homem, ditas de cores enfeitadas para senhora, capellas brancas proprias para noiva, que afiançamos vender por baratissimos preços para acabar.

Loja do vapor,

NA

RUA NOVA N. 7.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa, miudezas finas, e perfumaria.

Calçado francez.

Borzeguins de couro de lustre de fabricantes, e qualidades diversas, e de todo preço, para homens, senhoras, meninas e meninos, ditos de bezerro, amansa calos, a 10$, sapatões de couro de lustre, ditos gaspiados, ditos de bazerro para homem e menino, e muitos outras qualidades que deixamos de mencionar.

Roupa.

Paletots de casemira côr de café com leite a 22$, ditos pretos com gola de velludo a 22$, ditos mesclados a 22$, ditos pretos a 18$, paletots de alpaca, ditos de brim de diversas qualidades, calças de casemira, camisas de fustão e de linho, ceroulas, camisas de meia, meias, lenços, gravatas de seda e de torçal, pretas e de cores a 1$500.

Miudezas.

Bicos de seda de diversas larguras, ditos fingindo linho, rendas, franjas e tranças de seda pretas e de cores, fita de sarja larga e estreita, lisa e lavrada, fita de velludo estreita, preta e de cores, ricos chapeozinhos para meninas, bonetes para meninos, pentes de tartaruga a imperatriz a 8$ e 10$, enfeites de vidrilhos a 3$, pentes de regaço para menina, enfiadores de seda para espartilhos, ditos de linho, pentes de tartaruga para alisar, carteiras e charuteiras, oculos e lunetas, escovas, etc., etc., e muitos outros artigos pertencentes ao mesmo negocio, que o publico encontrará na loja do vapor, na rua Nova n. 7, por menos do que em outra qualquer parte.

Arreios.

Vende-se um completo arreio para cabriolet, cujas ferragens são de metal principe: é novo, e o preço commodo: na rua Nova n. 11, loja.

Aviso as praças do 1.° esquadrão de cavallaria.

Chegou á loja de Guimarães & Lima, na esquina da rua do Crespo, casemira mesclada propria para calças do mesmo esquadrão.

RUA DO CODORNIZ numero 8

Batatas em gigos de 40 libras a 800 rs, feijão amarello a 13 e 14$ o sacco.

Cera de carnauba, sebo refinado e fio de algodão.

Continúa a vender-se no largo da Assembléa, armazem n. 9.

Bom e barato.

Vende-se espermacete em libra a 640 rs., toucinho a 360, ervilhas a 160, passas a 480, manteiga ingleza a 800 rs., dita franceza a 560, chouriças a 600 rs., batatas a 40 rs., doce de goiaba a 1$ o caixão, cebolas a 800 rs. o cento, painço a 160 a libra, por baixo do sobrado n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Novo salão de modas para senhoras.

Os abaixo assignados já receberam a primeira remessa mensal de objectos de modas ao ultimo gosto, e melhor qualidade, chegados de Paris pelo ultimo navio, e avisam as senhoras desta capital que em seu estabelecimento, na rua da Imperatriz n. 10, tem uma sala destinada para ellas escolherem ditas fazendas, a saber:

Chapeos e manteletes de nobreza prata e de cores, bordados, e de rendas, de variados gostos.

Lindos enfeites de cabeça, gostos modernos

Ricos vestidos de nobreza de cores e pretos, bordados, superior nobreza preta para vestidos a 2$200, 2$400 e 2$600 o covado.

Vestidinhos para crianças, de diversos gostos: bem como o melhor sortimento de outras muitas fazendas modernas por os menores preços: no aterro da Boa-Vista n. 10, actualmente rua da Imperatriz.

Cabra bicho.

Vende-se uma com muito e bom leite, tendo dous cabritinhos; a tratar na rua estreita do Rosario n. 34, primeiro andar.

Sandalo

45 — Rua Nova — 45

Variado sortimento de leques de sandalo a 10$000.

Madapolão a 3$000

Na rua do Queimado n. 19.

Vende-se madapolão com pequeno toque a 3$000 a peça.

Palitós de brim a 3$.

Palitós de brim de linho a 3$ cada um: na rua do Queimado n. 19.

ALGODÃO

A 2$000 a peça.

Algodão com toque de avaria a 2$ a peça: na rua do Queimado n. 19.

LENÇOS A 2$000 a duzia,

Cobertas de chita: na rua do Queimado n. 19.

Chales de merinó a 2$500.

Vendem-se estampados a 2$500 cada um: na rua do Queimado n. 19.

GENEROS NORTE-AMERICANOS.

No aterro da Boa-Vista n. 10, actualmente rua da Imperatriz, vendem-se:

Lindos transparentes para janellas e portas, de diversos preços, lisos e pintados, muito proprios para a cidade e casas de campo.

Lampeões de nova invenção que dão uma luz melhor que o gaz, trabalham em um novo liquido muito economico.

Oroscopos, novo instrumento para conhecer com toda a exactidão o estado dos ovos.

Esteirinhas para descanso dos pratos nas mesas de jantar.

Espremedores de fructas, como seja cajú, laranja, limão, etc., etc.

Afiadores magicos para navalhas de barba.

Panno marroquim para forrar mesas, sofás, colchões, travesseiros, muito usado tambem para forrar carros por imitar a casemira.

Panno couro de lustre, magnifica invenção, serve para todos os usos em que se applica o couro de lustre, sendo muito mais duravel e barato.

Cambitos para segurar roupa nas cordas para enxugar, são hoje procurados e estimados em toda a parte.

Stereoscopos com variado sortimento de riquissimas vistas de todo o mundo; vende-se o instrumento a 4$, e as vistas a 4$ a duzia.

Bem como outras muitas cousas de uso domestico, que são da maior utilidade, e que pouco se conhecem ainda neste mercado.

45—RUA NOVA—45 Armazem de fazendas e modas DE FARIA & C.

Cortes de vestidos pretos de todas as qualidades.
Ditos de seda da cores.
Ditos de blonde.
Ditos de phantasia.
Manteletes pretos de todas as qualidades.
Ditos de cores.
Capas pretas e de cores.
Grande sortimento de bordadas para senhoras em cambraias e filós.
Variado sortimento de enfeites para cabeça, pretos e de cores.
Dito dito de chapeos de palha e de seda.
Grande sortimento de vestimentas para meninos.
Dito de chapeos e bonets para ditos.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

LOJA DO RAMALHO,
Rua Direita n. 83
Com a frente pintada de amarello.

Bicos pretos de seda muito finos a 160, 240, 320 e 400 rs. a vara, atacadores pretos para paletot e casaca a 160 rs., fita com colchete a 400 rs. a vara, leques finos a 2$500 e 3$., botões para punho finos a 320 rs. o par, obreias para os namorados a 200 rs a caixa, ricos pentes de massa virados com flores douradas a 3$.; alem destes objectos o publico encontrará um completo sortimento de tudo quanto ha de melhor no mercado, por menos do que em outra qualquer parte, (a dinheiro).

Vende-se um caixão principiado

para duas casas, assim como se vende a meiação do oitão dobrado da casa parede-meia, no Campo Verde confronte ao oitão do sobrado do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro Junior; a tratar na rua da Imperatriz n. 78.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

CALÇADO
Grande sortimento.
45---Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro). . . .	7$000
Borzeguins arranca tocos. . .	7$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso). . . .	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calçado e daquillo que serve para fabricalo, como sola, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

AS MELHORES MAHINAS DE COSER
DOS
Mais afamados autores de New York
I. M SINCER & C.
E
WHEELER & WILSON.

No novo estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite e responsabilisamonos por sua boa qualidade e segurança no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
DE
Rouasp feitas e fazendas
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Bastos
Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas

Temos novamente chegados: ricos vestidos pretos bordados a velludo a 90$, ditos bordados a seda a 75$ e 60$, assim como ricos manteletes pretos da ultima moda a 16$, 20$ e 30$.

— Vende-se doce de cajú em calda, frascos grandes com tampas com 14 a 16 libras cada um, bem preparado para aturar e proprio para viagem: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 55, na padaria da bolacha furada.

Carne de vacca salgada.

Vende-se na rua da Cruz do Recife n. 50, primeiro andar, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Pechincha.

Fumo americano.

Vende-se fumo americano proprio para mascar e fazer cigarros: na rua da Cruz do Recife n. 50, primeiro andar, caixinhas de 20 e 40 libras a 400 rs. a libra.

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima: trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

= Vende-se uma cruz de ouro, contendo sete brilhantes com uma volta de perolas, obra moderna e de muito gosto, por preço commodo: na rua Augusta n. 48.

Aos senhores logistas de miudezas.

Bicos pretos de seda,
Ditos brancos e pretos de algodão.
Luvas pretas de torçal.
Cintos elasticos.
Linhas de algodão em novellos: vendem-se por preços commodos, em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38.

A retalho e em porções, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16, vendem-se tamancos de todas as qualidades, por menos preço do que em outra qualquer parte, tanto a retalho, como em pequenas e grandes porções: a casa está sempre sortida de dez mil pares promptos.

Escrava.

Na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar, n. 28, vende-se uma escrava mulata de 16 a 18 annos.

= Vinho superior em caixa de uma duzia: vendem Azevedo & Mendes, no seu armazem no largo da Assembléa n. 9.

Rua do Queimado
loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Ditos de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$600
Athoalhado adamascado largo vara	1$280
Lenços de chita escuros um	100
Gangas de cores para palitós covado	200

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

A pechincha
está se acabando.

Ricos cortes de seda pretos bordados a 75$ e 80$, grosdenaple preto de todas as qualidades, o melhor que ha no mercado a 18$, e a 2$, 2$400 e 3$ o covado, ricos enfeites de vidrilhos pretos e de cores a 3 e 4$ cada um, ricas sedas pretas lavradas a 1$500 o covado, pannos finos, prova de limão, de superior qualidade e differentes preços, casemira preta de todas as qualidades, e o mais barato possivel, e um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que tudo se vende barato por ser loja retirada, e os donos querem-na acreditar: na rua Direita n. 101, chegando a igreja do Terço.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Salmão.

Em casa de James Crabtree & C., na rua da Cruz n. 42, vendem-se latas com salmão de 1, 2 e 3 libras, de superior qualidade, chegado pelo ultimo navio em direitura da Terra Nova.

Vende-se

Estopa.
Camisas inglezas.
Biscoutos em latas.
Em casa de Arkwight & C. rua da Cruz numero 61.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Chales bordados a mil rs.
Na rua do Queimado n. 19.

Vendem-se chales bordados a seda com defeito de agua doce, a 1$ cada um; a elles, antes que se acabem.

Attenção.

Vende-se a elegante armação (illuminada a gaz) da casa n. 12 do pateo do Terço, propria para loja de fazendas, para o que é hoje esse lugar muito procurado, miudezas, deposito, taberna, ou loja de charutos.

8$ dinheiro avista.

Ferros economicos americanos com folle e descanço: na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

Sandalo.

Ricas bengalas, pulceiras e leques: vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja do Lecomte.

Loja da boneca rua da Imperatriz n. 7.

Vendem-se caixas de tintura para tingir os cabellos em dez minutos, como tambem tingem se na mesma casa a qualquer hora.

Velas de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife n. 28, vendem-se excellentes velas de carnauba fina.

A 2$000 cada duzia.
Rua do Rueimado n. 19.

Lenços brancos de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.

Cobertas de chita a 2$.

Na rua do Queimado n. 19.

Tambem se vende a 320.
Rua do Queimado n. 19.

Alpaca preta pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, brim de linho branco trançado a 1$ a vara, ganga franceza de côr para calça e paletots a 500 rs. o covado, lenços de cassa de côr para meninos e meninas a 80 rs. cada um.

A 2$500 cada chales.
Rua do Queimado n. 19.

Chales de merinó estampados a 2$500.

Algodão monstro com 8 palmos a 600 rs. a vara.

Vende-se na rua do Queimado n. 19.

Cambraia adamascada.

Vende-se cambraia adamascada para cortinado, de lindos lavrores: na rua do Queimado n. 19.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Pennas de aço inglezas.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, de Guedes & Gonçalves, as verdadeiras pennas de aço inglezas, mandadas fabricar pelo professor de calygraphia Guilherme Sculy, pelo modico preço de 1$500 a caixa.

Bezerro francez
grande e grosso:

Na rua Direita n. 45.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Loja da boa fé, na rua da Imperatriz n. 74.

Vendem-se verdadeiras luvas de Jouvin muito novas, brancas, pretas, côr de canna, para homem e senhora, a 2$400 o par, pretas de retroz com palmas de vidrilho a 1$600, ditas de seda enfeitadas a 2$200, lisas a 1$280, ricos pentes de tartaruga virados muito fortes a 10$, ditos sem serem virados a 4$, ditos virados imitando tartaruga a 1$600, ricos enfeites de vidrilho pretos a 3$ e 4$, espartilhos de linho com carreteis a 6$ cada um, ricos leques imitando marfim a 2$500, ricos manguitos com camisinha e gollinha de cambraia bordados a 6$ o par, manguitos com gollinha a 4$ e 5$, camisú com gollinha a 3$ e 3$500, gollinha de bordado aberto para menina e senhora a 800 e 1$500, agulhas francezas com fundo azul de n. 6 a 15, alfinetes em caixinha de cabeça chata, brancos e pretos, ricas franjas pretas com vidrilho, ditas sem vidrilho, pretas e de cores, fita de seda, velludo, bicos, rendas, franjas, lãa, linho, galões de cores e brancos, tesouras, canivetes, facas, garfos e colheres de todas as qualidades, sapatos de marroquim e couro de lustre para menina e senhora, ditos do Aracaty para homem, e muitos mais objectos que se vendem por menos do que em outra qualquer parte, babados bordados para manguitos e calcinhas de meninos.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um comapleto sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e do cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs. o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

Xarope
DO
BOSQUE.

O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Britto & Filho: desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

Attenção.

Na rua Nova n. 71, vendem-se carrinhos de mão a 15$, feijão amarello muito novo a 560 rs. a cuia e em saccos por preço commodo, farelo a 6$, milho a 4$500, e outros generos por commodo preço.

Attenção.

Vende-se uma mulata de 20 e tantos annos, com 2 lindas mulatinhas, por motivos de familia, a qual sabe engommar muito bem, coser, fazer labyrintho e cozinhar: quem pretende-la, dirija-se ao pateo do Terço n. 16.

As floristas.

Na rua da Santa Cruz, casa n. 28, ha para vender o mais bem escolhido sortimento de papel para flores, bem como folhas de todas as qualidades para as mesmas flores, calices para rosas e apendices, o que tudo se venderá em conta.

— Vende-se um cavallo melado muito novo e grande, proprio para carro: a tratar no pateo do Terço n. 33.

— Vendem-se 90 apolices da companhia do Beberibe: a tratar com Marcolino José Pupe, no escriptorio da mesma companhia.

— Vende-se um grande sitio com casa de vivenda, muito perto desta praça, com grandes baixas para capim, que se cortam 100 feixes de verão a inverno, com pasto para vaccas de leite e plantações de verduras, com alguns arvoredos de fructo, boa agua de beber, tanque para banho: quem o pretender, dirija-se a serraria n. 55, da rua da Praia, de José Higino de Miranda.

Tachas para engenho
Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	
Febreto intermitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Cheguem a Pechincha
Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, satisfarão a expectativa do comprador.

Com toque de avaria
á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

— Vende-se uma morada de casa terrea na travessa Imperial, com 2 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal pequeno: quem a pretender, procure na rua Augusta n. 58, que a poderá vêr e tratar o negocio.

GRANDE ARMAZEM
DE
Roupa feita.
Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se apromptarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

CHAPEOS
em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.

Vendem-se chapeos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$, ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos e de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile a 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba de couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos, chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com véo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista do preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. de B. Feijó.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Algodão monstro.
A 600 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se algodão com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 600 rs. a vara; este algodão serve para toalhas de mesa por ser de superior qualidade.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Nova invenção aperfeiçoada,
Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

40 Rua do Queimado. 40
Grande sortimento de fazendas para a quaresma, e outras muitas por baratissimos preços para acabar.

Dão-se amostras com penhor.

Cortes de vestido de seda de cores com babados	$
Ditos de dita preta com babados	$
Ditos de dita gaze phantazia	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Talmas de grosdenaple preto bordadas	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de cambraia e seda, barra ao lado	16$000
Orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia de todas as qualidades de 600 rs. a	5$000
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Chapeos francezes finos, fórma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e sêda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninas	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de uvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	8$000
Lenços de seda rôxas para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, covado	1$600
Setim liso de todas as cores, covado	$
Chitas francezas claras e escuras, covado a 260 e	$325
Cassas francezas de cores, vara a 500 e	$640
Lenços de seda de gorgurão pretos	$
Collarinhos de esguião de linho modernos	1$000
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores de 5$ a	12$000

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Para a quaresma.

Sedas pretas lavradas, lindos desenhos covado	1$600
Gorgurão de seda lavrado, superior em qualidade, para vestido, covado	2$000
Grosdenaple preto, covado	1$800
Dito largo e muito superior a 2$ e	2$500
Sarja preta larga, covado	2$000

na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e casticaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

o engenho *Aremuná* sito na freguezia da Escada, no limite do Cabo, arredado um quarto de legua da estrada de ferro, com bastantes mattas virgens, edificado de novo e todo demarcado: a tratar no mesmo engenho com o proprietario.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

— Em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38, vendem-se os seguintes artigos:

Chumbo de munição sortido.
Pregos de todas as qualidades.
Alvaiade.
Vinho de Shery, Porto, Hungarian em barris.
Dito de Moselle em caixas.
Cognac em caixas de duzia e barris.
Relogios de ouro e prata, patente e chronometros, cobertos e descobertos (bem acreditados).
Trancelins de ouro para os mesmos.
Biscoitos sortidos em latas pequenas.

ILEGÍVEL

ARMAZEM PROGRESSO

DE

DUARTE IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Manteiga perfeitamente flor a 800 rs. a libra e em barril se fará mais algum abatimento.

Queijos muito novos

a 1$700 rs. e em caixa se fará mais algum abatimento unicamente no armazem Progresso.

Ameixas francezas

em latas de folha e campoteiras de vidro a 900 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Cartões de bolinhos

muito novos proprios para mimos a 500 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Figos de comadre

em caixinhas elegantemente enfeitadas e proprias para mimos só no Progresso e com á vista se fará um preço commodo.

Latas de soda

com 2 1|2 libras de differentes qualidades a 1$600 rs., unicamente no armazem Progresso.

Conservas

a 700 rs. o frasco vende-se unicamente no armazem Progresso.

Vinhos engarrafados

Porto, Madeira, Xerez, Muscatel, Feitoria, Bordeaux, e outros muitos mais e com a vista se fazá o preço commodo, conforme a qualidade só no Progresso.

Vinhos em pipa

Porto, Lisboa, Figueira e Pratos de 800 a 640 rs. a garrafa em porção se fará algum abatimento vende-se (unicamente attendendo a qualidade) no armazem Progresso.

Bolachinha ingleza

muito nova a 320 rs. a libra e barrica 4$, unicamente no Progresso.

Potes vidrados

de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$200 rs. cada um, só no Progresso.

Doce de goiaba

muito fino de 1$ a 1$500 o caixão, só no Progresso.

Chocolate francez

a 1$ a libra, assim como vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeitos, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinado e outros muito generos que encontrarão tendente a molhados, por isso prometem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer prometem mais tambem servirem aquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente ; rogam tambem a todos os sanhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Verdadeira goma de matarana

a 400 rs. a libra, só no Progresso.

Palitos

lichados para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos, só no Progresso.

ARCHIVO UNIVERSAL.

REVISTA HEBDOMADARIA

COLLABORADO

PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO

POR

A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, O ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura : pelos paquetes á vapor 10$200 por anno ; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

CONSULTORIO

DO

Dr. P. A. Lobo Moscoso,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Soum & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes :

Botica de 12 tubos grandes, ...	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$090
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario. . . .	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1° de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez.	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Albardas inglezas.

Ainda ha para vender algumas albardas inglezas, excellentes por sua duração, levesa e commodidade para os animaes : em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

Superiores chapeos de manilha.

Estes excellentes chapeos que por sua qualidade e eterna duração, são preferiveis aos do Chile ; existem á venda unicamente em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, por preço commodo.

— Vende-se uma negrinha de 15 á 16 annos, sabendo coser, cozinhar e engommar : no Manguinho, em frente do sitio do Sr. Accioly.

Pianos á venda

Em casa de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48 ha sempre para vender um completo sortimento de ricos e excellentes pianos de todos os preços e qualidades, os quaes são de muita duração pela sua boa construcção. Estes pianos que foram premiados com a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855, alem de serem de 7 oitavas e 3 cordas, são de jacarandá e chapeados de metal. As pessoas que precisarem podem compra-los com 20 ou 30 0|0 de menos que em outra qualquer parte.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras : em casa de Tasso Irmãos.

— Vende-se superior linha de algodão, brances e do cores, em novello, para costura : em casa de Seuthall Meilor & C., rua do Torres n. 38.

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se :

Arreios americanos.
Bombas idem.
Fogões idem.
Arados idem a 30$000.
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.
Lampeões de patente com azeite proprio.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marcas dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades :

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender :

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris. qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

Baratissimo.

Papel de impressão do formato do Liberal, e maior, muito alvo e de superior qualidade, a ponto de sujeitar-se a toda e qualquer experiencia que o comprador exigir, tanto com tinta de impressão, como com outra qualquer, em lote de 10 resmas a 9$ a resma : na rua do Imperador, defronte de S. Francisco.

— Vende-se um sitio em Bem-fica á margem do Capibaribe, com casa para grande familia, tem arvoredos de fructo, e algum terreno para plantação : a tratar na rua Real n. 1, até ás 9 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

— Vendem-se saccos com milho muito novo, pelo baratissimo preço de 4$500 ; na rua do Queimado n. 8.

— Vende-se uma negra com habilidades e bonita figura : na rua do Collegio n. 25, terceiro andar.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw : a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36

— Vendem-se cebolas em caixas e aos centos, por barato preço : na rua Direita n. 69.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram so medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente : Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Dias do anus.	Sarna.
Erupções e escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
	—do figado.
Frieiras.	—das articulações.
Gengivas escaldadas.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
Inchações.	
Inflammação do figado	

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

FABRICA

DE

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continuos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lsnções e arroellas de cobre, lenções de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

Pechincha.

Com pequeno toque de avaria.

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se peças de algodão encorpado, largo, com pequeno toque de avaria a 2$500 cada uma.

Aos amantes da economia

Na rua do Queimado n 2, loja do Preguiça, vendem-se chitas de cores fixas bastante escuras, pelo baratissimo preço de 6$ a peça, e 160 rs. o covado.

45--RUA NOVA--45

Grande sortimento de roupa feita para homem.

Dito dito de chapéos de castor e de seda.

Mobilia.

Vendem-se 12 cadeiras, 2 consolos e 1 sofá, tudo de amarello de qualidade, obras novas e de feitio moderno, por menos de seu valor : na rua da Madre de Deos n. 36 A, se dirá.

Relogios de ouro e prata.

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha para vender um completo sortimento de relogios de ouro e prata, chronometros, meios chronometros e de petente, os melhores que vem a este mercado, e a preços razoaveis.

37 Rua do Queimado 37

Loja de 4 portas.

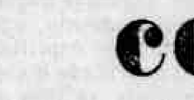
Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam : paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão

Attenção.

Vende-se milho em saccos a 5$, farelo de Lisboa a 6$ o sacco, farinha de mandioca de superior qualidade, em saccos, arroz pilado, dito de casca, courinhos de cabra, esteiras de palha ; tudo se vende por menos do que em outra qualquer parte : na rua do Rangel n. 62, armazem.

JACARANDÁ.

Acabam de chegar algumas duzias desta madeira, e vendem Azavedo & Mendes : para vêr, no seu armazem no largo da Assembléa n. 9.



Na cocheira do porto do Capim nos fundos do sobrado do Sr. Dr Sabino, guarda-se carros e trata-se de cavallos mais barato do que em outra qualquer parte.

Oleado de cores.

Vendem-se oleados de cores os mais finos que é possivel neste genero, e de diversas larguras, por preço commodo : na rua Direita n. 61, loja de chapeos de B. de B. Feijó.

Perfumarias.

Banhas em diversos vasos, extractos e sabonetes, tudo de qualidades, e fabricantes diversos, Pivet, Violet, Monpelas, Pinaud Regnier, Kerben, etc., etc.

Os apreciadores da boa fumaça

Charutos de qualidades e fabricantes diversos ; vende-se na loja do vapor, na rua Nova n. 7.

Chapeos.

Chapeos de sol de seda a 8$, ditos de feltro finos para cabeça a 4$: na loja do vapor, na rua Nova n. 7.

— Vende-se um boi de carroça, muito manso, e em conta, ao pé do sitio dos engajados, em Santo Amaro : para fallar e vêr, no mucambo ao pé do dito sitio.

— Vende-se um rico coupé sem uso algum, com uma parelha de cavallos, ou sem ella : a tratar na rua de S. Francisco, cocheira n. 7.

Vende-se

linha de novello de todos os sortimentos, meias de seda inglezas de peso e mais inferiores, brancas e pretas, por preços commodos : em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n 5, vende-se :

Carros de 4 rodas de um modello inteiramente novo.
Cabriolets muito lindos.
Charutos de Havana verdadeiros.
Algodão americano trançado.
Presuntos para fiambre.
Chá preto de superior qualidade.
Fumo americano de superior qualidade.
Ghampanha de primeira qualidade.
Carne de vacca em barris de superior qualidade.
Oleados americanos proprios para cobrir carros
Carne de porco em barris muito bem acondicionada.
Licores de diversas qualidades, como sejam : o muito afamado licor intitulado Morring Call, Sherry Cordial, Ment Julop, Bitters, Whiskey & C., tudo despachado ha poucos dias.

Vende-se um bom engenho na freguezia de Páo d'Alho, tendo terras para mais dous engenhos as quaes tambem se vendem em separado : quem pretender dirija-se ao Sr. Joaquim Marques Santtago na rua do Brum desta cidade, primeira casa depois do chafariz.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Leão, sito na freguezia da Escada, moente e corrente : este engenho fica a uma legoa da estrada de ferro e a pequena distancia de porto de embarque : seu terreno contém varzeas cortadas por rios que periodicamente os alagam e por isso os fertilisam : foi movido por agua, e se-lo-ha com pequeno trabalho porque existe um grande açude e levadas necessarias ; suas obras são antigas, mas em perfeito estado de conservação, solidas, vastas, e com todos os commodos desejaveis. Porém o que torna este engenho um predio verdadeiramente ambicionavel, é sua extensão de mais de legoa coberta de matas virgens, convidando o trabalhador a rasgar-lhe as entranhas pela certeza de grandes colheitas : pela natureza do solo e suas dimensões, o engenho Leão pode fornecer terrenos para dous grandes engenhos sem perder as qualidades que o distinguem : com Ernesto Gonçalves Pereira Lima, no engenho Vicente Campello da mesma freguezia, poderá entender-se qualquer pretendente.

Villa do Cabo

Rua do Livramento. esquina da travessa da Torrinha.

O Machado está queimando carne e bacalhão, por todo o preço ; cheguem freguezes antes que se acabe.

Ferros de engommar economicos

A 8$000.

A 8,000 rs. com todos os pertences.

Dão-se a contento para experiencia por um ou dous dias.

Vendem-se estes magnificos ferros nas seguintes casas :

Praça do Corpo Santo n. 2.
Rua da Cadeia do Recife n. 44.
Dita da cadeia do Recife n. 49.
Rua Nova n. 8.
Rua Direita n. 135.
Dita da Madre de Deos n. 7.
Dita do Crespo n. 5.
Dita da Penha n. 16.
Dita do Cabugá n. 1 B.
Dita Nova n. 20.
Dita do Imperador n. 20.
Dita do Queimado n. 14.
Dita Direita n. 72.
Dita da Praia n. 28.
Dita da Praia n. 46.
Dita do Livramento n. 36.
Dita da Santa Cruz n. 3
Dita da Imperatriz n, 10, armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, em todos estes lugares dão-se por um ou dous dias para experimentar-se.

Rua da Cadeia do Recife n. 23,

Confronte ao becco Largo

Saia á balão superior rendada, dita de mussulina para senhora por 6$. ditas para menina por 5$. todas da melhor qualidade e com fitas proprias para o bom commodo, manteletes bordados de grosdenaples preto de differentes gostos, ditos de filó, cortes de vestidos pretos superiores bordados a velludo a 50$, ditos de seda a 80$000, e outros muitas fazendas, proprias para a quaresma, que se mandam amostras.

— **Verdadeires luvas de Jouvin de todas as cores: vendem-se na rua da Imperatriz n 7, loja do Lecomte.**

Carneiros gordos.

No engenho Forno da Cal vendem-se carneiros gordos por preço commodo.

Tinta para escrever.

De superior qualidade a 500 rs. a garrafa : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

CEBOLA SOLTA.

Vende-se cebola solta por baratissimo preço : no armazem da rua do Amorim n. 46.

— Vende-se um mulato de 18 a 20 annos, sem achaques, proprio para engenho ; tambem se vende a prazo : na rua da Guia, taberna n. 9.

— Vende-se um cabriolet em bom estado muito maneiro e com boas molas, por preço commodo : na rua da Aurora n. 52.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 24 de março do corrente mez o moleque de nome Justino, de côr fula, idade de 11 annos, pouco mais ou menos, andar manso por causa de uma unha arrancada no dedo minimo do pé esquerdo : quem o pegar, leve a rua de Santa Rita n. 71, que será gratificado ; outro sim, levou camisa de algodão branco.

— No dia 11 do corrente fugio do engenho Santa Rosa, freguezia da Luz, o escravo crioulo de nome Domingos, costuma tratar-se por João, com os signaes seguintes : côr fula, alto, corpo regular, 40 annos de idade, pouco mais ou menos, tem uma cicatriz no rosto pouco abaixo do olho esquerdo, braços compridos, mãos e pés regulares, tem falta de dentes na frente, uma cicatriz em um dos hombros que parece ser de faca, marca de chicote nas nadegas, tem cravos nos pés, muito prosista, gaba-se de valente, é carreiro, foi escravo do engenho Minas Novas : pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e mandarem a seu senhor Antonio Luiz dos Santos, morador no mesmo engenho.

— Fugiram no dia 18 de março de 1860, do engenho Gameleira, comarca de Santo Antão, tres escravos, com os signaes seguintes : = um crioulo de nome Manoel, idade 25 annos, secco do corpo, sem barba, olhos vermelhos, e tem umas glandolas no pescoço, e pés muito pequenos ; outro de nome Benedicto, cabra, idade 20 annos, grosso do corpo, rosto redondo, olhos pequenos e vivos, e pés pequenos ; e outro de nome Honorato, mulato, de idade 20 annos, secco do corpo, muito abestalhado, pés pequenos e muito limpos ; todos estes escravos costumam andar sempre bebados : portanto roga-se as autoridades policiaes tanto do lugar como de outro, os queiram capturar, assim como aos capitães de campo que os peguem e levem-os ao dito engenho, ou nesta praça, na rua Imperial n. 33, que serão generosamente gratificados, alem das despezas feitas que pagar-se-hão.

— No dia 6 do corrente fugiram do engenho Uchôa o escravo Filippe, cabra, estatura regular, pouca barba, com signaes de bexiga no rosto, representa ter 32 annos de idade, falla bem ; e no dia 8 o escravo Marcolino, de nação Angola, côr fula, alto e secco, sem barba, tem nos braços signaes de vaccina, na testa uma cicatriz em forma de meia lua, e em cima de um dos pés uma sicatriz que repuchou alguma cousa a pelle, tem a falla descansada, é bem feito de rosto e representa ter 28 annos de idade ; ambos estes escravos levaram calça de algodão azul trançado e camisa de algodão de listra, alem de mais roupa que possuiam, e suppõe-se que reuniram-se para seguirem viagem para o sertão do Sobral de onde o primeiro é natural : a quem os apprehender juntos, ou a cada um de per si, ou delles der noticia, será bem recompensado pelos seus donos, no referido engenho Uchôa.

200,000 de gratificação.

Desde o dia 15 de fevereiro proximo passado, fugio do engenho S. João do Cabo o negro Amaro, de nação, official de pedreiro e mestre de assucar, alto, bom corpo, com 35 annos de idade, meio fiota, anda desembaraçado e um tanto embarado, tem na testa e na massãa esquerda assim como na canella da perna direita umas cicatrizes esbranquiçadas e nos peitos um vergão atravessado. Foi comprado em 1857 ao Sr. Tibarcio Antonio de Oliveira e antes desta data tem estado em Santo Ignacio e engenho Novo do Cabo : é provavel que se intitule de forro ou de pagador de semana : quem o pegar leve-o ao engenho S. João do Cabo, ou nas Cinco Pontas, na fabrica de vinagre, que se pagará a recompensa promettida.

— Fugio no dia 7 de novembro do anno proximo passado o escravo Felippe, de nação Angola, de idade 45 a 50 annos, com os signaes seguintes : um tanto baixo do corpo, cor fula, testa carregada, olhos pequenos, cara larga, sem barba, falla fina e a voz sempre baixa, bocca larga, com alguns cabellos brancos pelas fontes, parecendo ser muito mancinho, porém é muito velhaco e mettido a curador de empostarias, de bom corpo, pernas um tanto finas, segundo o mesmo corpo, cujo escravo é de Antonio Santiago Pereira da Costa, proprietario do engenho Providencia, na freguezia de Agua Preta . quem o pegar ou disser onde de certo está será bem recompensado.

Escrava fugida.

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente de calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais : roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente coronel Sebastião, que serão generosamente recompensados.

— No dia 6 do corrente, fugio do engenho Uchôa, o escravo Filippe, cabra, estatura regular, pouca barba, com signaes de bexiga no rosto, falla bem e representa ter 32 annos de idade ; e no dia 8, o escravo Marcolino, de nação Angola, côr fula, alto, secco, sem barba, tem nos braços signaes de vaccina, no testa uma cicatriz pequena em forma de meia lua, e em cima de um dos pés uma cicatriz que repucha alguma cousa cousa a pelle, falla descansado, bem feito de rosto, e representa ter 28 annos de idade ; ambos esses escravos levaram calças de algodão azul trançado e camisa de algodão de listra, alem de outra roupa que possuiam ; suppõe-se que estes escravos reuniram-se e seguiram viagem para o sertão do Sobral donde o primeiro escravo veio, ou para outro qualquer sertão, porque consta que seguiram para o centro : roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães ou a qualquer pessoa particular, que os apprehenda, ou avise ao major Antonio da Silva Gusmão, no Recife, ou no engenho Uchôa, que sendo autoridade lhe ficará em eterno agradecimento, e compromette-se a pagar generosamente as despezas com a conducção ou aviso dos referidos escravos, assim como a capitão de campo ou pessoa particular que fizer o favor prende-los a ambos ou a qualquer um dos referidos escravos, será generosamente recompensado.

— A 5 de março de 1860 fugiram João e Vicente, tendo ambos levado fouces de mão, os quaes tiveram bexigas e conservam as marcas ; o primeiro levou camisa e ceroula de algodão azul, chapéo de palha, tem 40 annos de idade, altura regular, cabellos ralos, testudo, olhos brancos e amortecidos, sem barba, dentes perfeitos, muito pintado, braços e pernas finas, quebrado de uma verilha, e muito besta : o segundo levou camisa e calça de algodão de riscado, tem 30 annos da idade, altura regular, testudo, olhos vivos e vermelhos, sem barba, dentes perfeitos, braços e pernas finas, pés pequenos, tem marcas de chicote nas nadegas, tem umas cicatrizes em ambas as canellas, é muito regrista, trabalham ambos de carreiro e canoeiro : quem os pegar, traga a Francisco H. Teixeira de Araujo e Silva, que será bem recompensado.

— No dia 2 do corrente mez fugio da fabrica de sabão de Joaquim Francisco de Mello Santos, o seu escravo Antonio, crioulo, côr bem preta, nariz chato, baixo e um pouco grosso, com idade de 25 annos, e o signal mais conhecido é ter a falta de um dente na parte de cima : a pessoa que o pegar, dirija-se a mesma fabrica de sabão, na rua do Brum, que será recompensado.

MUTILADO

Litteratura·

Entretenimento scientifico.

Academia das sciencias.—Grande discussão sobre o movimento de rotação da terra —Pendula, gyroscopio, etc.—O movimento de rotação influindo sobre a margem direita dos rios.—Attracção terrestre; força centrifuga simples, força centrifuga composta.—Conclusão negativa da grande discussão.

E pur si muove! Eis aqui quatro palavras celebres, que seguramente não foram pronunciadas por aquelle a quem são attribuidas, pelo menos não o foram nas circumstancias indicadas pela legenda; as quaes, sendo repetidas nas ultimas sessões da academia das sciencias, ahi suscitaram uma longa e interessante discussão, cujo principal heroe foi M. Babinet. Muito ha que não tinhamos o prazer de ouvir o illustre sabio; temo-lo apreciado no *Journal des Debats*, onde continúa a dissertar a proposito de qualquer sciencia, e á citar á torto e a direito o grego, o latim, e alguns versos francezes, a par das interminaveis criticas e facecias de M. Jules Janin; e apreciamo-lo ahi revestido de seu caracter official de sabio, no seu estylo serio e digno, um pouco embaraçado na linguagem, mas certo do facto que affirma, e attrahindo a attenção dos seus collegas com interessantes phenomenos. Por tudo isto vale bem que nos occupemos da discussão academica.

A terra gyra sobre si mesma? O movimento de rotação da terra é um dos dogmas fundamentaes da religião astronomica, e estamos longe de contraria-lo. Nem todas as razões que dão para demonstrar esse movimento nos parecem convincentes; porém muitas ha tão fortes que a ella nos submettemos de boa vontade. Recentemente duas ordens de experiencias mui curiosas tem, por assim dizer, confirmado o movimento da terra ao redor do seu eixo, e em quanto de outra forma não se explicar satisfatoriamente os phenomenos conhecidos, cumpre-nos admittir essa rotação: as duas experiencias, de que fallo são—a pendula e o gyroscopio.

Tomem uma pendula, suspendam-na á uma altura conveniente, ponham-na depois em movimento para certa direcção. Se na suspensão que se houver feito nada concorrer para mudar essa direcção, ella conservar-se-ha no mesmo sentido, isto é, em quanto o instrumento não for levado ao estado de repouso pela acção do seu peso, dirigir-se-ha alternativamente para os dous pontos oppostos em cada uma das suas pancadas. Ora, acontece que o peso livremente suspenso que constitue a pendula, declina pouco a pouco para o *Oriente*, ou por outra, para a esquerda do espectador. Donde vem essa declinação? Do movimento de rotação da terra do Occidente para o Oriente. Eis a conclusão que tiram desta experiencia, e digamos ainda uma vez, é a conclusão que devemos admittir, em quanto não tivermos outra explicação mais satisfatoria.

O *gyroscopio* é um apparelho inventado por M. Foucault precisamente para demonstrar a rotação da terra. Esse apparelho demonstra com effeito que todo o corpo, que gyra ao redor de um eixo livre na sua direcção sem sahir do plano horisontal, move esse eixo para o meridiano, e o dispõe a gyrar no sentido da rotação da terra; demonstra ao mesmo tempo que se o eixo é livre na sua direcção sem sahir do meridiano, o corpo tende parallelamente para o mesmo rumo que o eixo do mundo, isto é, tende a gyrar no mesmo sentido que a terra.

Na sessão da academia das sciencias de 31 de outubro M. Perrot declarou que havia descoberto uma nova experiencia que, no seu entender, é uma prova manifesta do movimento de rotação da terra. Foi esta descoberta que chamou M. Babinet ao campo da discussão academica.

M. Perrot toma um vaso redondo de grande dimensão, cheio d'agua, e seguro sobre dous especques bem firmes; faz escoar a agua por um buraco tambem redondo feito no fundo e no centro do vaso. Se a terra gyra do Occidente para o Oriente, as particulas da agua, encaminhando-se da beira para o centro, em lugar de seguir o raio que parte da circumferencia para esse mesmo centro do liquido, devem declinar mais para a direita. M. Perrot inventou o meio seguinte de descobrir a direcção seguida por essas moleculas. Derrama sobre a superficie na direcção de um dos raios alguns pingos da cera, que na America é conhecida sob o nome de carnauba. A observação do escoamento lhe demonstrou que o raio, á principio rectilineo, torna-se curvo, seguindo uma linha, cujas partes mais visinhas do centro declinam sensivelmente para a direita do lado, que teriam occupado, se houvessem seguido o raio com exactidão. Quando essas partes se aproximam do centro do escoamento formam uma spiral, e seu movimento visto da beira do vaso é ainda para a direita.

D'aqui conclue M. Perrot que o movimento da terra se manifesta pela direcção que tomam os corpusculos ao aproximarem-se do centro do escoamento. A experiencia é na verdade curiosa; M. Perrot a tem renovado muitas vezes e com bastantes precauções, afim de ficar bem certo de haver evitado toda a sorte de illusão.

M. Babinet, tomando a palavra, declara que a descoberta de M. Perrot faz com que elle se lembre desse facto curioso, observado á principio no curso dos grandes rios da Siberia, e vem a ser: que o Obi, o Jenissei, o Lena, que correm para o norte, apenas chegam nos lugares planos procuram continuamente o lado direito, sem que algum obstaculo, inclinação ou resistencia desigual do terreno determine esse singular desvio que faz o rio do seu leito.

Ora, no nosso hemispherio (boreal) esse facto é geral, quer para os rios que correm do sul para o norte, quer para os que correm do norte para o sul, como o Rhodano, ou mesmo de leste para oeste, como o Sena, e de oeste para leste, como o Danubio. No equador o effeito é nenhum; porém no hemispherio austral é contrario, isto é, produz-se sobre a margem esquerda dos rios. Assim o Nilo, que corre do sul para o norte, arremessa para o leste, do lado da Palestina, suas arêas, e tudo quanto arrasta no seu curso; as arêas do Rhodano vão ter no occidente, e elle, assim como o Ebro, desagua no mar nas circumvisinhanças das ilhas Baleares. As aguas do Pó correm ao sul para as boccas de Cattaro, e procuram o lado da Italia evitando o da Dalmacia. Finalmente a grande corrente do oceano que entra no Mediterraneo pelo estreito de Gilbraltar, e encaminha-se do sudoeste ao nordeste, se appressa (a expressão é de M Babinet) em tomar para a direita, e costear as praias da Africa septentrional. Se trouxerem como objecção a embocadura do Mississipi, cujas arêas são impellidas para leste, do lado esquerdo do seu curso, deve-se attribuir esta excepção á corrente impetuosa do golfo do Mexico, que segue a direcção de leste e que nesse ponto destrúe a influencia geral; porém no resto do seu curso o Mississipi apenas chega nas planicies se espraia para a direita, como fazem os outros rios do nosso hemispherio.

Esses phenomenos, na opinião de M. Babinet, tem a sua explicação no movimento da terra. Quanto aos rios que correm do norte para o sul, a agua que vem do norte, e que por esta causa tem uma velocidade menor que a terra nas partes mais meridionaes, se atrasa nesse movimento de terra do occidente para o oriente; e acontece-lhe o mesmo que ás correntes de ar vindas do polo: a margem direita ou occidental adianta se sobre ella e a attrahe mais fortemente que a outra, ou, o que vem a ser o mesmo, a agua declina para a margem direita e estende se por ella. Quanto aos rios que correm do sul para o norte, a agua, que parte de lugares visinhos ao equador, tem ao contrario um movimento mais consideravel que as partes mais septentrionaes, elle succede o mesmo que ás correntes do ar vindas do equador; a margem direita se acha em atraso, e a agua procura-a com a velocidade adquirida desse lado.

E' um pouco mais difficil, observa M. Babinet, determinar a razão porque o rio que corre para oeste ou para léste, como o Sena, o Loire, o Danubio, etc., derrama as suas aguas sobre a margem direita, quando para ellas não ha atrazo nem adiantamento sobre margens mais meridionaes, ou mais septentrionaes. Todavia elle resolve esta difficuldade, estabelecendo dous principios demonstrados: 1.º o movimento continuo de um fluido qualquer determina um desvio para a direita; 2.º a inclinação dos rios para a margem direita (no nosso hemispherio) é exactamente da mesma intensidade em relação á uma direcção qualquer como em relação ás correntes vindas directamente do norte ou do sul. Isto posto, tudo se explica; vê-se a razão porque o Sena, nas partes do seu leito em que o solo é egual, se approxima do lado direito das planicies que atravessa, e porque na parte inferior do seu curso, onde predomina o effeito da maré, estende-se para o lado esquerdo, porque é elle o lado direito para as aguas do mar que entram no leito do rio.

Para aquelles que ainda não comprehendem, M. Babinet dá uma outra explicação: « Pode-se, diz elle, independente de calculo pressentir, senão medir, o effeito que produz sobre a margem direita o curso de um rio que segue, por exemplo, para oeste, como o Sena, o Loire, o Garonna, e em geral todos os rios da França e da Hespanha occidental. Collocai-vos á margem de um rio com a frente para o sul, observai o sol e notai os pontos do horizonte a que elle corresponde. Vê-lo-heis nascer á léste, para cima do rio, isto é á vossa esquerda; depois elle approximará do meridiano e ficará frente a frente comvosco, caminhando dest'arte da vossa esquerda para vossa direita, e finalmente por-se-ha á oeste para baixo do rio, isto é, á vossa direita. Ora, todos sabem que o movimento diurno dos astros é uma apparencia devida ao movimento da rotação da terra, dirigido precisamente em sentido contrario. Logo se o sol vos pareceu ir da esquerda para a direita, isto é, de léste para oeste, passando pelo sul, é porque o movimento da terra se fazia de oeste para léste, passando tambem pelo sul; portanto o terreno, que serve de leito ao rio da parte de baixo, para oeste, seguia dahi para o sul, e do sul para léste, o que vem a ser o mesmo que seguir da vossa direita para vossa esquerda. Esse movimento concorreu para que a margem direita, que estava ao norte da corrente, fosse absorvida pela agua, ao passo que a margem esquerda, que ficava ao sul da mesma corrente, se afastasse della na sua rotação para o sul: eis como o rio devia declinar as suas aguas para a direita. Um raciocinio analogo se pode applicar ao caso em que o rio corra para léste, como o Po e o Danubio. »

Assim fallou M. Babinet. Não contestamos as duas primeiras proposições por elle emittidas; mas cumpre-nos confessar que não estamos inteiramente satisfeitos com a sua ultima explicação quanto ás correntes parallelas ao equador, isto é, que vão de léste a oeste, e vice-versa. Não quer isto dizer que contestamos o facto, nem a theoria baseada sobre as duas proposições que acima reproduzimos, mas queremos unicamente perguntar—se a rotação da terra não deveria produzir um effeito contrario sobre as margens do rio parallelas ao equador? Na hypothese dessa rotação, a superficie terrestre tem um movimento tanto mais rapido quanto mais proxima se acha do equador, e é deste modo que se explica, pela acção da força centrifuga, a escabrosidade da terra para o equador, e a planeza das regiões polares. A agua que costêa a margem esquerda de um rio, que corre para oeste, é solicitada por uma força centrifuga mais consideravel que a que banha a margem direita do mesmo rio; sendo assim, a agua deve ser em maior abundancia para a esquerda que para adireita; por outra, deve declinar mais para esquerda, e por conseguinte é esta a margem mais procurada: e demais, além da corrente natural do rio, costuma haver uma outra corrente da direita para a esquerda, produzida pela agitação da massa liquida da esquerda. Não apresentamos esta observação como objecção, é uma duvida que submettemos ao sabio academico. Se é verdade que o movimento continuo de um fluido qualquer determina um desvio para a direita, é tambem verdade, pelo menos é hypothese geralmente admittida, que a força centrifuga, no caso acima supposto, deve attrahir a agua para a esquerda, assim como a attrahiria para a direita em um rio que corresse para léste. Existem por conseguinte duas tendencias oppostas: qual dellas é a mais forte, e porque razão? Á nós não compete resolver questões desta ordem.

Talvez M. Babinet nos responda que os factos têem demonstrado uma solução incontestavel, e confirmado a sua theoria. Não recusariamos acredita-lo, e nem teriamos a audacia de apresentar-lhe a mais pequena objecção, se não tivessemos visto outros sabios duvidar, senão da theoria, pelo menos dos effeitos sobre que M. Babinet se funda com tanta confiança.

M. J. Bertrand na sessão de 7 de novembro augmentou as duvidas que haviamos concebido.

M Bertrand admitte com M. Babinet e comnosco que n'um rio que corre do norte para o sul, tendo de atravessar parallelas mais ou menos proximas ao equador, as moleculas d'agua devem, para participar do movimento da terra, adquirir uma velocidade cada vez maior na direcção de oeste para leste. Essa velocidade é produzida pela acção do leito dos rios, e a reacção das moleculas d'agua deve por conseguinte repellir a margem direita para oeste Se o rio corre do sul para o norte o effeito produzido é inverso; as moleculas d'agua são retardadas, e é ainda a margem direita que, impellindo-as para oeste, é tambem por seu turno repellida para leste.

Aqui M. Bertrand se aparta da opinião de M. Babinet. Se se quizer calcular a força posta em acção, não lhe parece possivel conceder-se-lhe um lugar importante na explicação dos factos observados.

Com effeito, quando uma molecula d'agua se dirige do norte para o sul com a velocidade de dous metros por segundo (quasi onze kilometros por hora) a força que deve comporta-la para acelerar a sua velocidade de rotação, e conserva-la em harmonia com a velocidade das regiões que ella atravessa, vai-se tornando menor á proporção que a molecula se vai approximando do equador, e na latitude media de 45 grãos (pouco mais ou menos egual á latitude media da França) seu valor é de 1/63530 do peso da molecula, o que vem a ser equivalente á força centrifuga devida á curvatura do rio, quando o raio da curva em que elle se move é egual a 58 kilometros.

Parece claro a M. Bertrand que igual addicção á componente horisontal da pressão do rio sobre suas margens, não é de natureza tal que possa modificar sensivelmente os effeitos.

« Quanto ao caso do rio que corre de leste para oeste, diz M. Bertrand, parece ainda mais difficil accommodar á theoria de M. Babinet as asserções por elle emittidas: porque diz que neste caso as cousas deveriam passar-se como no caso antecedente.

« Ora, em primeiro lugar observamos uma differença notavel: quando um rio corre do norte para o sul, a influencia mui diminuta da rotação da terra é proporcional á velocidade do curso d'agua, e torna-se nulla juntamente com esta; o contrario succede a respeito do rio que corre em linha recta do oeste para leste. »

Qualquer que seja a formula em que M. Bertrand funda a sua opinião, o certo é que não se acha de accordo com M. Babinet, e sem combater absolutamente a theoria deste, nega que os effeitos testemunhados por seu sabio collega possam ser produzidos pelas causas allegadas.

M Babinet respondeu promptamente na mesma sessão.

M Morin interveio para uma reclamação de prioridade em favor de M. Poncelet; mas era evidente que a discussão recomeçaria na sessão seguinte.

E o que passamos a mostrar.

M. Bertrand deu principio, talvez que arrastado pelo fogo da mocidade, pois que dos membros da nossa Academia das sciencias elle é um dos mais jovens, segundo julgamos. Examinar, diz elle, a influencia da rotação da terra sobre um phenomeno qualquer, é indagar as differenças entre o que succede realmente e o que succederia se a terra, diminuindo gradualmente o seu movimento, cessasse de gyrar sobre os seus polos.

Ora, encarando a questão por esta forma, não lhe parece objecto de contestação—que um mobil impellido para oeste pode ser desviado para a esquerda ou para a direita, conforme a velocidade que se lhe imprime; a differença que ha entre as conclusões de M. Bertrand e M. Babinet consiste na maneira por que ambos estabelecem a questão; porém, continua o primeiro, se se admittir, como é muito possivel, que a terra vindo a suspender o seu movimento resultaria para os liquidos em repouso uma tendencia a precipitarem-se para o norte, deve-se tambem admittir o facto contrario—que a rotação da terra exerce, sobre um liquido no seu repouso relativo, uma acção que tende a precipita-la para o sul.

M. Babinet respondeu vivamente, e a sua resposta abundou tanto das palavras azimuth, seno e co-seno, que é-nos impossivel dar aos nossos leitores uma idéa dos argumentos por elle empregados.

Todavia sustentou vigorosamente suas primeiras asserções, e aquelles que poderam segui-lo nas suas formulas algebricas ficaram convencidos de que na superficie da terra, e por causa da rotação della, todo o mobil tende a desviar-se para a direita, no nosso hemispherio.

M. Delaunay, outro joven membro da Academia, se encostou á opinião do seu antigo collega; a facilidade da sua elocução, a clareza das suas explicações, e a sobriedade com que usou das formulas algebricas, lhe grangearam a approvação geral, menos de M. Bertrand, a quem não obstante elle fez algumas concessões.

M. Babinet sustentava que, em virtude do movimento de rotação da terra, os cursos dos rios do nosso hemispherio tendem constantemente para a margem direita, entretanto que os de outro hemispherio devem tender para a margem esquerda, qualquer que seja o norte da sua direcção.

M. Bertrand, de accordo quanto aos rios que correm ou para o equador, ou para o polo, acrescentava que a força que os impelle para a sua margem direita é tão fraca que não pode produzir um effeito sensivel.

M. Delaunay se cinge ao parecer de M. Bertrand nesse ponto; porém combate-o quanto ao ponto em que contesta a existencia de uma tendencia analoga para os rios que correm de leste a oeste e vice-versa.

Para apoiar a sua opinião M. Delaunay introduzio na discussão um novo elemento: *a theoria das forças apparentes nos movimentos relativos*; theoria estalecida por Coriolis. Segundo ella, á força que obra sobre o corpo, cujo movimento se quer estudar, e que não é outra cousa mais do que a attracção da terra sobre esse mesmo corpo, se deve acrescentar duas forças ficticias: *a força centrifuga*, devida á rotação da terra, e a *força centrifuga composta*, cujo valor direcção e sentido foram completamente definidos por Coriolis. A primeira dessas duas forças ficticias subsiste só quando o corpo, que se considera, conserva-se immovel sobre a terra, isto é, em equilibrio relativo, caso em que é desnecessaria a força centrifuga composta.

Como observa M. Delaunay, é a *resultante* da attracção da terra sobre o corpo, e dessa *força, centrifuga*, á que nós designamos com o nome de *peso do corpo*; é a *intensidade* dessa resultante que obtemos quando suspendemos o corpo a um dynamometro; é finalmente a direcção dessa mesma resultante a que nos offerece o fio á prumo. Essa resultante, além disto, tem para nós tanta importancia, como se fosse unicamente devida á attração da terra.

Nos phenomenos que observamos, nada nos póde fazer conhecer directamente que o peso de um corpo, e a direcção do fio á prumo são antes a intensidade e a direcção de uma força obtida pela combinação da attração da terra com uma força ficticia, do que a intensidade e a direcção sómente dessa abstracção.

Porem, acrescenta M. Delaunay, se passarmos do equilibrio relativo de um corpo sobre a terra para o movimento relativo desse corpo, as cousas mudam completamente. A força centrifuga composta, que neste caso é de necessidade, vem combinar o seu effeito devido á acção do peso do corpo; e desse movimento resultam modificações que revelam a existencia da rotação da terra.

É a força centrifuga composta que occasiona a rotação do plano de oscillação da pendula na experiencia de M. Foucault; é ella que produz os movimentos observados no gyroscopio do mesmo physico; é ella ainda que intervem no movimento do curso dos rios, e que faz as aguas declinarem para a margem direita do seu leito.

Por conseguinte M. Bertrand teve razão, segundo pensa M. Delaunay, em occupar-se do que succederia se o movimento da terra diminuisse, ou se suspendesse; o que mudou a natureza da questão; e a proposição de M. Babinet devera ser concebida da maneira seguinte:

« Todos sabem que a terra gyra; seu movimento de rotação se opera com uma velocidade determinada; do que deve resultar que o curso das aguas tende para a margem direita ou para a esquerda, segundo o hemispherio, em que se acha situado, boreal ou austral, e isso com uma energia, que de alguma sorte depende do rumo dessas aguas sobre o globo.»

Para tornar a materia mais precisa, M. Delaunay suppõe um canal perfeitamente regular cavado sobre o hemispherio em qualquer direcção. Considerando-se esse canal cheio d'agua, e tapadas as suas extremidades, de sorte que aquella se conserve immovel, o liquido exercerá pressões eguaes sobre as duas margens do canal; porém se se determinar o movimento d'agua ao longo do canal, a pressão diminuirá um pouco sobre a margem esquerda da corrente, e augmentará um pouco sobre a margem direita; e este effeito, devido unicamente á rotação da terra, não se produziria se esta fosse immovel.

Quanto á intensidade da força que tende egualmente a declinar, no nosso hemispherio, o curso de um rio para a sua margem direita, M. Delaunay repetio, terminando, que estava de accordo com M. Bertrand, « por julgar muito fraca essa força para produzir effeitos sensiveis.»

M. Bertrand respondeu dizendo, que elle havia estabelecido bem a questão; e que a citação de Coriolis nada vinha ao caso; portanto não se podia dar por vencido.

Nós julgamos tambem que M. Bertrand triumphou, quando concluio;

« Termino observando que por qualquer maneira porque se ennuncie a questão theorica, todo mundo parece admittir a ausencia da influencia sensivel da rotação terrestre sobre o desvio do curso das aguas.»

Eis o que claramente nos parece resultar desta sabia e longa discussão, que ficou por terminar. De um lado, pretende-se que o desvio para a direita do curso das aguas é mais uma prova da rotação da terra; de outro, admitte-se que o effeito dessa rotação sobre a direcção daquelle curso é pouco sensivel, e que tudo reduz-se a uma *tendencia*.

Não é porém no curso da aguas que se deve indagar o movimento da rotação da terra; a este respeito o vaso de M. Perrot parece mais concludente que todos os argumentos sobre o curso de Nilo, Rhodano, Sena, Danubio e Tejo.

Onde está por conseguinte a razão da discussão? Em primeiro lugar que tudo foi ella encetada para chegar-se ao conhecimento de que o curso das aguas em nada esclarece a questão da rotação da terra; é na verdade um excellente resultado este...; em segundo lugar, para fazer um alarme sobre factos scientificos; é ainda outro resultado não menos celebre... Para que seriam os torneios no outro tempo?

J. Chantrel.—Silveira.

Variedades.

Carta da viscondessa de Kikiriki á seu esposo o visconde do mesmo titulo.

I
Corre por cá uma galga,
Que me não cheira mui bem:
Uma senhora que tem
Em Roma o marido seu,
Triste noticia me deu.
II
Que o successor de S. Pedro
Larga por bem ou por mal,
O seu reino temporal;
Isto é, as possessões,
Chamadas as legações.
III
E que fica reduzido
Somente a Roma e seu termo,
Com figura de estafermo,
Governando cruzes, opas,
Como qualquer rei de copas.
IV
Disse mais a tal menina,
Que grande osga tem ao Papa
Que quem o reino lhe rapa,
E' visconde, que traição!
O primo Napoleão!
V
Já se sabe de mãos dadas,
Com a sagaz Grã-Bretanha,
Que com interesse e com manha,
Conseguio metter na dansa
O heroe da grande França.
VI
E eu então que punha n'elle
Toda a minha confianca
Que julguei que só da França,
Nos viria a redempção,
E a nova restauração!
VII
Elle, que devia ser
Amigo do Padre Santo,
Ir arrumá-lo á um canto,
E tirar-lhe o que era seu,
Aquillo que Deus lhe deu!
VIII
Se tal vejo nos meus dias,
Não dou trinta réis por mim,
Dou um estouro por fim,
Um estouro que ha-de dar
Na Europa que fallar.
IX
A ser certa, meu visconde,
Esta grande patuscada,
Vou formar uma crusada,
D'ella á frente me porei,
E o Papa libertarei,
X
E o visconde ha-de ir comigo,
Como audaz cinturião,
Ha-de levar o pendão,
Isto é, a cruz sagrada,
Pelas minhas mãos bordada.
XI
E a meu lado ha-de marchar
Todo o christão que tem fé,
Ou a cavallo ou a pé;
Eu conto, visconde amigo,
Que os padres irão comigo.
XII
Tenho fé que desta vez,
Pois de certo não me engano,
Salvarei o Vaticano,
E mostrarei ao Luiz,
Que agora não foi feliz.
XIII
Levar um sopapo destes,
Confesso que nunca esperei,
Pois de certo não sonhei,
Que fosse cá um dos nossos,
Que fizesse taes destroços.
XIV
Cá dos nossos, digo eu,
E julgo que digo bem,
Pois se elle agora tem
Um throno, a que chama seu
Todos sabem quem lh'o deu.
XV
Tenho a meu favor, visconde,
Todo o orbe *catholique*,
Que não quer que o Papa fique,
Sem um reino, que elle herdou,
Que regeu que governou.
XVI
Se os povos das legações,
Quietos no querer estar,
Se tambem querem brincar,
Com seu senhor e soberano,
E mostrar o fio ao panno.
XVII
Confio que desta vez,
Idéas tão desgrenhadas,
Não irão ás mãos lavadas,
Podem revoltas fazer,
Mas comigo se hão de haver.
XVIII
Sou catholico nos ossos,
Mas catholica romana;
Não quero ser lutherana,
Nem cheirar um só instante
A cousa de protestante.
XIX
Já pedi a frei Francisco,
Talento de costa acima,
Tanto em prosa como em rima,
Que escrevesse nos jornaes
Contra idéas tão fataes.
XX
Até eu, e nunca tive
Fumaças de ser doutora,
Que nunca fui escriptora,
Desta vez pego na penna,
Debro papel, entro em scena.
XXI
Vou escrever um folhete
A favor do Santo Padre;
Já fallei ao meu compadre,
Que tem voto dos livreiros,
Da rua dos Caldeireiros.
XXII
Quero que me dê lições
Sobre os terrenos do Papa,
Pois já não tenho o meu mappa,
Que os ratinhos, por chibança,
Deram com elle na pança.
XXIII
Estou que mui grande effeito
Ha-de fazer o folheto,
Pois aquillo em que me metto
Tem sempre bom resultado:
Sei dar conta do recado.
XXIV
Tenho fé, tenho a certeza
Que este folheto de arromba,
Será, visconde, uma bomba
Que eu lanço nos arraiaes
Dos taes pingas liberaes.
XXV
A meus ouvidos, visconde,
Já rebomba este estampido;
Depois da França o ter lido,
Verá como a França amua,
E torna atraz e recua.
XXVI
O proprio Lord Cupido,
Fabricante de bernardas,
Ha-de ver-se em calças pardas,
Pois movendo-lhe esta guerra
Dou, Primo, com ella em terra.
XXVII
Estou vendo o Padre Santo
A dar pulos de contente,
E a dizer a toda a gente,
Urbi et orbi, que fui eu
Que salvei o throno seu.
XXVIII
Com que gosto, meu visconde,
Ha de ver no Vaticano
O meu busto soberano,
Cercado de verde louro,
E o meu nome em lettras d'ouro.
XXIX
Eu estou que o Santo Padre
Não se fica só com isto,
Logo que me tenha visto,
Me abraça, me immortalisa,
E por fim me canonisa.
XXX
Talvez o visconde julgue
Que eu de todo endoudeci,
Talvez se benze ou se ri,
Talvez peça a Deos por fim
Tenha compaixão de mim.
XXXI
Pois saiba; meu ratãosinho,
Que tem havido entre as gentes
Muitas mulheres valentes,
Que thronos tem derrubado,
E outros thronos conquistado.
XXXII
Judith, que de Heloferues
Os gorgomios cortou,
E o seu paiz libertou,
Segundo o juizo meu,
Não era melhor do que eu.
XXXIII
Esquecia-me dizer-lhe
Que ainda me dura o catharro;
Todo o dia tusso, escarro;
Se não fosse o capilé,
Eu já me não tinha em pé.
XXXIV
Acabou-se-me o papel,
Por tanto ponho aqui ponto.
Com o meu visconde conto,
Com os bons auxilios seus,
E com a graça de Deus.

[Braz Tizano]

CASAMENTO DOS JUDEUS.

Os casamentos dos Judeus são contratos, segundo diz um sacerdote de Tetuão, puramente civis.

O noivo escolhe a esposa, e, com o previo consentimento paterno, vai ao sabio, que marca 6 mezes para que os noivos se conheçam bem. Celebram os respectivos esponsaes e convencionam os interesses, particularmente em quanto ás arrhas, cuja instituição tambem conhecem; e, por ultimo, passado o praso marcado, lavra-se escriptura de compromisso, na qual intervem o rabino, demonstrando as obrigações dos novos esposos.

Esta escriptura mantem-se em toda a sua força e vigor, até que a morte ou o repudio dissolva o contrato.

Tanto o homem como a mulher podem repudiar-se, até pelo motivo de estarem cansados de viver unidos.

N'este caso, o marido tem obrigação de alimentar e educar os filhos. Ambos os esposos podem celebrar um segundo contrato quando queiram.

CEREMONIAS JUDAICAS.

Todos os dias se dão acontecimentos curiosos em Tetuão, entre os Hespanhoes e os vencidos, e vêem-se cousas raras e estravagantes. Presenciei, diz um correspondente, o enterro de um velho hebreu, ferido pelos Arabes na ultima noite que possuiram Tetuão.

Depois de lhe terem lavado e perfumado o corpo, o collocaram em uma maca similhante a umas andas. Cobriram-no com um panno negro e collocaram-no no meio do pateo da casa. As Hebreas, vestidas elegantemente com um avental negro bordado, rodearam o feretro, dando saltos compassados, batendo no peito e esbofeteando-se no rosto.

Cantavam unanimamente uma canção lugubre fazendo profundas inclinações e levantando os olhos ao céo.

Outro côro de mulheres gritava em uma galeria alta, em signal de pezames á familia do defunto. Depois de atroadores cantos, os Hebreos tocavam e benziam o panno funerario. No dia seguinte, quando se enterrou o cadaver, as Hebreas, com a familia do defunto, foram ao cemiterio rezar, ou antes gritar sobre a sepultura!

UM EREMITA INGLEZ.

Um correspondente do Wolwer-Hempton-Chronicle, escreve a este jornal:

« A algumas milhas de Saint Venage, e a 30 milhas da metropole, está um lugar para onde se retirou um eremita.

Visitando, ha poucos dias, um amigo, que tenho naquella localidade, fui convidado para ir ver o anachoreta; e fiquei desenganado de que os eremitas actuaes não são o que eram no seculo decimo.

Eu esperava encontrar um homem de aspecto veneravel, barba branca, com umas disciplinas na cintura, com os olhos sempre fixos n'um livro *in-folio*, e tendo sobre sua tosca mesa uma ampulheta para medir o tempo. Imaginava uma cella pitoresca, com poucos moveis, mas estes ainda que simples e pobres, limpos e collocados convenientemente; mas quanto distava a realidade do que eu via, daquillo que havia imaginado.

Desde logo desappareceram os sonhos que minha phantasia havia creado.

No fim de uma estreita vereda, pela qual enfiamos, vimos uma casa bastante grande, que já tinha tido habitadores de mais gosto, porque por toda a parte não encontramos senão ruinas e dessolação. O tempo não tinha respeitado o proprio edificio, a alvenaria destacada do seu esqueleto cobria a testada. Cada porta estava fechada com barrotes grosseiramente aplainados; nenhum ente humano tinha entrado naquella casa, havia 11 annos. O interior que tinha n'outro tempo sido rico e commodo, apresenta agora o feio espectaculo da degradação; um silencio sepulcral domina neste recinto, unicamente interrompido pelo ruido dos ratos e dos vermes.

Approximando-me da cella do eremita, que está situada atraz do edificio, espreitei por entre as pranchas, que tapam as janellas, e vi uma casa em completo abandono; era a habitação do spleen em toda a sua nudez e miseria. Nem um só vidro nas janellas, o chão era a terra humida, a respeito de moveis, apenas um banco de páo. No fogão quatro tições quasi apagados.

Nós entramos; o eremita é um homem bem educado, de boa familia e da mais perfeita cortesia. Elle estava coberto apenas com uma especie de manta com duas mangas curtas, tendo nús os braços e os pés, e a barba excessivamente comprida. Depois das primeiras saudações perguntou, com curiosidade, noticias de algumas familias aristocratas de Staffordshire, e dos condados visinhos. E' evidente que elle tem vivido na melhor sociedade; mas a causa do seu retiro é um mysterio, e a gente da visinhança, que lhe fornece—pão e leite, seu unico alimento, nada mais sabe e seguramente nunca o saberá.

Ha já onze invernos que o eremita passa naquella casa, tendo por cama o chão, no qual se estende, embrulhado n'umas pelles de carneiro, e por unica companhia os ratos e os morcegos, que vivem com elle na mais perfeita segurança.

Depois que se separou do mundo, o eremita deixou de praticar todos os actos de ablução, e por isso estava perfeitamente negro.

Não pude deixar de lamentar este homem, que me pareceu de uma intelligencia superior, cuja mocidade ainda não tinha terminado, cuja vida tem sido, e poderia ser ainda cheia de agrados, o qual se resigna a uma existencia inutil e embrutecida. Não pode deixar de ser curiosa a causa de tão extranho procedimento.

(Commercio do Porto)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO·

A CARTEIRA.

31 DE MARÇO DE 1860.

A SEMANA SANCTA. — A EGREJA CATHOLICA. — REFLEXÕES SOBRE A RELIGIÃO E A PHILOSOPHIA. — OS DESTINOS DA SOCIEDADE.

Continuariamos hoje na exposição dos nossos pensamentos relativamente ao progresso material do nosso paiz, se uma idéa profunda e muito mais elevada nos não chamasse quasi imperiosamente para outra serie de apreciações.

A materia que se nos offerece hoje é tam nobre e ao mesmo tempo tam vasta, que não sabemos se nos será possivel comprehendêl-'a em toda a sua extensão, e tratal-'a com a dignidade que ella merece.

Entretanto, não nos é permittido já declinar do proposito, em que estamos, de seguir n'este novo plano, interrompendo por momentos as considerações que iamos fazendo, em assumpto incontestavelmente inferior ao que nos preoccupa n'esta occasião.

Que importa que o escriptor não tenha a força e o talento precisos para entrar no exame de uma grave questão, ou de um principio importante e eminentemente philosophico, se o publico, diante do qual se apresenta esse escriptor, deve ser o primeiro em reconhecer seus bons desejos e a pureza de suas intenções á semelhante respeito? Se todos se convencem de que elle, esposando uma bôa causa, — a causa do verdadeiro progresso —, e abraçando a defeza de idéas generosas, obra com sinceridade, e falla com toda a ingenuidade de sua propria consciencia, parece que a par dessa mesma convicção deve estar a prompta desculpa aos erros e aos defeitos, em que esse escriptor haja de cair, ao empenhar-se no desenvolvimento de um assumpto superior.

E' justamente o que se dá comnosco.

A historia e a philosophia dam-se as mãos, para poderem resolver, de commum accordo, muitas questões de vital interesse, relativamento á sociedade e aos destinos que lhe são reservados, desde a origem dos tempos. N'este commercio intimo de sentimentos e de acção apparece tambem o influxo poderosissimo dos principios e das inspirações religiosas; e raro será que o homem de são juizo e de coração recto deixe de observar e de reconhecer em tudo isso um effeito supremo de leis providenciaes, cujo exame se lhe patentêa á intelligencia, como um campo immenso ás mais serias e sublimes investigações.

Se lançamos a vista para um quadro d'estes, tam magnifico e esplendido, quem nos poderá tolher o caminho para meditações mais altas e solemnes? quem nos virá dizer: « — o que estás contemplando nenhuma attenção merece: é um facto commum; é um espectaculo de todos os dias; é um resultado infallivel das leis naturaes, que presidem á marcha dos tempos e á successão dos acontecimentos? »

Ninguem o poderá dizer, se pensar como deve, sobre muitos d'esses objectos de indubitavel transcendencia, que excitam irresistivelmento o espirito, e o chamam para estudos da mais elevada importancia, na ordem geral das idéas que se lhe apresentam.

A semana que principiará dentro em pouco figura por si só uma época distincta nos annaes da historia da humanidade.

Sancta por excellencia, como o seu proprio nome nol'o está dizendo, é ella o typo representativo de um facto extraordinario, cuja memoria se tem transmittido até nós, através das edades, e que fixa, por certo, o dominio da civilisação em todos os pontos do globo.

Não é porque esse periodo de sete dias, cujas recordações tanto devem impressionar todos os corações piedosos, falle do mesmo modo, com a mesma uncção e pureza, a todos os homens, de qualquer nação e de qualquer culto religioso que seja.

Posta de parte a differença de opiniões, que ainda infelizmente divide a raça humana, em relação ás crenças e ás doutrinas religiosas, não se póde contestar que toda ella — a humanidade em geral —, *solidaria* em sua queda, em seus actos, e em seu procedimento, desde os primeiros instantes de sua existencia n'este mundo, tambem é *solidaria* em seus destinos, na representação completa do papel, que lhe está marcado nos altos decretos da Providencia.

Uma vez admittida e reconhecida a necessidade da reparação, que um crime primitivo tornára indispensavel, e que debalde procurariam explicar, por seus proprios systemas, todos os philosophos da terra; é impossivel deixar de admittir e reconhecer, ao mesmo tempo, que essa reparação deveria ser realisada e completamente desenvolvida, em toda a serie dos consectarios que lhe são inherentes.

Ha povos, para os quaes parece não ter soado ainda a hora suprema do bem e da felicidade moral. Esses, arredados do trilho da civilisação, que a doutrina de Jesus Christo offerecera a todos, como uma condição primordial para a salvação eterna, conservam-se indifferentes e estacionarios, quasi na posição de estatuas, por diante das quaes passam, e passarão todos os dias, populações que se afervoram no progresso, e que o procuram anciosas e solicitas.

Entretanto, que prova esse facto que ainda mal! se está observando no meio de algumas nações conhecidas? que prova esse entibiamento, essa indolencia de que se apossam tantos espiritos, mão grado as razões de superior gravidade e conveniencia, que, por assim o dizermos, se lhes estão despertando a cada momento, e que os deveram retirar para sempre de uma situação tão critica e violenta?

Nada ha ahi que deponha contra a efficacia das doutrinas religiosas, que o ineffavel sacrificio do Golgotha veio sanccionar ainda com mais particularidade, tornando ainda mais geraes, e de um valor mais subido, as idéas implantadas no mundo por uma revolução antiquissima, e sempre sustentada em bases solidas.

As nações que vivem sequestradas ao jugo suave do verdadeiro christianismo, e aquellas que ainda hoje parecem *dormir nas trevas e nas sombras da morte*, não teem menos direito ao facto da reparação universal; mas o certo é que ainda se não souberam aproveitar até hoje dos immensos beneficios, que esse mesmo facto lhes trouxera, assim como a todos os outros povos da terra

O espirito de quasi completa esterilidade, que, em materia de crenças religiosas, vai dominando a um grande numero de populações, tambem nada pode provar contra esse principio da *solidariedade*, e contra esse facto da *reparação*. Sempre se deu no mundo, e sempre se ha de dar (pensamol-o, com os olhos na historia) uma porfiada luta de principios e de idéas. Os mãos systemas, as más theorias se esforçam por supplantar os systemas e as theorias regulares e legitimas; e, pois, não é para admirar que, em pleno christianismo, se professe ainda algures o *pantheismo* com todos os seus absurdos excessos, o *racionalismo* destemperado e hybrido, a quasi *idolatria* do arido *protestantismo* britannico.

* *

Até onde chegam, porém, os esforços desses visionarios—philosophos da Allemanha e da França, que ainda se empenham, talvez, na rehabilitação da escola, de que a *Encyclopedia* foi orgão, e que apontava para Voltaire como o seu apostolo maximo, como o seu primero chefe?

Haverá, sem duvida, um limite natural a essas tentativas tão ousadas e temerarias; e esse limite impol-o-ha a propria acção do tempo, á proporção que a humanidade fôr seu caminho, e que a sua historia fôr sendo estudada na invariavel successão dos factos.

O certo é que o periodo consagrado aos mysterios da Redempção, e que ahi vem apparecendo de novo, com toda a sua magestade, com toda a severidade e belleza do culto que lhe é proprio, não cessará de trazer-nos á memoria a mais indiscreptivel de todas as scenas, mas que não deixa de ser, por isso mesmo, a mais digna das attenções e do respeito publico.

E' a renovação de uma época celebre na historia de toda a humanidade; porque a regeneração da familia e da sociedade, a restauração ampla dos principios de direito e de moral para os povos, a consecução de melhoramentos em todo o sentido, a substituição emfim, da barbarie pela civilisação, tudo isso dependeu do christianismo, proveio somente delle; e é tudo isso que se nos põe diante dos olhos, ao pensarmos no periodo que se vai abrir.

Com que condições, de feito, se obteriam todos esses resultados de summa importancia, em relação ao genero humano, se se não desse, á respeito delle, a *redempção*, cujos mysterios vamos presenciar e celebrar, daqui ha pouco?

Val muito a historia para quem a houver de ler attento, para quem poder comprehender-lhe e apreciar-lhe o sentido em suas precisissimas lições. E' ella, entretanto, que nos abre o seu grande livro, para mostrar-nos, á cada pagina, o movimento progressivo da especie humana, caminhando sempre, através de todas as revoluções e de todos os tempos, com os olhos fitos na cruz, a partir da representação daquelle mysterioso drama, tão cheio de soffrimentos e de gloria para o Filho de Deus.

E' ella que nos diz, com toda a força de uma convicção profunda, que todas as tradições valiosas, relativamente a esse acontecimento, que é o principal, o mais elevado e importante para a humanidade, só no seio da Egreja Catholica, e só por meio della, tem sido até hoje mantidas, respeitadas e consagradas em toda a sua primitiva pureza e dignidade.

A fé que é uma, como a fonte divina, da qual procede, não poderia ficar sugeita, em materia de religião, ao arbitrio exclusivo de tantos milhares de hypotheses, que são outros tantos perigos para a intelligencia, porque lhe emmaranham e lhe tolhem o caminho para o descobrimento da verdade.

Se ficasse á razão individual o pleno direito de firmar, quanto á religião, principios e consequencias, veriamos nesse terreno a mesma infinidade de opiniões e de theorias, que infelizmente nos aponta a historia da philosophia, com particularidade até certa época.

O que succedeu com essa sciencia, em quanto um espirito de rigorosa analyse não veio examinar-lhe o dominio, e determinar-lhe a marcha necessaria e conveniente, na propria escala das sciencias, devêra succeder tambem com a religião, se, deixados ao acaso os thesouros da fé, e as tradições e os factos historicos, que a ella se prendem, não se procurasse estabelecer um como centro de unidade para as doutrinas, para os principios, e até para o que é puramente regulamentar em cousas religiosas.

Ninguem contestará que esse centro existe na Egreja Catholica; e, por tanto, ella mais do que nenhuma outra (mesmo porque nenhuma outra ha regular e com as condicções proprias para que se possa chamar egreja), conserva, á respeito dos mysterios religiosos, que entendem com a regeneração e o progresso da humanidade, as verdadeiras, as unicas e mais convenientes idéas.

O periodo, pois, de que fallamos, é para ella uma grande época: e nenhuma sociedade religiosa, nenhuma seita, por mais que pertendesse arrogar-se o titulo de civilisadora, teria tantos motivos para allegar, em prol da sua prominencia, na celebração das ceremonias que esse periodo faz renascer.

*

Como será possivel que o protestantismo, que é a doutrina da *liberdade excessiva*, da *licença*, escape ás mil consequencias oppostas, aos milhares de erros, que naturalmente devem resultar dessa indefinita serie de principios, cada qual mais heterogeneo e abstruso? Como será possivel que o *racionalismo*, legado fatal das falsas escolas gregas e orientaes, transplantadas para a Allemanha e para alguns outros pontos da moderna Europa, se fixe e vá adiante, neste seculo de movimento, arvorando como pendão a mais fallivel de todas as autoridades, a propria *razão* humana, entregue aos seus unicos recursos? Como será possivel, em uma palavra, que a *philosophia* hoje se queira elevar até o throno da verdade, e apanhar, por assim dizer, os ultimos segredos da vida e da sociedade, se ainda se conservar titubante, e oscillar na variedade immensa das escolas, e na desharmonia extrema dos principios? Poderá ella resolver por si só a maior parte das questões de mais alto alcance para a humanidade, e que estão ligadas immediatamente aos destinos sociaes? Poderá ella—usurpadora e perturbadora, muita vez, dos direitos da razão e do bom senso—, prescindir do auxilio da fé, do concurso da religião, em suas mais adiantadas e difficeis pesquizas?

Os tantos e tão diversos problemas a resolver, na esphera da sciencia moral, na politica, no direito, nas lettras geralmente, nas artes de toda a especie, e em todos os ramos dos conhecimentos humanos, são outras tantas necessidades e interesses de primeira ordem, em relação ao homem e á sociedade em que elle se fixa e na qual tem de completar seus destinos, neste mundo.

Poder-se-ha chegar á solução de todas essas questões, que se resumem no—*aperfeiçoamento moral*—sem que se procure harmonisar a fé e a razão, a religião e a philosophia?

. . . .

. . . .

Assumpto é este para habilissimas pennas:— deixemo-lhes a tarefa, que, por demais importante, pésa muito para nós.

Alem disto, o espaço de que nos é dado dispor pouco favoreceria esse *desideratum*, quando mesmo o pedessemos tentar.

Recolhamo-nos, meditemos sobre os momentos e as horas que vão correr; e tenhamos sempre como certo que só a Egreja Catholica é a depositaria *da verdadeira religião*, da *verdadeira philosophia*, da *verdadeira sciencia*, e, por conseguinte, a *chave unica e suprema*, quanto aos destinos da sociedade.

T. B.

PERN. — TYP. DE M. F. DEFARIA. — 1860

MUTILADO